

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA E  
A MATEMÁTICA**

**PAULA CAVALCANTE MONTEIRO**

**O QUE PENSAM ALUNOS DE 9ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL  
SOBRE CIÊNCIA E CIENTISTA NOS DESENHOS DO JIMMY NEUTRON**

**PAULA CAVALCANTE MONTEIRO**

**O QUE PENSAM ALUNOS DE 9ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL  
SOBRE CIÊNCIA E CIENTISTA NOS DESENHOS DE JIMMY NEUTRON**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática do Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação para a Ciência e a Matemática.

Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática

Orientador: Ourides Santin Filho

**MARINGÁ – PR  
2011**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

M733q Monteiro, Paula Cavalcante  
O que pensam alunos de 9ª série do ensino fundamental sobre ciência e cientista nos desenhos de Jimmy Neutron / Paula Cavalcante Monteiro. -- Maringá, 2011.  
74 f. : il. col., tabs. + anexos (ca. 51f.)  
  
Orientador: Prof. Dr. Ourides Santin Filho.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, 2011.  
  
1. Ciência - Concepção. 2. Desenho animado - "Jimmy Neutron". I. Santin Filho, Ourides, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática. III. Título.

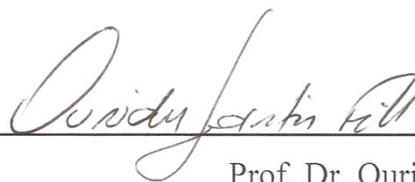
CDD 21.ed. 500

PAULA CAVALCANTE MONTEIRO

**O que pensam alunos de 9ª. Série do Ensino Fundamental sobre Ciência e Cientista nos Desenhos de Jimmy Neutron**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação para a Ciência e a Matemática.

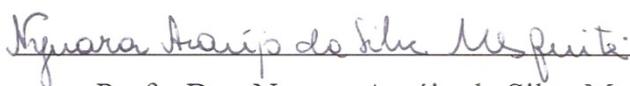
**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Ourides Santin Filho

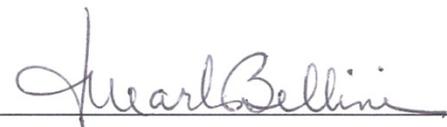
Universidade Estadual de Maringá - UEM



---

Profa. Dra. Nyuara Araújo da Silva Mesquita

Universidade Federal de Goiás – UFG



---

Profa. Dra. Luzia Marta Bellini

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Maringá, 15 de Janeiro de 2011.

# DEDICATÓRIA

**Dedico este trabalho a minha mãe, que foi a pessoa que mais lutou para a concretização desse sonho.**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador que brilhantemente me ajudou nesta caminhada até aqui, e que diante de meus desânimos soube, com as palavras certas me incentivar.

Aos professores do PCM pela contribuição a nossa formação como profissionais e como pessoas.

A Profa. Dra. Nyuara Araújo da Silva Mesquita pelas valiosas observações que contribuíram muito para que esse trabalho pudesse ser melhorado e finalizado.

A minha irmã Fabiana Cavalcante que me ajudou com as transcrições das entrevistas, tarefa demorada e cansativa.

Ao meu amigo de mestrado João Ricardo Neves da Silva que, muitas vezes, com muita paciência me ajudou, principalmente, nessa nova etapa da minha vida que está para começar.

A minha eterna amiga Daniela Mariano que se preocupou comigo durante a realização deste trabalho.

A minha companheira de trabalho Bernardete Marmentini pela leitura e correção deste trabalho.

As minhas amigas Patrícia Duarte e Karin Guerino pelas horas que me ouviram falar de um único assunto: dissertação.

A Deus pela oportunidade que me deu, de conhecer e trabalhar com todas essas pessoas.

## **EPÍGRAFE**

**"Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é,  
assim, vida no sentido mais autêntico da palavra".  
( Anísio Teixeira )**

## RESUMO

Nas das últimas cinco décadas do século XX, a televisão se transformou no mais poderoso veículo de comunicação de massa. Cientes de sua importância, diversos governos e regimes políticos veem utilizando-se dessa mídia na propagação de suas ideologias. Essa tem sido também a tônica adotada pela Ciência e pelos cientistas. Isso pode ser constatado pela quantidade de filmes, documentários, programas diversos, reportagens específicas sobre Ciência veiculadas pelos programas familiares de domingo à noite, e até pelos desenhos animados destinados ao público infantil. De modo consciente ou não, mas dotados de uma concepção ingênua, esses programas têm sido, sistematicamente, utilizados com a finalidade de divulgar uma ideia de Ciência progressista, capaz de resolver todos os dilemas do homem, ser asséptica e ahistórica. Por outro lado, os adolescentes e pré-adolescentes dedicam muitas horas em frente à TV, atraídos em especial por desenhos animados, alguns dos quais retratam, de modo caricato, cientistas em atividade. Em nossa experiência docente, observamos que os alunos acabam por incorporar, mediante os desenhos animados, algumas concepções ingênuas de Ciência e comentam, entre si, a opção de ser ou não cientista. Neste trabalho investigamos o modo como repercutem nos adolescentes as concepções de Ciência veiculadas pelo desenho animado “Jimmy Nêutron”. Nossa hipótese é a de que seus episódios afastam os adolescentes da Ciência, fazendo com que eles percam interesse em se tornar cientistas. Para conduzir este trabalho selecionamos um grupo de 31 adolescentes da 9ª série do ensino fundamental. Assistiram a três episódios do desenho animado “Jimmy Nêutron”. Após as sessões de vídeo, responderam a um questionário e foram entrevistados sobre suas percepções e interesse em se tornar cientistas. Os depoimentos dos alunos foram analisados por meio de análise textual discursiva. Pela análise das atitudes demonstradas pelos alunos pudemos identificar algumas concepções simplistas, tais como a única função da Ciência e dos cientistas é a de inventar e descobrir técnicas, tudo o que a Ciência faz é incompreensível para as pessoas comuns e por isso é algo difícil de ser alcançado, a Ciência é chata e metódica e também afasta o cientista do convívio social. Destacamos ainda a impressão manifestada por alguns entrevistados de que a inteligência é algo nato.

**PALAVRAS-CHAVE:** Concepção de Ciência. Desenho animado. Ensino fundamental. “Jimmy Nêutron”.

## **ABSTRACT**

Over the past five decades of the twentieth century, television became the most powerful source of mass communication. Realizing its importance, several governments and political regimes have been using this media in the propagation of their ideology. This has also been adopted by Science and scientists. This can be evidenced by the number of films, documentaries, diverse programs, specific articles on science broadcast by the family Sunday night programs, and even by cartoons aimed at children. Consciously or not, but endowed with a naive conception and common sense, these programs have been systematically used in order to spread an ideology of science that cultivates the image of a progressist, able to solve all the dilemmas of man, being aseptic and ahistorical. On the other hand, pre-teens and teens are spending long hours in front of the TV, attracted especially by cartoons, some of which portray scientists at work. In our teaching experience, we found that students end up incorporating some naive conceptions of science and that many of them are talking among themselves the option of whether or not they would be a scientist. In this paper we intend to investigate the effect that the animated cartoon "Jimmy Neutron" have on adolescents. Our hypothesis is that their episodes drive the teenagers away from science, causing them to lose interest in becoming scientists. To conduct this work we selected a group of 15 adolescents in the 9th grade. They watched three episodes of the animated cartoon "Jimmy Neutron." After the sessions, they answered a questionnaire and were interviewed about their perceptions and interest in becoming scientists. The testimonies of the students are being analyzed using textual analysis of discourse. After the analysis some misconceptions were identified as that the only function of Science is to invent, Science is incomprehensible for the non-scientist, scientist are unsocial persons and intelligence is innate.

**KEY WORDS:** Design of Science. Cartoon. Middle school. "Jimmy Neutron."

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Distribuição percentual de títulos assistidos, entre os meninos.....	37
<b>Gráfico 2:</b> Distribuição percentual de títulos assistidos, entre as meninas.....	37
<b>Gráfico 3:</b> Distribuição de preferência dos episódios assistidos, para os meninos.....	38
<b>Gráfico 4:</b> Distribuição de preferência dos episódios assistidos, para as meninas.....	39
<b>Gráfico 5:</b> Distribuição das menções dos episódios que os meninos menos gostaram.....	42
<b>Gráfico 6:</b> Distribuição das menções dos episódios que as meninas menos gostaram.....	43

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Distribuição de título e número de citações de desenhos para meninos e meninas.....	36
<b>Tabela 2:</b> Distribuição de preferência dos episódios assistidos.....	38
<b>Tabela 3:</b> Distribuição das respostas dos alunos, para os episódios que menos gostaram.....	41

## SUMÁRIO

### RESUMO

### ABSTRACT

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>1.1 A TV como veículo de comunicação e instrumento ideológico.....</b>	<b>1</b>
<b>1.2 Os Desenhos Animados.....</b>	<b>6</b>
<b>1.3 A Ciência, a Criança e Os Desenhos Animados Hoje.....</b>	<b>13</b>
<b>2 A PESQUISA.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Os sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Objetivos.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>17</b>
<b>2.4 PROCEDIMENTOS.....</b>	<b>21</b>
<b>2.5 SINOPSES DOS EPISÓDIOS ASSISTIDOS.....</b>	<b>24</b>
<b>3 ANÁLISE E RESULTADOS .....</b>	<b>34</b>
<b>3.1 O grupo de alunos e o questionário.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1.1 Análise das respostas do questionário: as três primeiras questões.....</b>	<b>35</b>
<b>3.1.2 Análise das respostas do questionário: as questões quatro até oito.....</b>	<b>44</b>
<b>3.2 As Entrevistas.....</b>	<b>51</b>
<b>3.2.1 Atitudes positivas e negativas.....</b>	<b>52</b>
<b>3.2.2 Entrevistas com os meninos.....</b>	<b>52</b>
<b>3.2.3 Entrevistas com as meninas.....</b>	<b>63</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>74</b>

### ANEXOS

Questionário

Entrevistas

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 A TV como veículo de comunicação e instrumento ideológico

Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo dividiu-se em dois blocos econômicos: os socialistas, comandados pela então União Soviética e os capitalistas, comandados pelos Estados Unidos da América. A União Soviética apoiava o sistema político que tinha por base o socialismo e, por meio de um partido único, lutava por um regime econômico baseado na igualdade social. Os Estados Unidos defendiam um regime econômico capitalista, baseado na economia de mercado e defendia o sistema político democrático. Essas duas potências tentaram implantar seus sistemas políticos e econômicos em outros países, que a elas se aliaram, às vezes de modo não voluntário. Essa disputa pela hegemonia política, econômica (e militar) entre Estados Unidos e União Soviética ficou conhecida como Guerra Fria, conflito assim denominado por não ter ocorrido confronto direto entre essas duas potências, visto que os dois países possuíam grande arsenal nuclear e sabiam que um conflito armado poderia significar não só o fim dos dois países, mas também uma Terceira Guerra Mundial, de proporções catastróficas.

A guerra fria foi muito mais do que uma disputa armamentista. Ela se manifestou em todos os setores da vida e da cultura, mexeu com a imaginação das pessoas, criou e reforçou preconceitos, ódios e ansiedades que sobreviveram ao fim dos blocos geopolíticos. (ARBEX JUNIOR, 2005, p. 11).

Os blocos militares formados por essas duas potências defendiam seus interesses e dos respectivos países aliados, alargando sua produção de artefatos nucleares. Nessa época a população estava assustada com a catástrofe ocorrida na Segunda Guerra Mundial e não parecia claro até onde esses artefatos poderiam ser utilizados pelo homem.

Até a Segunda Guerra Mundial, o desconforto mesclado pelo medo e a desconfiança da atividade e dos frutos científicos referiam-se, principalmente, ao fato de que, apesar de sua presença cotidiana, a ciência era algo incompreensível e esotérico para os leigos que a usavam, mas não a compreendiam. A partir da Segunda Guerra, soma-se ao desconforto causado pela incompreensão da tecnologia científica o medo exacerbado das suas consequências práticas. O mundo se sentia não só dominado por algo que não compreendia, porém usava diariamente, mas também ameaçado por catástrofes e efeitos nocivos advindos do avanço tecnológico (poluição, efeito estufa, etc.) A ameaça

iminente batalha nuclear foi alimentada no período da Guerra Fria. (LOUREIRO; FONTE, 2003, p. 27).

Nesse período, foi emblemática a busca pela conquista do espaço sideral. Conquistar o espaço era um objetivo que, se realizado, significaria provar ao mundo superioridade tecnológica. Em outubro de 1957, a União Soviética lançou o Sputnik, primeiro satélite artificial do mundo e, um ano depois, os Estados Unidos criaram a NASA (Agência Nacional Norte Americana) responsável pelo projeto Apolo que levou o homem à Lua em 1969.

A guerra fria levou a corrida espacial para o auge. Estados Unidos e União Soviética disputavam quem obteria em menor tempo um maior domínio e conhecimento do espaço. Para além do significado científico e militar, estava em jogo uma profunda questão psicológica e cultural, talvez mais importante do que o aspecto estratégico. (ARBEX JUNIOR, 2005, p. 114).

A viagem do homem à Lua foi assistida pela televisão e milhões de telespectadores puderam acompanhar ao vivo um dos maiores feitos científicos e tecnológicos do século XX. Esse veículo de comunicação mostrou enorme poder de influência sobre a opinião pública, tornando-se talvez o principal veículo de divulgação da ideologia dos dois regimes opostos que se impuseram no mundo. Cumpre salientar que, na Europa e nas Américas, o papel da televisão nesse período foi o de propagar exaustivamente a ideologia e o modo de vida americanos e, sempre que possível, dirigindo críticas ao fechado regime soviético. Não há razões para crer que, de seu lado, os soviéticos não tivessem feito semelhante trabalho de doutrinação junto aos países do chamado bloco socialista. A TV passa também a ser um veículo de popularização da Ciência, transmitindo materiais produzidos com a finalidade de mostrar o desenvolvimento da tecnologia de guerra e do poderio militar dos dois blocos rivais. Tal disputa ideológica desencadeou a renomada corrida armamentista.

Cientes das potencialidades ideológicas da TV, os governos passaram a encomendar e produzir programação que contemplasse seus interesses. Filmes, documentários, programação destinada às famílias e também para as crianças, o que incluía desenhos animados, todos voltados para divulgação e doutrinação dos telespectadores.

Para sustentar seus estúdios e manter a produção os filmes de animação passam a usar de seu prestígio junto ao público como instrumento de propaganda militar e de escancarada educação ideológica. O cinema, como um todo, desabrocha para um de seus lados mais perversos enquanto veículo de comunicação de massa. (D'ELIA, 1996, p. 151).

Rocco (1999, p. 19) comenta que o impacto da televisão tem-se dado com tal vigor desde os primeiros anos de seu aparecimento até hoje, sendo constantes e controversas as discussões a seu respeito. Há os defensores da utilização pedagógica desta como um meio de salvação da educação do marasmo em que se encontra e outros que dizem ser a televisão um instrumento de dominação. Parece-nos claro que não é a televisão em si um instrumento do bem ou do mal, ela ainda é o meio e não a mensagem, mas são os interesses de governo e classe dominante que determinam seu papel.

A televisão veio ocupar o espaço até algum tempo atrás, exclusivamente familiar, tal como estar com os filhos em horários em que eles não estivessem na escola. “Se antes as famílias conversavam e liam, agora ‘a televisão fala mais alto dentro de casa’, e a “fala” da televisão representa justamente a proposta de homogeneização do pensamento e da cultura” (BELONI, 2002, p. 84). A autora ainda comenta que a televisão divide com a escola, a família, as igrejas e outras instituições de lazer e entretenimento, a tarefa de “formar e “socializar” as novas gerações.

Pode-se então fazer bom e mau uso da televisão. Deve-se considerar, por exemplo, como as crianças estão sendo orientadas na hora de assistir programas veiculados pela TV. Pesquisas feitas pela ONG Midiativa comprovaram que na televisão brasileira faltam programas destinados ao atendimento das necessidades de crianças entre 8 e 11 anos e, na falta de programa infantil, as crianças assistem programas adultos.

A TV é um instrumento de persuasão das pessoas através de seu discurso, com poder de convencer por meio de palavras aparentemente simples, e acaba por influenciar adultos e crianças. Programas televisivos de forma geral buscam, fazendo uso da linguagem, vender ideias e modos de viver. “Hoje, a maioria dos meios de comunicação de massa são utilizados pelas classes dominantes e pelo Estado para difundir ideologias” (PORTO, 2000, p. 37). Por estar presente em todos os lares, a TV acaba fazendo de sua ideologia as ideias de todas as classes sociais. As pessoas são persuadidas de forma suave, de modo que nem percebem a persuasão e, pior, as crianças em especial são as

mais susceptíveis de manipulação, visto ainda não possuem grande capacidade de discernimento.

Não é difícil constatar que há (e sempre houve) uma intensa ideologia por trás das transmissões de televisão. A televisão como ideologia procura incutir uma falsa consciência, ocultar a realidade e impor um conjunto de valores hegemônicos. Ela mostra “modelos” aparentemente “ideais” de conduta para os homens alcançarem uma vida verdadeira. (TERUYA, 2006, p. 63).

Desde cedo, as crianças têm contato com o mundo televisivo aparentemente inocente por meio de desenhos animados que as seduzem de forma tal a deixá-las durante horas seguidas em frente ao aparelho de televisão, “capturando” sua atenção. De acordo com Siqueira (2008, p. 34), os desenhos animados são, em geral, colocados como entretenimento e diversão infantil, porém esse divertimento não está desprovido de uma forte simbologia, quase sempre envolvidos por outros conteúdos, como: político, social, religioso, econômico.

Segundo Umberto Eco,

A televisão tem, portanto, a capacidade de tornar-se o instrumento eficaz para uma ação de pacificação e controle, a garantia de conservação da ordem estabelecida através da reproposta contínua daquelas opiniões e daqueles gostos médios que a classe dominante julga mais próprios para manter o *status quo*. (ECO, 2008, p.346).

Há um excesso de horas de exposição à TV, que se deve, dentre outros fatores, à mudança na constituição e comportamento das famílias. No Brasil, até algumas décadas atrás, era mais comum as mães cuidarem de seus filhos desde a infância à fase adulta, quando se casavam e constituíam uma nova família. Poucas mulheres saíam de casa para ocupar espaço no mercado de trabalho. Hoje, com essa ocupação, as mães precisam deixar muito cedo seus filhos e estes tomam contato com a programação da TV de modo precoce. Segundo Leal Filho (2006, p. 67), de transmissora de informações e veiculadoras de programas de entretenimento, a televisão se tornou ao longo dos anos “babá eletrônica” e companheira de solitários.

A programação destinada às crianças inclui os desenhos animados e possui um discurso curto e claro, para que crianças possam entender e fazer uso do mesmo. “O texto da televisão é feito à base de frases curtas, justapostas e transmite uma pequena quantidade de informações novas”. (ROCCO, 1999, p. 32). Segundo a própria autora:

Quanto às formas de que se utiliza o texto da TV para chegar à argumentação persuasiva, observa-se que a TV recorre frequentemente a procedimentos de persuasão calcados em repetições e no próprio ritmo das sequências. (ROCCO, 1999, p. 33).

A televisão é mesmo a maior fonte de informação e entretenimento das crianças, promovendo a cultura da agressividade e internalizando a imagem da violência como algo normal, divertido e recompensável (LEAL FILHO, 2006, p. 27). Assim, acabam sendo influenciadas pelo que veem e pelo que ouvem na TV.

Assim por ‘imitação’ ou identificação, a aprendizagem das crianças por meio da televisão se realiza. As mensagens televisuais atuam por impregnação, agindo sobre o inconsciente e o imaginário – como num devaneio onírico, que distrai e cativa a pessoa, paralisando por assim dizer sua capacidade de ação e reflexão. (BELLONI, 1992, p.3 apud BELLONI, 2002, p. 110).

Os desenhos animados são um tipo de programação detentora da preferência das crianças e adolescentes e veiculam imagens de violência, de poder e também de Ciência, induzindo os jovens a se identificarem com os modelos lhes impostos a todo momento.

A Ciência também é divulgada por intermédio de desenhos animados, seriados, filmes e telerrevistas de variedades, que a utilizam com objetivos outros que não a sua socialização. Fazem assim a ‘vulgarização’ da Ciência também chamada de ‘popularização’. (SIQUEIRA, 1999, p. 19).

A Ciência então passa a ser divulgada pelos programas televisivos, incluindo os desenhos, de forma a popularizá-la. A divulgação implica numa adaptação de linguagem, das palavras e das imagens, mas o discurso científico, altamente elaborado, específico e complexo, não é acessível ao não-cientista. Segundo Siqueira:

Transmitir ciência e tecnologia levando em consideração a variedade do público, é correr o risco de tornar a programação cansativa. Por isso, as emissoras de TV recorrem a vários recursos para tornar o assunto interessante e adaptado ao meio. Alguns programas deturpam as informações científicas e tecnológicas com o intuito de torná-las mais atraentes para o público espectador. (SIQUEIRA, 1999, p. 57).

Conseqüentemente, a programação de TV voltada para a Ciência, seja no documentário de domingo à noite, no telejornalismo ou no desenho animado das manhãs

durante a semana, é obrigada a reelaborar o discurso, na maioria das vezes, de modo distorcido e irreal.

Na realidade Ciência e televisão tem diferentes formas de comunicação e a apresentação da ciência por esse meio de comunicação de massa requer a transformação de um discurso, o da Ciência, para outro, o da TV. (SIQUEIRA, 1999, p.19).

Habitualmente, o discurso original é tão reduzido e simplista em sua tentativa de fazer o telespectador entender a mensagem que o conteúdo acaba perdendo suas características originais, comprometendo o objetivo de esclarecer informações divulgadoras da Ciência, fazendo o discurso científico parecer acessível a todos e dando à Ciência o poder de resolver todos os problemas do mundo.

Muitas atividades científicas, em especial as pesquisas na área médica, ainda nem foram finalizadas, já são divulgadas pelos meios de comunicação como grandes descobertas, reforçando a ideia no imaginário social de que a ciência é capaz de criar inovações. Quanto mais fantástica for a notícia, maior sua credibilidade diante da sociedade. Pouco importa, ao telespectador, os detalhes teóricos da pesquisa, mas somente a certeza dos resultados positivos oriundos do trabalho científico, os quais, em breve, a sociedade irá usufruir de muitas novidades na medicina, na tecnologia, na biologia, etc.

Ignorante e alheia à atividade do cientista e à realidade dos laboratórios, a sociedade não participa das discussões e nem das escolhas a respeito de temas sobre Ciência e Tecnologia, nos quais muitos recursos públicos serão investidos. A decisão fica nas mãos de uma minoria de especialistas e o produto dessa tecnologia acabará influenciando a vida de todos. Essa realidade poderia ser diferente se a sociedade, a começar pelos educandos, fosse capaz de discutir assuntos sobre ciência e tecnologia de maneira crítica e reflexiva, assumindo a atitude de assistir ou não a programação televisiva disponibilizada.

## **1.2 Os Desenhos Animados**

Os desenhos animados se consolidaram como forma de entretenimento, pelo menos nas sociedades ocidentais. Podemos identificar suas origens tanto na sociedade ocidental como oriental. Como toda produção cultural, eles expressam a sociedade em

que são criados, com sua respectiva cultura de época. Estes desenhos há muito se firmaram como diversão infantil e adulta, estimulando o imaginário das crianças, às mesmas sonharem, fantasiando a realidade.

O desenho animado não é, como o cinema, feito com a matéria da realidade, mas com a matéria dos sonhos. Assim a produção de desenhos animados sempre foi nebulosa e as autorias reais nem sempre puderam ser definitivamente estabelecidas. O cartum é, mais ainda que o cinema, uma criação coletiva, e sua história corre paralela a história em quadrinhos, de modo que, muitas vezes, as criações se confundem com as recriações: alguns personagens tem uma primeira vida nos quadrinhos antes de se transformarem em astros do desenho animado, outros percorrem o caminho inverso. E o caráter imaginário dessas criaturas confere-lhes uma existência mítica, “eterna”, cuja origem acaba se perdendo no tempo: os personagens de sucesso nascem como lendas vivas, saídas do fundo de um inconsciente coletivo. (NAZÁRIO, 1996, p.51).

A literatura disponível no Brasil que aborda a história dos desenhos animados não é muito vasta. Apresentamos aqui uma resenha das duas escolas mais importantes de desenhos animados no mundo: a escola americana e a escola japonesa. O resumo histórico da escola americana que faremos abaixo foi retirado das obras de Luis Nazário (1996) e Céu D’Élia (1996).

Em 1919, Pat Sullivan e Otto Messmer criaram o personagem Gato Félix (Felix, The Cat), com traços toscos, sem perspectiva e em preto e branco. Tratou-se, contudo, do primeiro e consistente personagem duradouro do cartum. Em 1922, Ub Iwerks, ainda adolescente, tornou-se amigo de Walt Disney, sendo o primeiro contratado pela companhia do criador do Tio Patinhas. Aos 28 anos, Iwerks abriu seu próprio estúdio, criando o personagem Flip, o sapo, e Alfinetomem Na Terra dos Balões, história em que um jovem casal de balões enfrenta seu pior inimigo: o alfineteiro, perseguidor de criaturas infladas. Ub Iwerks desenvolveu a primeira câmera multiplana, que criava efeitos especiais, aperfeiçoada pelos Estúdios Disney, abrindo caminho para a animação tridimensional.

Os irmãos Max e Dave Fleischer fundaram os Estúdios Fleischere produziram desenhos animados a serem distribuídos pela Paramount Pictures. Esse estúdio foi um dos mais importantes da época, comprando de seu criador, Elzie Segar, os direitos de utilização do marinheiro Popeye. Betty Boop é outro personagem dos Estúdios Fleischer. Trata-se de uma sensual garota de saia justíssima exibindo liga; com a cabeça enorme, olhos e boca bem pequenos e sensuais, com voz dengosa, e muito deve ter inflado a

imaginação dos adultos de seu tempo. Considerada excessivamente sexy para a época, foi proibida em 1939, ano em que os irmãos Fleischer produziram o desenho animado de longa metragem *As Viagens de Gulliver*, adaptação livre do romance de Jonathan Swift. Disposta a produzir uma nova série de sucesso, a Paramount oferece aos irmãos Fleischer 100 mil dólares para animar as histórias em quadrinhos de Superman, de Jerry Siegel e Joe Schuster. Contudo, a série teve vida curta, sendo exibida de 1941 a 1942.

Na era de ouro dos grandes estúdios norte-americanos, capitaneada por Metro Goldwyn Mayer (MGM), Warner Brothers, Universal e Paramount, o cartum passou a ter mais espaços entre as produções. Os cartuns são obras que permitem às crianças se identificarem com elas, pois nos episódios, bichinhos muitas vezes indefesos, são capazes de se transformar em grandes feras famintas. Vilões são atirados para o alto, caem e se quebram como vidro para, logo em seguida, juntam-se os cacos e voltam ao formato normal, tal como o desastrado personagem Coyote de Chuck Jones.

A violência parece ser algo muito característico nesse tipo de desenho. Veja, por exemplo, o Pica-Pau (Woody Woodpecker), criado por Walter Lantz. Trata-se de um personagem destrutivo e não gosta de trabalhar, só deseja comer e brincar, é extremamente trapaceiro e sempre se dá bem no final. Apesar de ser um pássaro, sonha em comer animais bem maiores que ele, como vacas e lobos.

O nome de Tex Avery não pode ser esquecido quando se fala em desenhos violentos e eróticos. Avery foi o criador do Pernalonga (Bugs Bunny), o coelho que insiste em beijar seus adversários na boca e gosta de vestir-se de mulher para seduzir seus oponentes. Patolino (Daffy Duck), um dos rivais de Pernalonga, por outro lado, é um sujeito narcisista e quer ter seu talento reconhecido por todos, mas é tão idiota e sempre termina humilhado.

Nascido em Washington, em 1912, Charles Jones foi animador de marionetes e publicitário antes de trabalhar com Ub Iwerks, Charles Mintz, Walter Lantz e Walt Disney. Jones entrou para a Warner Brothers em 1933 e participou da criação de Pernalonga (Bugs Bunny), Gaguinho (Porky Pig), Patolino (Daffy Duck) Hortelino Trocaletas (Elmer Fudd), Piu-piu (Tweety Pie), Frajola (Sylvester), Pierre Le Pew (Pepe Le Pew), Ligeirinho (Speed Gonzalez), Bip-Bip (The Road Runner), Coiote (Willie E. Coyote) e Carlão (Charlie, the Dog).

Em 5 de dezembro de 1901, nasce Walt Disney. Ele frequentou a Escola de Belas Artes de Chicago e tornou-se caricaturista aos dezesseis anos. Junto com Ub Iwerks, desenhou uma série com a personagem Alice, de Lewis Carrol. Seu primeiro

personagem, Mickey, surgiu em 1928 e derivava do camundongo Mortimer, popular nos anos 20. Nos anos 40, Mickey tornou-se mais sofisticado, com um traço fino e moderno, definindo para sempre o estilo arredondado das figuras, o chamado estilo em “O” da Disney.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os Estúdios Disney em colaboração com a política de boa vizinhança de Nelson Rockefeller, desenvolveram a propaganda antinazista em desenhos como Vida de Nazista (*Der Fuherer’s Face*, 1943), premiado com o Oscar. Os Estúdios Disney realizaram filmes de treinamento e reforço moral para o exército e agências do governo. Com o fim da guerra, Disney pode estrear seus personagens mais populares como o Pato Donald (Donald Duck), Pateta (Goofy), Tico e Teco (Chip and Dale), Grilo Falante (Jiminy Cricket), Pluto e Minnie em todos os meios de comunicação: televisão, cinema, livros, quadrinhos, brinquedos, etc.

Com a chegada da televisão, surge a animação simplificada, para o atendimento das necessidades de consumo rápido da programação televisiva. Não bastam longas metragens apresentados entre enormes intervalos de tempo, é necessário produzir cada vez mais rápido e em quantidade. Nestas produções, os personagens passam a maior parte do tempo dialogando e não precisam mexer muito mais do que a boca e um ou outro braço. Os Flintstones, produzidos nos Estúdios de William Hanna e Joseph Barbera, são um bom exemplo desse tipo de produto. Bastante populares ainda hoje em dia, a família Flintstone reproduz, em sua época, o modo de vida moderno americano, tal como o faz a Família Dinossauro, injetando longa e demoradamente, a doutrina de bem-estar consumista em nossos adolescentes.

Com a parceria da televisão e os desenhos animados, percebe-se o potencial de venda destes últimos: bonés, camisetas, materiais escolares, mochilas, etc. Havendo estampas dos principais personagens de desenhos animados, a venda é garantida.

São raras no Brasil as obras que contam a história dos desenhos animados ocidentais, mais raras ainda são as obras dedicadas à história dos quadrinhos orientais. Procuramos reproduzir abaixo o histórico da escola japonesa de desenho, detalhadamente descrito na obra de Faria (2008).

O *animê*, nome dado ao desenho japonês, apresenta características facilmente identificáveis. Os personagens exibem grandes olhos, cabelos coloridos e espetados e em suas histórias há longas e sangrentas batalhas entre personagens. No Brasil, o animê ficou conhecido em meados de 80, pelas séries Jaspion, Jiraiya e Changeman. Na década

de 90, os animês ampliaram seu espaço no Brasil com a exibição de Os Cavaleiros do Zodíaco.

As sociedades orientais foram exímias em desenvolver modos de comunicação não verbal nos desenhos. Seus personagens se caracterizam por apresentarem olhos grandes e com desenhos de linhas simples, de influência chinesa, que surgiram como uma maneira de transparecer os sentimentos das personagens sem envolver a utilização de seus elaborados e complexos ideogramas.

No período de 1600-1867 o Japão desenvolveu técnicas de gravação sobre pranchas de madeira e criou imagens com temática cômica e algumas vezes erótica, que tiveram boa recepção na época, os chamados *ukiyo-e*. Com esta técnica, surgiu a expressão *mangá*, batizada pelo pintor Katsura Hokusai (1760-1849), ele mesmo autor de quinze dessas gravuras.

Em 1853 chega ao Japão o almirante norte-americano Matthew Calbraith Perry (1794-1858). Sua presença tinha como objetivo estreitar relações entre americanos e japoneses, cuja sociedade estava bastante isolada do resto do mundo. Essa abertura teve grande influência no desenvolvimento do desenho humorístico japonês, principalmente pelo trabalho do inglês Charles Wirgamm e do francês Georges Bigot que fizeram publicações de revistas satíricas.

Com grande influência das tiras norte-americanas, os japoneses começaram sua produção de quadrinhos. Criada em 1901 por Rakuten Kitazawa, a primeira história japonesa com personagens fixos foi Tagosakoto Morukubei no Tokyo Kenbutsu (A Viagem a Tokyo de Tagosaku e Morukubei). Só em 1910 os japoneses viriam a conhecer os desenhos animados, graças ao cinema. Neste mesmo ano, Seitaro Kitayama produziu um curta-metragem, a partir de desenhos com papel e nanquim, chamado Sarukani Kassen (A Luta entre o Caranguejo e o Macaco), baseado em fábulas infantis japonesas.

Em 1927, foi produzido Osekisho (O Inspetor de Estação) por Noburo Ofuji, considerado na época uma grande evolução na técnica de animação. O trabalho de Ofuji foi o primeiro desenho animado sonoro japonês. Ainda no mesmo ano, Yasuji Murata produziu pela primeira vez no Japão, uma animação nos mesmos métodos das animações americanas: desenhos sobre celuloide e *fullanimation*. Já em 1937, o mesmo autor criou o desenho animado japonês em cores Katsura Hime (Princesa Katsura).

Na década de 1930, em virtude da guerra entre o Japão e a China, a produção cinematográfica japonesa foi toda voltada à exibição de filmes e animações de propaganda militar, cuja influência se estendeu até a Segunda Guerra Mundial. Neste

período a animação japonesa mais evoluiu tecnicamente, graças ao incentivo financeiro do governo para sua produção.

Com o fim da Segunda Guerra e o plano de recuperação econômica do Japão, patrocinado pelos Estados Unidos, a cultura americana ampliou sua influência naquele país, atingindo costumes e idioma. Foi baseado na palavra inglesa *animation* que surgiu a expressão *animê* para designar desenhos animados americanos da década de 50. Mais tarde tornou-se uma palavra para designar os desenhos animados japoneses, consagrando um estilo próprio.

Sob a influência do pós-guerra durante os anos 1950, o desenhista Osamu Tezuka revolucionou o mangá e o animê, dando ênfase aos olhos grandes e de formato quadrado, que se tornaram características das animações japonesas. Juntando aos quadrinhos as técnicas de enquadramento cinematográfico, influenciado por Walt Disney e Max Fleisher, Tezuka é considerado um marco na história do desenho japonês e vários de seus títulos destacaram-se como por exemplo, Tetsuwan Atom (Astro Boy), de 1951; Jungle Taitei (Kimba o Leão Branco), de 1950; Ribbon no Kishi (A Princesa e o Cavaleiro) de 1953; dentre outros, que levaram à consolidação da indústria do mangá e anime tal como a conhecemos hoje. Em 1961, Tezuka fundou seu próprio estúdio, a Mushi Production. Um ano mais tarde, foi ao ar Tesuwan Atom, baseado na série de mangá criada por ele próprio, com episódios regulares semanais durante três anos, conseguindo patrocínio e altos índices de audiência.

Nesta época, surgiram muitos dos grandes estúdios e diretores; o maior exemplo é o fundador do Studio Ghibli fundado por Hayao Miyazaki, apelidado de Walt Disney oriental. Podem ser destacados ainda os nomes de Hayao Miyazaki, criador do Hotaru no Haka (O Túmulo dos Vaga-Lumes) e Katsuhiro Otomo, criador de Akira, série de sucesso tanto no oriente quanto no ocidente. Devido à grandiosidade conquistada, o animê tornou-se mais um produto de exportação japonês.

Os animês e os mangás são divididos em vários tipos: para crianças e podem ser didáticas como de lazer, para moças e rapazes, jovens e adultos, cada qual com características diferenciadas quanto ao conteúdo da história. Há uma característica marcante nos animês, diferente das animações ocidentais; a história continua de um capítulo para o outro, tem fim e o tempo não para, diferentemente dos quadrinhos americanos nos quais os heróis têm sempre a mesma idade.

Outra característica marcante da animação oriental é a abundância de violência. Nos desenhos são fortes as cenas marcadas por jatos de sangue, membros partidos e

outras atrocidades. Percebe-se ainda que a violência existente nas produções voltadas para o público masculino é mais forte do que aquela representada para o público feminino ou infantil. Segundo Luyten (2000, p. 56-57), no Japão, a violência no mangá e no aminê não é visualizada com maus olhos. Os autores dos desenhos induzem seus leitores e espectadores “psicologicamente fortes para o mundo real”, outros afirmam ser uma maneira de libertar frustrações, imunizando a violência.

As animações para rapazes são cheias de apelos sexuais, explorando a nudez detalhadamente. Qualquer insinuação ao ato sexual ocupa várias páginas e quadrinhos ou cenas longas e picantes

As produções destinadas ao público adulto abordam sexo de forma explícita, seja ele hetero ou homossexual. As histórias para adultos, segundo Luyten (2000), ganharam muito espaço por causa da vida acelerada que os japoneses levam, enfrentando duras jornadas de trabalho e oprimidos pelas regras da sociedade. Os animês e mangás violentos servem como válvulas de escape para os leitores. Nas histórias masculinas, uma temática muito abordada é o esporte, com histórias melodramáticas de superação e sempre começam com um garoto fraco, muitas vezes o menor da turma que, por meio de treinamento, supera suas dificuldades e consegue vencer nos esportes. Os animês incentivam os jovens garotos a praticarem esportes, defendendo a ideia de seu auxílio no crescimento moral e espiritual do jovem.

Outros temas, frequentemente abordados nas obras destinadas ao público masculino, são os policiais trazendo o gênero espionagem e trabalhando com temas envolvendo a máfia japonesa, a *yakuza*. Nos animês históricos, recorrentes também são as histórias de samurais e ninjas. Nestas predominam o estilo herói invencível, bem como os de ficção, conhecidas por seus robôs gigantes e alta tecnologia. Este gênero – a ficção científica – ganhou popularidade a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, quando o Japão começou seu desenvolvimento tecnológico.

Observamos que as produções para o público feminino são de traço limpo e rebuscado, são histórias com fantasias, ação, romance e heroínas fortes, determinadas e meigas, que se sacrificam pelo amor, rivalidade, amores impossíveis etc. O físico das heroínas é ocidentalizado. Elas são altas e esguias, muitas vezes, louras de olhos claros, trazendo a mistura de imagens nipônicas e ocidentais. Quando se começa a criar um novo animê ou mangá, é comum serem feitas pesquisas entre as garotas perguntando seus gostos, as roupas que usam, as cores de cabelo entre outras coisas, com o intuito de dar aproximação entre os personagens e os leitores.

Um gênero muito característico foi criado dentro da animação feminina, o *shounen ai*, ou amor entre meninos. Segundo Gravett (2006), em seu livro *Mangá – Como o Japão Reiventou os Quadrinhos*, ele comenta que o motivo das histórias homossexuais fazerem sucesso entre as meninas é um mistério. Isso poderia ser uma forma de protesto contra a fantasia do homem japonês com mulheres ocidentais, por isso os mangás possuem personagens assexuados sendo uma maneira de representar seres fisicamente perfeitos.

Segundo Luyten (2000), um fator que chama atenção nas revistas de animação feminina é o aumento da tendência em louvar o suicídio. A ideia de suicídio é antiga na sociedade japonesa, desde a época dos samurais, o *seppuku* – suicídio ritualizado – era praticado toda vez que alguém não podia suportar a vergonha de sua existência, resgatando a honra pela morte.

Como não poderia deixar de ser e constituindo-se em espelho de uma sociedade bastante diversa da nossa, os heróis dos animês e mangás apesar de possuírem figuras de personagens ocidentalizados, são bem diferentes dos ocidentais. A visão de mundo envolve condutas morais e honra, trazendo um caráter introspectivo ao herói que se debate em torno de questões éticas, de uma virtude muito prezada e levada em consideração pelo povo nipônico: a sinceridade.

### **1.3 A Ciência, a Criança e Os Desenhos Animados Hoje**

Os desenhos animados produzidos pelo ocidente desde a década de 1940 até a década de 1960, apresentavam uma intensa ideologia da luta do bem (então os Estados Unidos e o chamado bloco ocidental) contra o mal (a então União Soviética). Essa polarização se traduziu nos desenhos animados destinados aos meninos (Hulk, Super-Homem, Capitão América, Homem-Aranha). Não por acaso, a roupagem de boa parte destes “super-heróis” apresenta as cores azul, vermelha e branca, cores da bandeira americana. Segundo Fusari (1985, p.53) a masculinização dos personagens de desenhos aconteceu depois da Segunda Guerra Mundial e veio acompanhada de outros processos: o desaparecimento de periódicos só para meninas e o aparecimento de grandes heróis masculinos nas histórias em quadrinhos: Tarzan, Super-Homem, Zorro.

As histórias em quadrinhos têm estreita relação com as histórias em cinema de animação e dos desenhos animados, pois muitos de seus personagens passaram também a ser encenados no cinema e na

televisão, seguindo a mesma estrutura da narrativa, de ‘caráter episódico’. (FUSARI, 1985, p. 60).

Com o fim da Guerra Fria, a TV passa a mostrar cientistas como heróis que usavam sua inteligência para salvar o mundo e resolver todos os problemas do planeta, de modo aparentemente descomprometidos com governantes (sem vínculo direto, apenas subliminar e mais ideologicamente consistente). Segundo Siqueira (2008 p.41), são exemplos: *Os Superamigos*, desenho que reúne vários heróis e mostra a Ciência do lado do bem, utilizada para salvar o planeta de malfeitores ou alienígenas; o *Capitão Planeta*, herói politicamente correto e preocupado em preservar a natureza.

A programação televisiva voltada para o público infantil da TV aberta é constituída por desenhos que são geralmente transmitidos no período da manhã, horário em que muitas crianças não vão à escola. Nos episódios atuais, as histórias são repetitivas: a problemática é salvar um cão, um amigo ou uma amiga, a família, ou até mesmo o mundo todo de um grande inimigo. Tudo isso é resolvido em pouco tempo, pois a duração dos episódios é curta. O tempo curto visa não cansar o pequeno espectador. Além disso, os desenhos precisam ter uma linguagem acessível, promovendo um alto grau de entendimento por parte das crianças.

Os trabalhos acadêmicos que exploram as concepções apresentadas pelos desenhos animados bem como seus efeitos nos telespectadores ainda são poucos no Brasil. Os resultados de uma análise feita em episódios de desenhos animados do Dexter e do Jimmy Neutron por Mesquita e Soares (2008) mostram que a visão de Ciência encontrada com frequência nos episódios é de natureza positivista, esses autores apontam também qual é o estereótipo de cientista comumente veiculada pela mídia. Ele é sempre um pesquisador solitário, do sexo masculino, sem vida social e sem preocupação com sua aparência física.

O cientista retratado no desenho é a incorporação do estereótipo do “cientista maluco”, seus cabelos estão sempre despenteados, as roupas em desalinho e suas respostas aos problemas são geniais e inusitadas. (SIQUEIRA, 2008, p.40).

Segundo Siqueira (2008), os cientistas são figuras muito exploradas na programação de animação infantil. Doutor Quest, Professor Pardal, Doutor Xavier, Dexter e Jimmy Nêutron são alguns dos muitos e distintos personagens cientistas que

vêm entretendo espectadores de desenhos animados e de outras formas de animação veiculadas pela televisão em diferentes períodos das últimas décadas.

Vale lembrar que esses desenhos não se enquadram no gênero educativo, pois os temas apresentados pelos personagens não são discutidos ou detalhados em uma perspectiva educacional. Crianças e jovens assimilam determinadas palavras ou conceitos que aparecem nos desenhos, desta forma, acabam aprendendo alguma coisa, não necessariamente condizente com as ideias e linguagem aceitas cientificamente. Em contrapartida, o estereótipo de ciência e de cientista mostrados pelos desenhos pode causar uma aversão aos estudantes adolescentes e impor-lhes uma barreira inicial no ensino dessas disciplinas (MESQUITA e SOARES, 2008).

A programação dita “educativa”, normalmente programas de telecursos ou documentários voltados ao meio ambiente, são transmitidos em horários pouco prováveis que uma criança esteja assistindo TV. Desse modo, o que poderia educar acaba relegado a horários de baixíssima audiência.

As emissoras de televisão não “arriscam” seus horários “nobres”, os de retorno publicitário garantido, com programas que ainda não têm público estabelecido. Isso faz com que menos pessoas possam assisti-los, o que, por sua vez, desestimula o patrocínio e os anunciantes: um patrocinador não vai empregar capital em programa com índices baixos de audiência. Assim, telejornais, novelas e telerrevistas continuam com espaço garantido no início da noite, enquanto a ciência vai ao ar logo no início da manhã nos programas de jornalismo científico nos moldes daqueles citados, ou durante todo o dia diluída nos mais diversos programas. (SIQUEIRA, 1999, p. 65).

Segundo Siqueira (1999), resta à criança apenas o desenho animado como programação a ser assistida. Assim, uma criança que tenha começado ver televisão aos quatro anos de idade, caso permaneça três horas por dia frente a um receptor de tevê, terá presenciado, ao chegar aos dez anos de vida, mais de seis mil e quinhentas horas de programação, talvez um terço disso dedicado aos desenhos animados. Dessa forma, pode-se pensar que haja intenção de doutrinar as gerações com uma ideologia consumista e individualista. Quanto à Ciência tratada na escola, ela continua distante, asséptica, neutra e reservada para os poucos inteligentes ou ‘nerds’, para adotar termo comum aos jovens.

Diante dessas dimensões dos desenhos animados, nosso trabalho se apresenta no sentido de avaliar de que modo a Ciência e o cientista são percebidos nos episódios de Jimmy Neutron, qual a rejeição ou aceitação da profissão de cientista, mediante os

episódios apresentados a alunos da 9ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Maringá, Paraná.

Um grupo de alunos desta escola foi entrevistado. Responderam a um questionário após terem assistido à exibição de três episódios do desenho Jimmy Nêutron. O material produzido e coletado na pesquisa de campo foi analisado com base nos pressupostos da análise textual discursiva.

## **2 A PESQUISA**

### **2.1 OS SUJEITOS DA PESQUISA**

Os alunos que participaram desta pesquisa são estudantes de uma escola pública da cidade de Maringá no Paraná, matriculados na 9ª série do Ensino Fundamental II. Frequentam a escola no período da tarde e têm entre 14 e 15 anos.

### **2.2 OBJETIVOS**

O presente trabalho teve como objetivo identificar como os alunos percebem a Ciência e o cientista diante das apresentações de episódios do desenho animado Jimmy Nêutron e qual sua atitude com relação a essa Ciência, em particular se eles tendem a gostar ou rejeitar a profissão de cientista.

### **2.3 JUSTIFICATIVA**

Por ser amplamente acessível nos dias atuais, a televisão está praticamente em todos os lares de todas as classes sociais. Consistindo às vezes na única opção de lazer, a TV acaba influenciando o comportamento dos telespectadores. Embora a maioria dos telespectadores não seja provavelmente capaz de fazer uma leitura crítica do conteúdo televisivo, as crianças e adolescentes, ainda com caráter e personalidade em formação, são influenciados com mais facilidade do que os adultos pela programação. O público mais jovem vivencia de modo mais intenso o que acontece na TV, esta age sobre o inconsciente e o imaginário – como num devaneio onírico, que distrai e cativa a pessoa (Belloni, 2002), e nele pode surgir, por exemplo o desejo de se tornar um super-herói, vestindo-se como tal e manifestando vontade de voar.

A possibilidade de vestir-se e de agir como um personagem de um filme, ao menos por um dia, surgiu em Tóquio em 1970 e virou mania entre crianças e adolescentes. Essa atitude é conhecida como *roleplay* ou *cosplay* (literalmente “jogo de fantasias”). No início, os personagens imitados vinham dos filmes Guerra nas Estrelas e Jornada nas Estrelas. Em 2003, foi criado em Nagoia um campeonato mundial de *cosplays*, com a participação de equipes de 14 países, caracterizadas com roupas de personagens de *mangás*, *comics*, *animês*, livros e filmes (AMARAL; DUARTE, 2008).

Fantasia e brinquedo são indissociáveis. Segundo Benjamim (2002, p.85) “não há dúvida que brincar significa sempre libertação, e que brincando a criança cria um pequeno mundo próprio”. Sob este aspecto, os desenhos animados podem ser considerados como um apelo à fantasia de seus jovens telespectadores. Benjamin (2002) comenta:

Pequenos atentados terroristas maravilhosamente executados, com príncipes que se despedaçam, mas que voltam a se recompor; incêndios que irrompem automaticamente em grandes magazines, arrombamentos e assaltos. Bonecas vítimas que podem ser assassinadas das mais diversas formas e seus correspondentes assassinos com todos os respectivos instrumentos; guilhotina e forca[...]. (BENJAMIN, 2002, p. 87).

Os desenhos animados trazem consigo, ao lado da fantasia, uma violência que nem sempre é velada. Pesquisas feitas pela ONU e publicadas pelo jornal Folha de São Paulo em março de 1998, concluíram que ocorrem cerca de vinte crimes por hora em episódios de desenhos animados, principalmente nos de aventura, veiculados pela TV aberta. Crianças são fortemente influenciadas por este gênero de programa, pois, para elas, a “fantasia” do desenho não acaba ao desligar a TV. As crianças aprendem por imitação e, muitas vezes, não conseguem separar o real da ficção, tudo se transforma em uma brincadeira. Conseqüentemente, a criança desenvolve brincadeiras violentas baseando-se em cenas de desenhos ou filmes.

Seja em seu parco uso educativo, seja como transmissora de ideologias, a TV é um poderoso instrumento de influência e doutrinação. Nada mais comum, hoje em dia, do que as pessoas repetirem os bordões de novelas e filmes, comportando-se de forma parecida com a atuação de atores ou atrizes visualizada em seus programas. Algumas emissoras montam extensas páginas na internet e autorizam a população a votar em programas diversos, enquanto outras páginas vendem produtos e acessórios veiculados em novelas e em programas de interação via telefone, sms, internet e auditório. Estes programas, “dedicados a brutalidade sentimentalóide e a burrice exibicionista” (Bucci; Kehl, 2004, p.169) de pessoas comuns ou famosas que participam de *reality shows*, costumam receber participação efetiva do público, interessados em “contribuir” em decisões fúteis, num gesto que, de alguma forma, parece trazer o efeito psicológico de inserir o ser comum no glamour da mídia televisiva.

Os signos da fala, da escrita e especialmente veiculados pela mídia, podem pôr multidões em movimento. As tecnologias de informação e comunicação são fascinantes e exercem um poder de influência sobre a sociedade. (TERUYA, 2006, p. 62).

O adolescente está com sua personalidade em formação; na escola ele vai criar vínculos de amizade e compartilhamento social. Vai iniciar suas escolhas afetivas e profissionais ao mesmo tempo em que ainda está firmemente preso a sua estrutura familiar e ao lazer trazido pela TV, a qual ele dedica horas de lazer, em especial assistindo desenhos, alguns dos quais abordam supostamente “temas científicos” ou “cientistas”, tais como o “Laboratório de Dexter” e “Jimmy Nêutron”.

Não há como negar a forte influência que a televisão acaba tendo sobre os adolescentes nas suas escolhas como seu modo de vestir, de falar e de agir, que estão calcados em seus ícones televisivos. Não é de se estranhar que essa influência alcance também suas escolhas profissionais. Pudemos observar e refletir sobre isso pela nossa prática didática, pois não foram poucos os momentos, em conversas entre si e com a professora, em que os alunos manifestaram rejeição à profissão de cientista, por conta de episódios dos desenhos animados.

De alguma forma, os alunos posicionam-se diante aos “temas científicos” abordados nesses desenhos dialogando com colegas da escola. Desse modo, é provável que a TV acabe por formar a consolidar uma concepção de Ciência que pode aproximá-los ou afastá-los do real processo de produção científica. Tal concepção pode ser importante na escolha de sua futura profissão.

Em nossa experiência didática pudemos observar durante as aulas de Ciências ministradas nas turmas da nona série do Ensino Fundamental II -, mesmo sem saber o que significam as palavras Química e Física e no que constituem esses ramos do saber, os adolescentes têm certa rejeição por tais disciplinas, pois julgam-nas possuidoras de uma linguagem de difícil compreensão. A imagem vinculada nos meios de comunicação em massa, especialmente a TV, parece reforçar este pensamento ao exibir uma Ciência muito distante da realidade, mostrando um cientista sempre do sexo masculino, sozinho, extremamente descuidado com a aparência, preocupando-se somente com os problemas envolvidos em sua pesquisa. Ao mesmo tempo, ele é superpoderoso, ao conseguir resolver todos os dilemas humanos e sociais, do mais simples ao mais complicado. Diante deste cenário, é muito difícil achar um adolescente que se identifique com o personagem e, quando ocorre essa identificação, esta fica em uma dimensão da fantasia, pois nos

desenhos, os personagens são capazes de realizar coisas posicionadas fora do plano da realidade.

Nas conversas informais com estes alunos, percebemos que, embora a maioria ainda não tenha uma opinião bem formada a esse respeito, ao falarem da sua escolha com relação a sua futura profissão, eles possuem ideias no plano da fantasia e, geralmente escolhem profissões mais comumente divulgadas pelos meios de comunicação como Medicina, Odontologia e Direito. O cotidiano dessas profissões é muito divulgado na mídia, levando ao conhecimento do aluno a rotina de trabalho de um médico, de um dentista ou de um advogado. Contudo, eles não sabem muito bem o que faz um cientista, nem sua jornada de trabalho e tampouco sua área de atuação. Essas foram algumas das motivações que nos levaram a desenvolver este trabalho.

Investigar a influência da TV constitui-se no primeiro passo para mudar as prováveis concepções errôneas e a possível rejeição à profissão de cientista. Para tanto, nosso trabalho pretende investigar, mediante três episódios do Jimmy Nêutron, se eles gostariam de se tornar cientistas. Nossa investigação foi fundamentada na abordagem qualitativa e inclui questionários e entrevistas. A seguir, apresentamos a metodologia empregada na realização deste trabalho.

## 2.4 PROCEDIMENTOS

Adotamos, nesse trabalho, uma metodologia de pesquisa qualitativa que permitiu inferir informações por meio de documentos gerados por questionários e entrevistas. Privilegiamos, para analisar esse material, a análise textual discursiva.

“A análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa: a análise de conteúdo e a análise do discurso” (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 118). A escolha por esse tipo de análise justifica-se para compreender o conteúdo de manifestações pessoais, partindo de textos e entrevistas orais, sem procurar refutar ou comprovar algo admitido *a priori*, mas sim buscar padrões de pensamento sugeridos nos documentos examinados.

Esse processo de análise se deu em cinco etapas: a preparação das informações, a transformação do conteúdo em unidades (unitarização), a classificação das unidades em categorias (categorização), sua descrição e interpretação. No primeiro processo é preciso identificar as diferentes amostras de informação a serem analisadas e iniciar o processo de codificação dos materiais, estabelecendo um código que possibilite identificar rapidamente cada elemento da amostra de depoimentos ou documentos a serem analisados (BATISTA; SALVI, 2009).

O processo de unitarização demanda tempo para se envolver com o material pesquisado, porque unitarizar um texto é transformá-lo em unidades menores, desconstruindo-o para formar unidades de significado (podem ser tanto palavras, frases ou temas), capazes de dar condições para compreender o todo. Estas unidades menores precisam dar significado ao objeto analisado, possibilitando a criação de textos descritivos e interpretativos, ao longo do processo de unitarização. Assim, os objetivos podem ser modificados e o pesquisador descobrirá novos rumos da pesquisa. Em função disso, é necessário pleno envolvimento no processo, fazendo leituras mais profundas do material analisado.

Os textos são desmontados e são criadas novas unidades de significado, promovendo-se, de início, uma “desordem”, que estabelece uma nova organização de significados. Tal processo de construção e desconstrução é primordial para as leituras e interpretações do material analisado.

Sintetizando podemos afirmar que a unitarização constitui um exercício de leitura intensa e rigorosa, capaz de fazer emergir múltiplos

significados a partir de uma reunião de textos, um exercício de desordenação na procura de uma nova ordem. (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 71).

Passado o momento da unitarização, é preciso reunir estas unidades de significado em classes comuns, juntando o que é semelhante. A este processo dá-se o nome de categorização. Segundo Moraes e Galiazzi (2007), o material coletado por meio produções escritas, entrevistas, registros de observações, depoimentos feito por escrito, gravações de aula, de discussões de grupos, de diálogos de diferentes interlocutores, etc., precisam ser desmontados e montados novamente, exercício este nem sempre fácil para o pesquisador. Os textos vão se sucedendo em versões melhoradas em relação aos primeiros. Essa sistematização resulta na estruturação de textos capazes de apresentar novas formas de compreender os fenômenos estudados.

O desafio da análise e da escrita é atingir uma clareza cada vez maior dos textos produzidos, o que demanda submeter as produções a sucessivas leituras, críticas e reescritas. Em cada versão dos textos se atinge uma maior qualidade e clareza, conseguindo-se expressar os resultados da pesquisa de forma mais válida. (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 178).

Vencida a etapa da categorização, chega o momento de descrever os dados coletados. Quando os dados da pesquisa são quantitativos, eles são organizados em forma de tabelas, gráficos ou quadros, informando as porcentagens descobertas. Porém, como esta pesquisa é qualitativa, os dados são descritos de outra forma: para cada categoria, é criado um metatexto capaz de informar as novas compreensões a respeito da pesquisa.

Nesse processo constroem-se estruturas de categorias que ao serem transformados em textos, encaminham descrições e interpretações capazes de apresentarem novos modos de compreender os fenômenos investigados. (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 89).

Contudo, há a necessidade de ir além da descrição dos dados da pesquisa interpretando-se isto a medida que o pesquisador “mergulha fundo” nas leituras dos metatextos no exercício de ir e vir na leitura aprofundada das unidades de significado.

Muitas vezes, durante a realização de uma investigação, algumas respostas dadas às questões aplicadas não são esclarecedoras, podendo, pela entrevista, serem obtidas mais informações. A entrevista visa esclarecer e aprofundar melhor questionamentos não

muito bem explorados no questionário. Nesse caso, a entrevista foi parte integrante na análise das observações realizadas.

As entrevistas se iniciam como uma conversa informal, pois não há uma ordem rígida para ser seguida. É intencional a informalidade visando deixar o entrevistado mais a vontade possível.

De um modo geral, as entrevistas qualitativas são muito pouco estruturadas, sem um fraseamento e uma ordem rigidamente estabelecidos para as perguntas, assemelhando-se muito a uma conversa. Tipicamente, o investigador está interessado em compreender o significado atribuído pelos sujeitos a eventos, situações, processos ou personagens que fazem parte de sua vida cotidiana. (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2004, p. 168).

O tema sobre os desenhos exibidos é introduzido e o entrevistado fica a vontade falando tudo aquilo que acha a respeito do assunto proposto, neste caso são os episódios por eles assistidos

Os procedimentos adotados na coleta de dados seguiram as etapas:

1 – Foram exibidos três episódios do desenho animado Jimmy Nêutron, a uma turma de 31 alunos da 9ª série do ensino fundamental II. A exibição ocorreu no dia 16 de julho de 2010 durante duas aulas cedidas pela professora da disciplina de História, no período da tarde. Esses episódios que possuem em torno de vinte minutos de duração cada um, serão descritos posteriormente na mesma ordem em que foram exibidos aos alunos.

2 – No mesmo dia, após a exibição dos episódios, foi distribuído um questionário, que foi preenchido pelos alunos utilizando-se do tempo que eles acharam necessário.

3 – As respostas dos alunos foram desmontadas e os textos unitarizados. Os fragmentos foram posteriormente categorizados, em busca de padrões de respostas. Identificamos as respostas com as letras F (meninas) e M (meninos).

4 – Apenas 20 alunos se dispuseram a participar da entrevista, realizada no dia 20 de agosto de 2010 durante quatro aulas, para melhor esclarecerem suas respostas ou para buscar mais informações. A entrevista foi semi-estruturada e os alunos falaram livremente a respeito dos episódios assistidos. Essas entrevistas foram gravadas e transcritas literalmente. Sempre que necessário, a pesquisadora interveio com algumas questões, procurando sempre abordar o tema de modo mais neutro possível. As pessoas, em geral, não se sentem à vontade para responder questionários e participar de entrevistas. Nesse sentido, é fundamental que o ambiente da pesquisa deixe o pesquisado

o mais tranquilo possível. Para tanto, conta muito o tipo de questões formuladas e a postura do entrevistador no momento do contato.

Vale ressaltar que os alunos que participaram da pesquisa não são alunos da pesquisadora.

## **2.5 SINOPSES DOS EPISÓDIOS ASSISTIDOS**

São diversos os desenhos animados que abordam temas de ficção científica. A escolha pelos desenhos de Jimmy Nêutron como objeto de estudo neste trabalho foi motivada pelo fato de que o personagem é um cientista e parece ter idade próxima aos dos alunos sujeitos dessa pesquisa. A nosso ver, essa similaridade pode facilitar a identificação da criança com o desenho em questão.

O nome completo do personagem principal dessa série é Jimmy Isaac Nêutron. Ele possui olhos, boca e cabeça grandes, características de exagero deliberado, para que as crianças consigam identificar expressões afetivas no personagem. Jimmy aparece sempre vestido com uma calça azul e uma camiseta vermelha com o modelo atômico de Bohr estampado no peito. Nunca aparece brincando em atividades próprias para sua idade sua diversão é ficar no seu quarto ou em seu laboratório localizado no subsolo de sua casa. Todos os seus problemas, desde o mais simples, como guardar as calças no armário até salvar o mundo de uma colisão com um grande asteroide, são resolvidos por meio da Ciência. Jimmy é o filho único de Judy Nêutron e Hugo Nêutron, constituindo uma típica família de classe média americana. Sua mãe é uma dona de casa que jamais aparece sem avental e luvas, seu pai costumeiramente não aparece trabalhando, além de mostrar-se relativamente apático ao que acontece ao seu redor.

Jimmy vai à escola todos os dias e está sempre acompanhado de dois amigos, Caio e Sheen. Caio é um menino gordo e usa óculos com lentes bem grossas, adora comer queijo tipo Feta e assistir programas de televisão sobre lhamas. Em situações de apuros, sempre arruma algumas soluções incomuns, como quebrar diamantes com coco maduro ou derrotar um inimigo com beliscões. Sheen é um menino falante, aparece sempre vestindo uma camiseta de seu super-herói, Ultralord, sendo um pouco mais esperto que Caio. Sheen costuma justificar sua falta de inteligência por ter sabotado sua mente com doces e brinquedos, que se restringem aos bonecos do Ultralord. Em suas brincadeiras vive repetindo episódios de seu personagem predileto. Os dois amigos de Jimmy, além de serem pouco espertos, se mostram alienados. Outras duas personagens

também apresentadas no desenho são Cindy, uma menina com o hábito de competir com Jimmy, tendo Libe como sua melhor amiga. Para Cindy as meninas são melhores que os meninos em todos os aspectos. Os demais colegas de escola referem-se a ele de *cabeção* e a eles não se juntam para realizar as tarefas escolares. A professora trata Jimmy com certa diferença, elogia-o muito em sala de aula e tudo o que ele faz é motivo de alegria para ela, que sempre fica entusiasmada com suas invenções.

Em seu laboratório Jimmy cria algumas de suas invenções. Ele também faz suas criações em seu quarto equipado com um microscópio, um computador, uma enorme tabela periódica na parede, um telescópio na janela, um sistema solar e um avião, enfeitando o teto, além de muitos livros. Por se achar um homem da Ciência, julga insignificante a realização de algumas tarefas solicitadas por sua mãe, tais como arrumar seu quarto e guardar suas calças que, por sinal, são todas iguais.

Todos os episódios giram em torno de invenções criadas nos momentos surgidos a partir da necessidade da resolução de alguma situação problema, doméstica ou não, por exemplo, criar um *nanochip* para que suas calças se guardem sozinhas no armário, ou ainda uma mochila a jato. Tais invenções, geralmente dão problemas e até mesmo seus amigos desconfiam de sua funcionalidade. Contudo, os problemas apresentados por suas invenções são sistematicamente resolvidos com novas invenções e acabam por dar certo. Jimmy sempre salva os amigos de algum apuro ou salva a Terra de grandes desastres, muitos deles provocados por ele mesmo.

Em várias de suas falas, Jimmy deixa transparecer ser ele o melhor de todos na sala e até mesmo no mundo e sua inteligência o faz especial. O personagem não é nada humilde. Quando começa a falar de Ciência, faz questão de não ser entendido e trata seus amigos Caio e Sheen como verdadeiros idiotas, explicando coisas sobre Ciência e Tecnologia sabendo que eles não vão entender nada.

Em casa, Jimmy respeita as ordens de sua mãe e se apresenta como um filho comportado. Sua mãe o orienta para não mexer com as leis da Física e manter distância de confusões, coisa difícil para Jimmy. O pai não leva a sério a fala do filho, porém fica orgulhoso de suas invenções, mesmo quando elas não têm utilidade, considerando as coisas sempre como brincadeiras.

A série Jimmy Nêutron é exibida pela TV aberta. Ela também está disponível comercialmente pela ViaCom International. Foram retirados do DVD *Festa do Jimmy* (2006), 7 episódios, com duração total de 115 minutos.

A escolha dos respectivos episódios se baseou-se nos seguintes conteúdos: o primeiro (Um Garoto Normal) foi escolhido pelo fato de Jimmy inventar uma máquina “emburrecedora”, que o conduziria à condição de um garoto “normal”. Imaginamos, com essa escolha, a possibilidade de ampliar a identificação entre o personagem e os alunos. O segundo episódio (A Poção do Amor 976/J) pareceu-nos interessante em função de abordar um aspecto não racional, que se manifesta já na adolescência, a paixão.

Por fim, o terceiro episódio, Na Era Errada, Jimmy e seus amigos são transportados ao período pré-histórico por meio de uma de suas invenções. Histórias com esse tema são recorrentes na forma de filmes para a televisão e para o cinema, e costumam ser facilmente associadas à imagem clássica de cientista.

Faremos agora uma breve descrição de cada um dos episódios.

### **Episódio 1 - Um Garoto Normal**

Neste episódio, durante o café da manhã com seus pais, Jimmy Nêutron apresenta sua mais nova invenção, o “Espremedor de Laranja 3000”. Este prepara suco de laranja na velocidade da luz. Sua mãe diz haver caixas de suco na geladeira e Jimmy não precisava se preocupar com isso. Contudo, seu pai argumenta não existir nada melhor que o sabor de um suco de laranja espremida na hora. O pai pede ao filho para ligar o aparelho voltado para a janela e apontando a um pé de laranja. Inicia-se um processo de sucção de laranjas do pé diretamente para seu reservatório, mas o aparelho sofre uma pane. Quando Jimmy tenta desligá-lo, inadvertidamente ele inverte sua polaridade. Com isso, ao invés de sugar as laranjas, o aparelho começa a sugar tudo o que há sobre a mesa do café e na geladeira, jogando-os fora pela janela. Nessa confusão, uma torrada atinge um meteoro no espaço e entra em rota de colisão com a Terra.

Com a cozinha bagunçada, sua mãe pede-lhe para limpar a sujeira. Jimmy responde que vai inventar um criado robô e programá-lo para lavar e limpar toda aquela sujeira. Muito brava, sua mãe afirma estar cansada de suas invenções. Após a confusão, Jimmy vai à escola, enquanto deseja que ele não fosse tão inteligente.

Jimmy, muito triste, vai à escola e encontra seus amigos Sheen e Caio brincando de super-herói; expressa a dificuldade em ser um homem da Ciência e se haveria um dia em que ser gênio não bagunçasse toda a sua vida.

Durante a aula de Ciências, os alunos tinham que apresentar projetos científicos. O primeiro a apresentar é Caio. Este inventa um porta cachorro-quente ou um porta

salsicha. A professora vira-se para Jimmy e lhe pede para mostrar seu projeto, ele então mostra uma bandeja magnetizada que se constitui em dois pratos que flutuam um sobre o outro e explica o funcionamento técnico do projeto. Encantada com os pratos, sua professora faz vários elogios a Jimmy. Um dos alunos da sala diz que desiste de seu trabalho, pois Jimmy ganha todas, e com isso o faz sentir-se burro. Nessa hora toda a sala se volta contra Jimmy. Em seguida, entra o diretor para dar a notícia que Jimmy teve a melhor nota mundial em um concurso de provas. Os alunos saem para o intervalo e o diretor pede-lhes que fiquem longe da cabeça de Jimmy, pois ela é uma carga preciosa. Jimmy fica sozinho na sala e reflete sobre a importância em ser inteligente se isso só lhe traz infelicidade? Neste momento, ele tem mais uma de suas ideias.

Jimmy vai ao laboratório e cria um aparelho e nomeia-o de “Drena Intelecto 8000”, uma engenhoca “emburrecedora”, constituída de um capacete, um controle com antena e uma escala, com índices que vão de Einstein a “abobalhado”. Seu amigo Caio lhe diz não haver a necessidade de emburrecer, mas Jimmy responde que ser um gênio só tem trazido problemas e gostaria de ter uma mente normal, sem nada especial, igual a de seus amigos. Caio argumenta o que acontecerá se ele não gostar, Jimmy fala da inversão da polaridade do capacete e assim, ele voltará a ser inteligente de novo, submetendo-se ao aparelho ligando-o na escala *abobalhado*. Ato término, seus amigos Caio e Sheen observam-no e dizem parecer normal. Jimmy olha para a antena brilhante do aparelho, diz gostar de seu brilho e começa a dançar cantando “eu tô maluco”. Para os amigos, o Jimmy normal é bobão, zombam dele, fingindo jogar-lhes objetos ou induzindo-o a acreditar que removeram seu nariz.

Na escola, Jimmy começa a errar as perguntas da professora e Cindy, sua rival, tem a oportunidade de acertar todas. Em seguida, todos olham pela janela, porque o meteoro que havia sido atingido pela torradeira no início do episódio se aproxima da cidade. Todas as crianças correm para a calçada da frente da escola. O prefeito chega e pergunta quem é Jimmy Nêutron. Aproxima-se dele dizendo que o meteoro vai atingir a cidade e precisa de colaboração para sua destruição. Jimmy, com um pirulito na boca, não fala coisa com coisa.

Neste momento, os olhares estão todos voltados para Cindy. Ela diz não ter culpa do Jimmy ficar burro no momento em que um meteoro está para atingir a cidade. Caio conta para Cindy a história do aparelho emburrecedor construído por Jimmy. Cindy leva Jimmy ao laboratório, põe-lhe o capacete e muda a escala para *Einstein*. Jimmy retorna à sua personalidade original. Recuperado, retoma seu projeto de Ciência, dos pratos

magnetizados em seu avião e eles possam repelir os metais contidos no meteoro, evitando sua queda na cidade. A tentativa tem sucesso e Jimmy consegue desviar o meteoro e salvar a cidade.

## **Episódio 2: A Poção do Amor 976/J**

Nesse episódio é o dia que antecede o dia dos namorados e a professora fala sobre este dia muito importante. Os alunos têm como tarefa escrever um bilhete para alguém especial. Caio resolve homenagear o sorvete, Libe escreve para o clube dos gatos, enquanto que Jimmy Nêutron diz que tudo isso é ridículo e a única mulher por quem ele se interessou de verdade foi Madame Curie, enquanto tira do bolso uma foto dela. Jimmy observa um casal de namorados na sala e afirmam não entender como um homem pode se “rebaixar tanto”. Sua professora diz ser uma questão de tempo para que o coração dele seja atingido pelas flechas do amor. Jimmy, por sua vez, responde ser uma questão de tempo caso ele não pudesse evitar.

Na próxima cena, Jimmy está no laboratório, convida seus amigos para conhecerem um experimento mais fantástico superando a própria bomba atômica e apresenta-lhes o “Feromônio 976/J”. Da máquina pinga uma gota de um produto e solta uma fumaça cor de rosa. Caio pergunta a Jimmy o que é *feromônio*. Jimmy afirma ser uma substância que faz os garotos gostarem das garotas. Basta cheirar uma vez e o garoto se apaixona pela primeira garota que aparecer. Sheen fica furioso e tenta destruir o experimento, dizendo que Jimmy é maluco; Jimmy explica querer desenvolver somente uma vacina anti-amor. Caio argumenta que as meninas não são tão ruins assim porque, além de se comunicarem muito bem, elas nunca batem nos meninos no final da aula. Jimmy pergunta se ele quer ser como Oliender, garoto do par romântico de namorados de sua sala. Oliender é apático, derrotado e destituído de vontade própria. Caio, Sheen e Jimmy fazem cara de medo da possibilidade de acontecer o mesmo com eles, a menos que antes Jimmy desenvolva uma vacina.

Jimmy deixa o feromônio fechado, a vácuo, até que a vacina fique pronta. Caio pergunta-lhe se pode usar seu computador para checar seu correio eletrônico, pois quer ter certeza que seu queijo do mês está chegando. Jimmy autoriza, porém Caio se atrapalha com o computador, dá um comando errado, o que resulta na quebra do vidro com a substância. Os três acabam expostos à fumaça cor de rosa emitida pelo feromônio. Neste momento, Jimmy sai do laboratório com Sheen para buscar uma chave e encontra Cindy e

Libe atrás da árvore. As meninas fazem-lhes piadinhas, mas quando Jimmy se vira para responder a Cindy, imediatamente se apaixona. Sheen alerta-o para não deixar a garota falar daquele jeito com ele. Ele olha para Libe e também se apaixona.

Sheen corre atrás de Libe, Jimmy fica com uma cara de bobo dizendo coisas sem sentido a Cindy, inclusive que quer vê-la em breve. Sem entender o que está acontecendo, ela corre assustada.

Caio vai à casa de Nêutron procurá-lo e quando vê Judy, mãe de Jimmy, apaixona-se por ela, imaginando-a na forma de um biscoito. Quando o pai de Jimmy chega em casa, Caio sente ciúmes e faz gestos e caretas. Caio pega das mãos de Judy todas as bolachas que ela acabou de assar e retira-se da casa.

Jimmy está na rua pensando como fazer para tirar Cindy da cabeça, pois a vê em todos os lugares, em anúncios e até no rosto do guarda de trânsito. Pensa que precisa encarar a realidade: está apaixonado por Cindy.

Sheen vai até a casa de Libe e demonstra seu amor executando a ‘dança do amor’, exibida no episódio 921 da série Ultralord, seu super-herói predileto. Libe pede para Sheen sair, porque sente vergonha de seus vizinhos. Sheen lhe presenteia com um boneco do Ultralord e a convida para saírem juntos no dia seguinte, dia dos namorados, Libe aceita.

Caio, ainda apaixonado por Judy, vai até sua casa cantar para a sua amada e, quando Hugo Nêutron aparece, Caio diz-lhe que o sentimento dele por Judy é lindo e Hugo não vai destruir. O pai de Jimmy não leva o menino a sério.

Jimmy caça Cindy pela cidade e a encontra na loja de doces. Dentro da loja, Cindy e Libe estão tomando sorvetes. Libe fala do presente recebido de Sheen, Cindy critica-a dizendo que Sheen é tão ruim quanto Nêutron e insiste. Ela precisa arrumar um namorado perfeitoe, por isso, deve obedecê-la. Cindy diz não namorar ainda, porque sabe que aquela pessoa especial vai cair do céu um dia, quando ela menos esperar; nisso Jimmy cai com seu carro voador, entra na loja e se declara a Cindy na frente de todos. Todos riem dele. Com raiva, Cindy joga o sorvete na sua cara e o dono da loja o expulsa por estar bagunçando tudo.

Cindy questiona-se o motivo pelo qual Jimmy iria passar por um vexame daqueles e Libe indaga-lhe se nunca passou por duaa cabeça a possibilidade de Jimmy gostar dela de verdade. Cindy vai até Jimmye pergunta-lhe se ele gosta dela de verdade e o que está disposto a fazer por isso. Jimmy a convida para irem, no outro dia, ao laboratório assistir filme e ela aceita, deixando-o muito feliz.

No dia seguinte, enquanto Jimmy está planejando que roupa vestir para o encontro, Sheen constrói na frente da casa de Libe um santuário com vários bonecos do Ultralord e pede-a em namoro. Libe aceita o pedido.

Os pais de Nêutron estão fazendo um piquenique em um parque para comemorar o dia dos namorados, quando chega Caio, acompanhado de um macaco que ataca Hugo Nêutron e o arrasta para trás dos arbustos. Caio aproveita a ocasião e se declara para Judy.

Cindy chega ao laboratório, Nêutron a espera todo arrumado. Começa a falar sobre o episódio ocorrido na loja de doces e Jimmy fica muito nervoso, transpira muito, diz estar com frio e confuso mas está gostando dessa sensação.

Em frente a casa de Libe, Sheen a convida para um combate para que ela possa vencer as suas rivais inexistentes, ele perde a batalha. Libe diz que não vai dar certo porque tudo está acontecendo muito rápido, eles precisam de mais tempo para trabalhar a amizade.

No piquenique com Judy, Caio pergunta se ela quer ser a sua namorada. Ela afirma precisar de um pouco mais de privacidade. Caio pergunta-lhe o que eles podem fazer para se livrar do 'peso morto', referindo-se a seu marido. Hugo sai de trás dos arbustos mancando, com uma mordida no olho, enquanto Caio vai embora. Hugo Nêutron entrega um cartão para a sua esposa do dia dos namorados.

Já no laboratório, Jimmy entrega um cartão para Cindy. Encorajado, ele pergunta se ela quer ser a sua namorada. Os dois se viram para dar um beijo e Cindy sem querer, esbarra em uma alavanca, abrindo a cápsula onde se encontra o feromônio. Jimmy visualiza que o vidro onde estava a substância, está quebrado e que a ventilação está aberta. Ele conclui que deve ter sido exposto à substância e nem percebeu. Cindy pergunta se ele não quer ser o seu namorado. Meio confuso, ele diz sim, mas fica pensando em como tirá-la da cabeça. Nesse momento tem uma ideia. O feromônio age através do olfato; se conseguir bloquear os receptores olfativos, deve ser possível bloquear sua influência. O pequeno gênio lembra-se do queijo predileto de Caio.

Na última cena, Jimmy, Sheen e Caio estão deitados na grama cheirando um pedaço de queijo, já livres de suas paixões. Sheen agradece a Jimmy por resolver o problema e tê-lo livrado de se casar com Libe. Caio também o agradece, senão teria se tornado seu padrasto. Cindy e Libe aparecem dizendo-lhes o quanto estão empesando a escola com o cheiro do queijo, e ainda se arrependem de ter quase namorado os idiotas

que usam queijo no pescoço. Jimmy cheira o pedaço de queijo dizendo não haver nada como o doce cheiro da liberdade. As meninas se afastam.

### **Episódio 3 – Na Era Errada**

Nesse episódio, Sheen, Caio e Jimmy estão brincando com o Goddard, o cachorro-robô de Jimmy, jogando bananas para ele pegá-las. Jimmy coloca pedras de gelo em Goddard, que tinha aspirado o sorvete de Caio para fazer frapê. Jimmy experimenta o frapê, quando Libe e Cindy chegam e veem Goddard ostentar uma placa com os dizeres: *shake grátis*. Desconfiadas, as meninas lembram-se da ocasião, em que Jimmy oferecia hamsters grátis, e ao se aproximarem do bicho, ele se transformou em uma fera. Jimmy ria muito do desespero das meninas, porque o hamster era mutante.

As duas meninas acreditam que Jimmy tem alguma coisa a ver com isso, mas mesmo desconfiadas, acabam aceitando tomar o *shake*. Caio e Sheen fazem uma encenação de circo, enquanto Jimmy escorrega numa casca de banana e cai. As meninas começam a rir e o *shake* começa a sair pelo nariz das duas. Jimmy tira do bolso sua mais nova invenção, o “Quantum Replay 9000”. Pede-lhes para observar o que acontece quando ele aperta o botão *retroceder*, a cena volta e as meninas ficam agoniadas vendo suas ações sendo retrocedidas. Caio, Sheen e Jimmy ficam apertando o botão do controle para rever as meninas soltando *shake* pelo nariz. Neste momento, chega o pai de Jimmy e vê toda cena, gosta do novo aparelho e pede para usá-lo. Hugo Nêutron retrocede a cena com as meninas, enquanto Jimmy diz que vai programar o aparelho para voltar cinco minutos, assim elas voltarão para suas casas. Hugo Nêutron fica entusiasmado com o aparelho e diz querer voltar dois minutos atrás. Aperta o botão de número dois e duas vezes o botão zero apontando para Caio, Sheen e Jimmy, estes desaparecem. Ao perceber o desaparecimento dos meninos, Hugo diz que ficará com o brinquedo para ele.

Sheen, Caio e Jimmy reaparecem no meio de uma floresta e Jimmy chega a conclusão que seu pai voltou duzentos milhões de anos e sem o Quantum Replay eles estão presos no fim do período cretáceo.

Hugo está chegando em sua casa e vê Judy sentada no chão catando amoras caídas em um pequeno acidente doméstico. Hugo diz-lhe para não se preocupar, mostra-lhe o aparelho e aperta o botão de voltar, devolvendo todas as amoras para o copo. Judy quer saber como ele arranhou aquele aparelho e ele diz ser a mais nova invenção de Jimmy. Agora ele é o único pai com o poder de controlar o tempo e o espaço. Judy diz que ele

não deve brincar com as leis da Física e precisa voltar imediatamente para devolver o aparelho a Jimmy. Hugo aperta o botão *retroceder* e Judy se retira da cozinha.

Enquanto isso, os três meninos se encontram no passado e procuram fugir de um pterodáctilo. Caio pergunta se não tem jeito de Jimmy fazer outro aparelho idêntico; Jimmy promete tentar, mas não pode mexer em nada, pois poderá mudar o futuro de forma catastrófica. Neste momento, Sheen está brincando com três ovos e derruba um, quebrando-o. Logo em seguida, aparece a dona dos ovos, uma furiosa dinossaura gigante vai para cima de Caio. Os três correm e se escondem em baixo de um cogumelo gigante. Caio é alérgico a ele. Jimmy sobe no cogumelo e o arranha com um pedaço de pau. O cogumelo provoca alergia na dinossaurae esta se afasta dos meninos.

No presente, Hugo vai à loja de doces tomar um sorvete. Ao terminar, brinca insistentemente com o aparelho, fazendo o sorvete entrar e sair de sua boca, além de repetir cenas de arrotos após tomar refrigerante. A cena enjoa os clientes e Sam, o dono da sorveteria.

Na floresta primitiva, os três meninos sentem-se perseguidos. Repentinamente, aparece um dinossaurinho parecido com um canguru, gruda nas costas de Caio; ele corre desesperado, tropeça num galho e cai. Jimmy alerta-o dizendo não precisar sentir medo, pois ele é inofensivo. Sheen pergunta a Jimmy que animal é aquele, e este responde: é um dos primeiros mamíferos a evoluir e ainda fala um nome bem complicado da espécie animal. O bichinho rouba o chocolate de Caio e não consegue repetir o nome mencionado por Jimmy. Eles começam a chamar o animal de Lep. Caio e Sheen começam uma discussão para resolver com quem vai ficar o animal e Jimmy interfere, dizendo que eles não devem interagir com nenhuma flora local, pois podem interferir na linha do tempo. Enquanto eles procuram abrigo e comida, Jimmy vai tentar fazer uma réplica do Quantum Replay. Neste momento, aparece um pterodáctilo e sequestra Sheen. Caio e Jimmy não os alcança. A única chance de revê-lo é refazer o equipamento e voltar no tempo antes do dinossauro o seqüestrar. Jimmy e Caio os seguem enquanto Sheen é levado pelo pterodáctilo ao seu ninho com dois filhotes.

Jimmy está tentando fazer outro aparelho de Replay. Caio brinca com Lep. Jimmy mostra o aparelho quase terminado, mas faltam quatro gramas de diamante e devem procurá-las em grandes depósitos de sedimentos pluviais. Jimmy dá um pedaço desse sedimento a Lep para cheirar e saia farejando diamantes e assim, os dois seguem o animal.

Sheen está no ninho brincando com os dois filhotes de pterodáctilo e promete ajudá-los a voar, empurra-os do ninho do alto de uma montanha.

Na cidade, Hugo Nêutron brinca com o aparelho de *replay* se jogando de um avião sem paraquedas. Ao se aproximar do chão aperta o botão do *replay* e volta para o avião.

Caio e Jimmy já estão cansados de seguir Lep farejando os sedimentos fluviais quando, de repente, o bichinho acha uma rocha enorme e cheia de diamantes. Jimmy pensa como faz para tirar um pedacinho de um diamante tão duro. Caio tenta quebrar o diamante usando um coco maduro, não consegue e fica exausto. Jimmy vai arrumar algo mais duro para quebrar o diamante e, ao olhar para trás, vê um tiranossauro enorme correndo na direção dos meninos e de Lep. Nesse momento aparece Sheen, voando com o pterodáctilo filhote que estava no ninho. Sheen salva os dois, mas o pterodáctilo não consegue voar carregando os três e cai. O tiranossauro vai de novo atrás de Caio e Lep. Jimmy tem uma ideia, vai para frente da rocha com os diamantes e começa a jogar pedras irritando o dinossauro. Este corre em sua direção, dá uma cabeçada na rocha, quebrando os diamantes em pedaços pequenos. Os três comemoram. Jimmy coloca o diamante no aparelho. O aparelho funciona bem na hora em que o vulcão entra em erupção. Todos eles voltam para o tempo presente.

Na porta da casa de Jimmy há várias pessoas reclamando de Hugo e do aparelho de Replay. Judy tranca-o em uma jaula e toma o aparelho Jimmy entra em casa e vê seu pai numa jaula, pensa que houve alteração na linha do tempo. Sua mãe explica-lhe o motivo de tê-lo trancado, pois estava incomodando as pessoas. Jimmy então fica aliviado.

### 3 ANÁLISE E RESULTADOS

#### 3.1 O grupo de alunos e o questionário

O perfil do grupo estudado foi o seguinte: 31 alunos de escola do ensino fundamental de Maringá, pertencentes a 9ª série do fundamental, sendo 11 (35,5%) do sexo masculino e 20 (64,5%) do sexo feminino, todos com idade entre 14 e 15 anos.

Conforme já enfatizamos, dois tipos de documentos foram gerados: os questionários, respondidos pelos alunos após a exibição dos episódios: *O Garoto Normal*, *A Poção do Amor 976/J* e *Na Era Errada*, contidas no DVD *Festa do Jimmy*). Para não haver dúvidas na interpretação dos questionários e melhor interpretação de determinadas respostas, os alunos foram submetidos a uma entrevista informal realizada na escola durante o período de aula. Dos 31 alunos que assistiram aos episódios, 20 (10 meninos e 10 meninas) foram convidados para a entrevista.

O questionário foi elaborado de tal forma que as primeiras questões não introduzem o aluno diretamente no tema da pesquisa, mas versam sobre com qual frequência, ele assistia desenhos animados e se tinha gostado ou não dos episódios apresentados. Tal é o caso das questões 1 até 3, reproduzidas abaixo.

1. Você assiste muitos desenhos animados? Quais são seus desenhos preferidos?
2. Do que você mais gostou nos episódios assistidos? Por quê?
3. Do que você menos gostou nos episódios assistidos? Por quê?

As s questões seguinte visaram investigar diretamente a relação entre o estudante e o desenho/personagem. Na elaboração destas questões, procuramos investigar as atitudes do estudante diante da Ciência e da profissão de cientista, a partir de seu grau de empatia com as pessoas e fatos apresentados nos episódios. Foram quatro as questões dessa natureza, numeradas de quatro a oito e classificadas segundo sua natureza, conforme abaixo.

- ✓ Questão 4: O que você achou do personagem Jimmy Nêutron? E dos amigos dele?

Natureza da questão: Opinião pessoal acerca do personagem principal e dos seus amigos.

- ✓ Questão 5: Você gostaria, assim como o Jimmy, inventar algo que resolvesse alguma tarefa que você tem que realizar? O que você inventaria? Por quê?

Natureza da questão: Gostaria de assumir a posição/função do personagem principal?

- ✓ Questão 6: O que você acha que precisa para ser como o Jimmy ? É possível ser como o Jimmy? Cite as características que você acha indispensáveis para se tornar uma pessoa como Jimmy.

Natureza da questão: Requisitos para ser um “cientista”.

- ✓ Questão 7: Você gostaria de aprender Ciências do jeito que é passada nos desenhos do Jimmy? Por quê? O que essa Ciência tem de diferente daquela que você aprende na escola?

Natureza da questão: Diferenças entre a Ciência apresentada pelo desenho animado e aquela com que o adolescente tem contato na escola.

- ✓ Questão 8: Você gostaria de ter a vida como a do Jimmy Nêutron? Por quê?

Natureza da questão: Identificação e aceitação do personagem.

Para cada questão examinada, as respostas foram desconstruídas, isto é, unitarizadas em trechos que apontavam as ideias dos adolescentes. Foram criadas, então, várias categorias de respostas para cada uma delas.

### **3.1.1 Análise das respostas do questionário: as três primeiras questões**

Mediante os procedimentos propostos pela metodologia, a saber: desconstrução do texto, unitarização, categorização e criação de metatextos, analisamos as questões individualmente e reproduzimos abaixo as categorias encontradas para cada questão, juntamente com fragmentos dos questionários. As respostas identificam o sexo do respondente como menino (M) ou menina (F).

As três primeiras questões permitiram fazer uma pequena análise estatística das preferências dos meninos e das meninas. Vejamos os resultados.

- ✓ **Questão 1- Você assiste desenhos animados? Quais são seus desenhos preferidos?**

Dos 31 que responderam o questionário (11 meninos e 20 meninas), somente dois não assistem desenhos animados, um menino e uma menina.

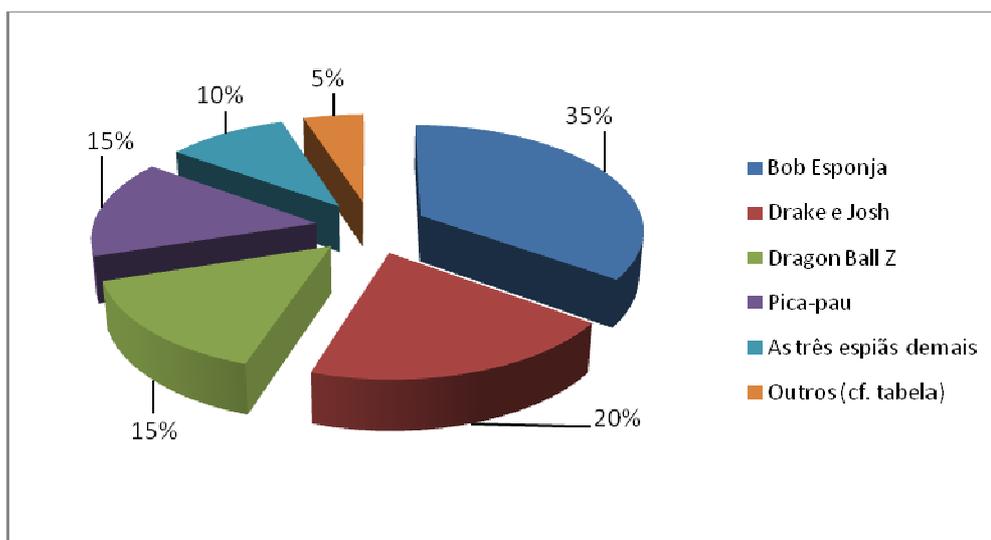
Dois alunos citaram um único desenho como preferido uma menina citou “Bob Esponja” e um menino citou “Os Simpsons”. Dos que citaram mais de um desenho animado (9 meninos e 18 meninas), observamos a seguinte distribuição do número de citações, para os meninos e para as meninas (tabela 1).

**Tabela 1:** distribuição de título e número de citações de desenhos para meninos e meninas.

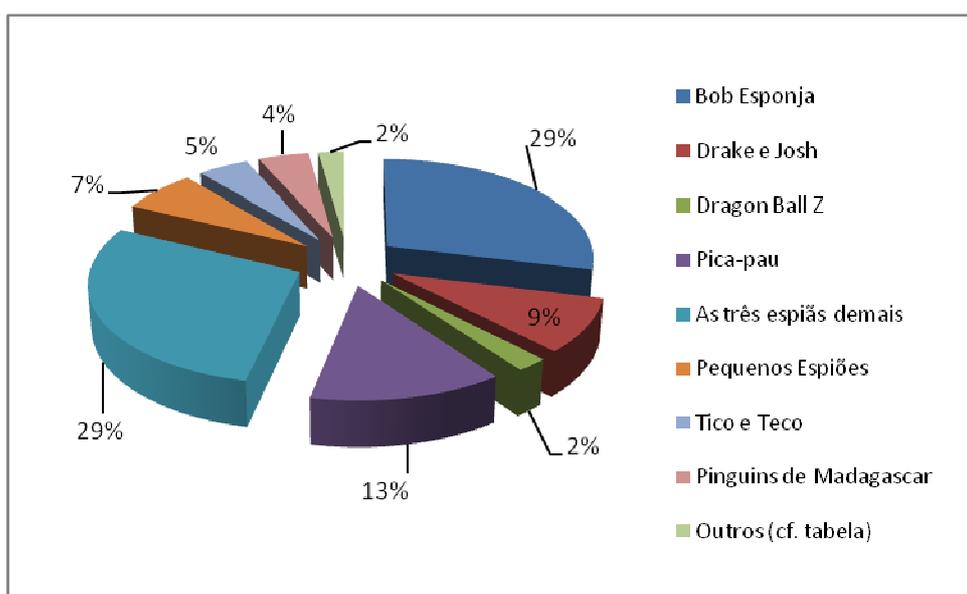
Meninos			Meninas		
Desenho	Citações	%	Desenho	Citações	%
Bob Esponja	7	35	Bob Esponja	13	29
Drake e Josh*	4	20	Drake e Josh*	4	8,8
Dragon Ball Z	3	15	Dragon Ball Z	1	2,2
Pica-pau	3	15	Pica-pau	6	13,3
As Três Espiãs Demais	2	10	As Três Espiãs Demais	13	29
Simpsons, Jimmy Neutron, Fineas e Ferb, Homem Aranha, Liga da Justiça, Tico e Teco	1	5	Pequenos Espiões	3	6,6
			Tico e Teco	2	4,4
			Pinguins de Madagascar	2	4,4
			Simpson, Caverna do Dragão, Bem 10, Jimmy Neutron, Scooby Doo e Looney Tunes	1	2,2
Total	20	100	Total	45	100

\*Drake e Josh não é um desenho animado, mas uma série com atores adolescentes. Ainda assim, decidimos por manter suas citações nas estatísticas.

Os gráficos abaixo mostram a distribuição dada pela tabela 1.



**Gráfico 1:** Distribuição percentual de títulos assistidos, entre os meninos.



**Gráfico 2:** Distribuição percentual de títulos assistidos, entre as meninas.

Pode-se concluir que as meninas assistem a uma diversidade maior de desenhos animados do que os meninos. Percebe-se também que quatro títulos foram os mais citados pelos dois grupos, contudo, não na mesma ordem e nem com a mesma frequência. A distribuição do número de citações entre os meninos é mais homogênea, alcançando os títulos, pela ordem, “Bob Esponja” (35%), “Drake e Josh” (20%), “Dragon Ball Z”, (15%) e “Pica-pau” (15%). Por outro lado, as meninas, têm preferência pelos seguintes

títulos, pela ordem, “Bob Esponja” e “As Três Espiãs Demais” (29% nos dois casos), “Pica-pau” (13,3%) e “Drake e Josh” (8,8%). Nada a estranhar o sucesso de título voltado ao público feminino entre elas. Por outro lado, “Bob Esponja” é um personagem voltado aos dois gêneros, o que justifica a preferência de ambos.

✓ **Questão 2 – De qual episódio você mais gostou? Por quê?**

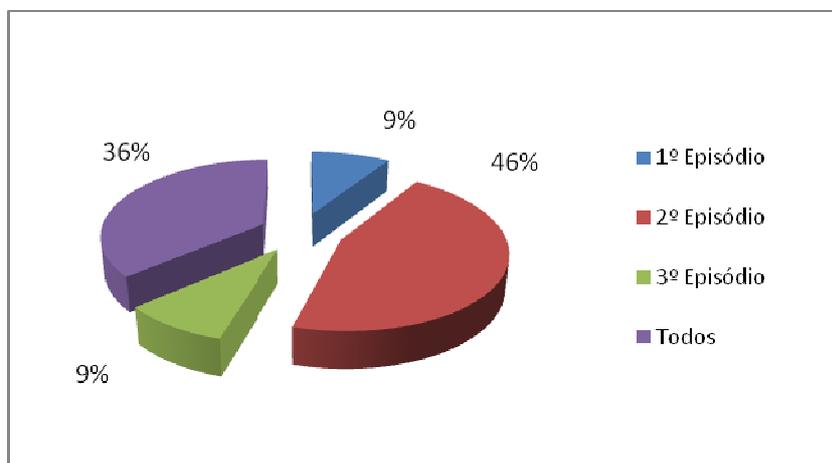
Nessa pergunta, havíamos solicitado aos alunos que manifestassem as passagens que mais lhes agradaram nos episódios. Contudo, em suas respostas, os entrevistados manifestaram sua preferência pelo episódio assistido e não pelas passagens contidos nos episódios, lembrando que, pela ordem as exibições foram: 1º episódio: *O garoto normal*; 2º episódio: *A poção do amor 976/J* e 3º episódio: *Na era errada*. Vejamos a distribuição de episódios citados que é dada na tabela 2.

**Tabela 2:** Distribuição de preferência dos episódios assistidos.

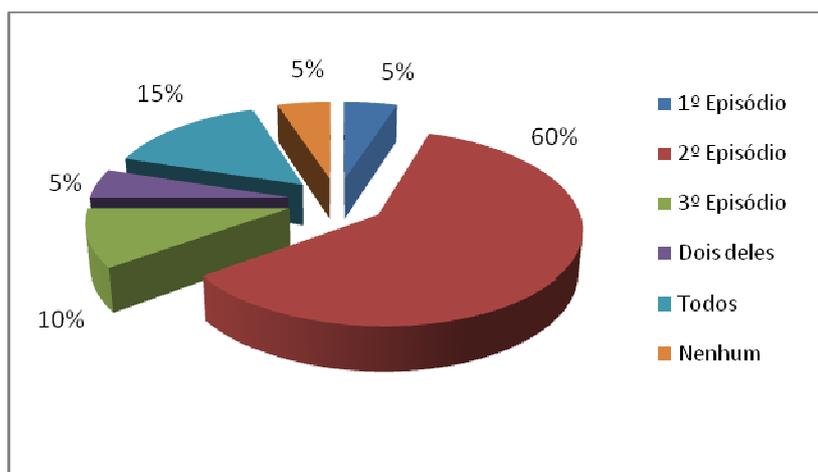
Meninas			Meninos		
Episódio(s)	#	%	Episódio(s)	#	%
1º	1	5	1º	1	9
2º	12	60	2º	5	45,5
3º	2	10	3º	1	9
Dois deles	1	5	Dois deles	--	--
Todos	3	15	Todos	4	36,5
*Nenhum	1	5	Nenhum	--	--
Total	20	100	Total	11	100

\*uma das alunas respondeu, para todas as questões: “não assisto desenhos animados”.

Os gráficos abaixo mostram a distribuição de preferências conforme a tabela 2.



**Gráfico 3:** Distribuição de preferência dos episódios assistidos, para os meninos.



**Gráfico 4:** Distribuição de preferência dos episódios assistidos, para as meninas.

Os dados evidenciam que os meninos foram menos seletivos em relação as meninas na preferência dos episódios, pois 36% deles gostaram de todos os episódios assistidos, enquanto que esse percentual é de 15% para as meninas. É provável isso ser reflexo por Jimmy Nêutron ser um desenho com características predominantemente masculinas, conforme já havíamos apontado anteriormente. Contudo, o dado que mais chama a atenção é a maior preferência, para os dois gêneros, recai sobre o episódio 2 (A Poção do Amor...), com 45,5% de preferência pelos meninos e de 60% de preferência para as meninas.

Diante dessa informação avaliamos as justificativas dessa preferência para os dois grupos e as enquadrámos em três categorias. Elencamos abaixo as categorias e citamos trechos das respostas que as exemplificam. Optamos neste trabalho por manter as grafias originais dos alunos, Há casos que talvez justifiquem correção, mas tal atitude implicaria em estabelecer critérios para fazê-las.

Para o caso das **meninas**, pudemos identificar três categorias de razões de suas preferências. Na categoria 1 destacamos um gosto geral, manifestado pela preferência nos três episódios assistidos.

**Categoria 1: Inteligência e amizade.**

*F6: Que os amigos dele sempre estava ao lado dele nas horas boas e ruins.*

*F19: A inteligência do menino é bem legal.*

Na categoria 2, o principal motivo foi que o episódio é “interessante” ou “engraçado”. Também há manifestações de que o episódio é “romântico”:

## **Categoria 2: Técnica e amor**

*F4: Eu gostei do porção do amor, eu gostei dele porque ele é comédia e romântico.*

*F10: O segundo é mais interessante do que os outros...*

*F11: Do segundo porque eu achei interessante e bem engrassado.*

*F14: O segundo por que foi mais ingraçado*

Na categoria 3, enquadram-se àquelas que perceberam manifestação afetiva em Jimmy e seus amigos.

## **Categoria 3: Ciência e inteligência aplicadas ao amor (amor e humor).**

*F3: Da porção do amor que os meninos acabam chegando sem querer a porção, e que no final o menino da cabeça grande, o mais inteligente acaba descobrindo.*

*F5: O episódio da porção do amor porque eu não sei explicar mais eu acho que o que ele se apaixona por uma menina que ele não gostava.*

*F7: Gostei de quando o Jimmy ficou um menino normal porque ele falou que gosta da menina*

*F8: Eu gostei mais da porção do amor porque as meninas não tinha noção que o Neutron não poderia gostar da Sindi, e Sheen não poderia gostar da garota moreninha.*

*F9: Todos mas eu gostei foi quando os meninos se apaixonam por umas mulheres.*

*F13: De quando o Jimmy ficou apaixonado pela Cindi. Porque foi a parte mais legal que eu achei.*

*F16: A porção do amor. Porque foi muito engraçado, os meninos achando estranho de gostar de uma menina que foi uma coisa muito legal e etc.*

*F17: Eu gostei do amor dos dias do namorado. Porque eles odiavam as meninas com uma essência do amor criado pelo Jimmy Neutron eles se apaixonaram pelas meninas que eles mais detestava.*

No caso dos **meninos**, pudemos identificar duas categorias, a primeira é relativa a uma certa preferência geral, e a segunda enquadra aqueles que perceberam manifestação afetiva em Jimmy e seus amigos.

## **Categoria 1: Ciência e aventura.**

*M6: Do jeito que os jeitos daqueles desenhos meio estranhos. É massa que eles podem soltar muitos poderes.*

*M7: Das aventuras e dos conhecimentos*

*M9: Da história da animação, e dos personagens porque juntando tudo isso dá um ótimo desenho animado.*

M10: As experiências, porque para uma criança saber tudo que ele sabe é difícil, e interessante.

### **Categoria 2: Ciência e amor.**

M2: A parte em que ele se apaixona porque ele descobriu o que é o amor

M3: Do dia dos namorados, porque que o Dimi não gosta da Sindi, então é bem raro eles serem namorados, porque eles não se dão muito bem.

M4: Poção do amor. Amor pra mim é quando se sente uma coisa forte pela pessoa e não precisa de poção, você não faz amor voçe acha.

M5: Da poção do amor, porque não tem porção do amor, sem o coração da pessoa por alguém lhe ama.

M11: Eu gostei do episódio dois, porção do amor porque ele pede para namorar com a menina mais ela quis ele não quis mais.

Na série Jimmy Nêutron, não é comum o personagem manifestar afeto, pelos pais, ou pelos amigos; fica evidente que Jimmy e seus amigos não gostam das meninas. Jimmy e Sheen se apaixonam e, na concepção dos alunos, isso faz deles seres “normais”, como manifestado por uma das alunas entrevistadas. É provável a maior preferência por parte das meninas que dos meninos pelo episódio romântico ocorra devido a cultura de que as mulheres se deixam levar pelo amor mas do que os homens. De alguma maneira, os alunos percebem em Jimmy um personagem frio, “robotizado”, irreal e o fato de ele manifestar afeto por uma menina, ainda que por razões artificiais (a necessidade de um agente externo, materializado em uma “poção”), expõem a visão de si mesmos, como seres “normais”, expectativa guardada em relação ao personagem.

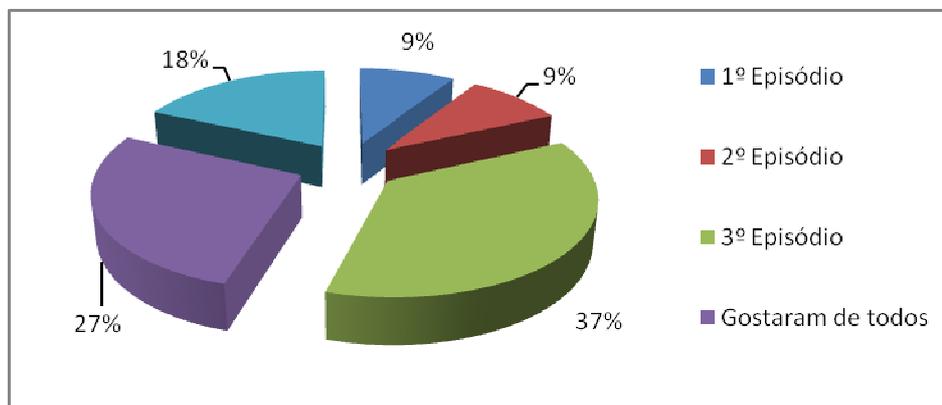
#### ✓ **Questão 3: De qual episódio você menos gostou? Por quê?**

De modo similar, procuramos investigar as razões pelas quais os alunos não gostaram de um ou outro episódio. O perfil estatístico está mostrado na tabela 3.

**Tabela 3:** Distribuição das respostas dos alunos, para os episódios que menos gostaram.

Meninos			Meninas		
Episódio(s)	#	%	Episódio(s)	#	%
1°	1	9,1	1°	7	35
2°	1	9,1	3°	2	10
3°	4	36,4	Gostaram de todos	7	35
Gostaram de todos	3	27,2	Não gostaram de nenhum	3	15
Não gostaram de nenhum	2	18,2	Não assiste DA	1	5
Total	11	100	Total	20	100

A distribuição estatística da tabela 3 aparece nos gráficos 5 e 6 abaixo.



**Gráfico 5:** Distribuição das menções dos episódios que os meninos menos gostaram.

Pelos resultados obtidos, a maioria dos meninos gostou *menos* do episódio 3, que desagradou a mais de um terço destes. Um segundo grupo (27%) manifestou ter gostado de todos os episódios assistidos. A rejeição quanto ao episódio vai desde descrédito quanto à falta de realismo do desenho até o fato de já terem assistido ao episódio. Vejamos algumas dessas respostas.

*M2: Da parte em que eles voltam no tempo, porque é sem noção aquele controle.*

*M3: eu não gostei do episódio que o Jimmy e seus amigos são mandados para 2000 anos atrás, que foi o pai do Jimmy que mandou eles com o controle do Jimmy.*

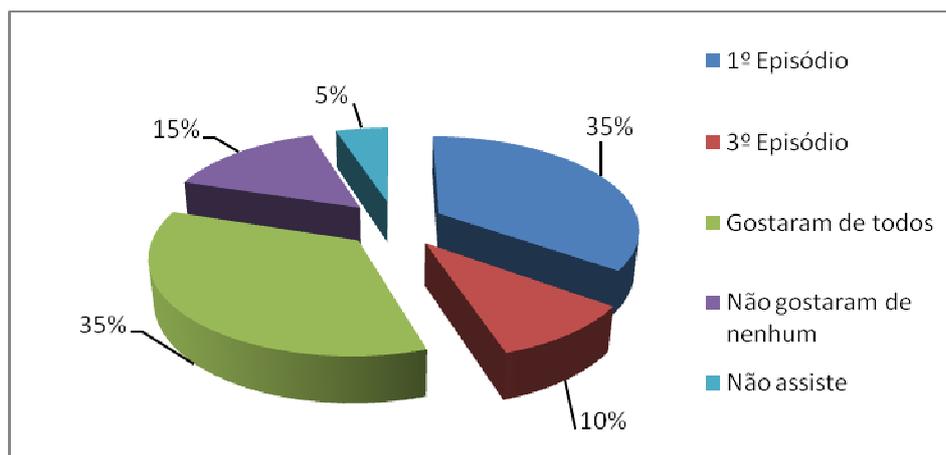
*M4: Do controle remoto: eu já vi.*

*M10: A parte na selva porque foi chato.*

Destacamos também trechos de uma rejeição geral aos três episódios:

*M1: Tipo as coisas que ele inventa porque na verdade é tudo mentira.*

*M7: Das bobearas tem umas que não tem sentido.*



**Gráfico 6:** Distribuição das menções dos episódios que as meninas menos gostaram.

O grupo de meninas se distribuiu em percentuais iguais das que gostaram menos do episódio 1 e das que gostaram de todos (35% nos dois casos). A rejeição pelas meninas ao primeiro episódio é justificada principalmente pela “burrice” de Jimmy e ausência de realismo no desenho, conforme os trechos abaixo.

*F13: Quando o Jimmy queria ficar “burro”, porque o desenho é legal com ele sendo inteligente e não burro.*

*F14: Do primeiro por não teve muita graça*

*F16: O menino normal, pra que que ele foi fazer aquilo só pra ele ficar um burro eu não gosto disso que uma pessoa tem vergonha dele próprio foi por isso que eu não gostei ele tem que ser ele mesmo do jeito que ele é.*

*F17: Eu gostei menos do primeiro episódio, porque se o Jimmy Nêutron fosse bobo e não tivesse inteligência os desenhos dele seriam chatos.*

*F20: Do primeiro episódio, porque tem que ser mais realista, como empurrar um meteoro com aqueles pratos.*

Duas alunas apenas não entenderam os episódios:

*F7: Do último porque não entendi o que se passava.*

*F8: O último, porque não entendi.*

De modo geral, as preferências de meninos e meninas não diferem muito. Contudo, chama-nos a atenção o fato de os dois grupos manifestarem maior preferência pelo episódio em que há afeto entre Jimmy, seus amigos e as meninas. Os alunos reconhecem a fantasia do desenho animado e agrada-os perceber traços de humanidade no

personagem. Alie-se a isso o fato de os entrevistados estarem entrando na idade em que as atenções mútuas entre meninos e meninas começam a fazer parte de suas vidas.

### **3.1.2 Análise das respostas do questionário: as questões quatro até oito**

As questões de quatro a oito foram elaboradas no sentido de obter do entrevistado sua atitude acerca da Ciência e da hipótese de vir a se tornar um cientista, com base no que aparece nos episódios assistidos. Mostramos abaixo o resultado para cada uma das questões. Reproduzimos cada uma delas, juntamente com a perspectiva de informação subliminar nelas contida. As respostas foram categorizadas, conforme metodologia já descrita. Apresentaremos neste item as respostas para os dois gêneros, uma vez que as categorias coincidiram fortemente.

#### **✓ Questão 4: O que você achou do personagem Jimmy Nêutron? E dos amigos dele?**

**Natureza da questão: Opinião pessoal acerca do personagem principal e dos seus amigos.**

Foram identificadas três categorias, a saber:

#### Categoria 4.1 – Cientistas e condutas .

Os fragmentos a seguir são exemplos:

*F5 – Jimmy ele faz tudo parecer tão fácil e os amigos deles são uns bobões.*

*F10 – O Jimmy Nêutron é um menino muito inteligente e os amigos dele são muito bobões.*

*F11 – O Jimmy Nêutron ele é muito divertido, ele é muito inteligente e os amigos deles sei lá são muito bobões.*

*F20 – Engraçado e inteligente. Os amigos dele são muito bobos. Acho que todos queriam ter amigos como Jimmy Nêutron.*

#### Categoria 4.2 – Inteligência e conduta ética

*F2 – Sim sendo pessoas extrovertidas com muita inteligência. E os amigos dele também.*

*F8 – O Jimmy Nêutron é um garoto muito esperto e os amigos deles também são bastante legais.*

*F9 – Muito legais e engraçados.*

*F12 – Muito legal eu assisto todos os dias.*

*F16 – Eu achei muito legal o personagem Jimmy e os amigos dele também muito legais os personagens bem extrovertidos.*

*M6 – Muito legal porque ele é um menino muito esperto e outras pessoas ficam zoando ele e ele gostaria muito de ser uma pessoa normal.*

*M11 – Eu achei engraçado e inteligente.*

#### Categoria 4.3 –Ciência e brincadeira

*F15 – Achei muito diferente e engraçado e os amigos dele são meio malucos.*

*F18 – Bastante atrapalhado e seus amigos também.*

*M3 – O Jimmy Nêutron é muito criativo. Porque ele sabe fazer várias coisas. Os amigos dele são muito legais e muito loucos porque eles têm uma mente infantil.*

*M8 – Ele é muito gênio e os amigos dele são meio pirados.*

Independente das características citadas, todas elas constituem estereótipos introduzidos pelo desenho animado, como “louco”, “esperto”, como descreveu GIORDAN e KOSMINSKY (2002).

**Questão 5: Você gostaria, assim como o Jimmy, inventar algo que resolvesse alguma tarefa que você tem que realizar? O que você inventaria? Por quê?**

**Natureza da questão: Gostaria de assumir a posição/função/atividade do personagem principal?**

Foram identificadas 3 categorias a saber:

#### Categoria 5.1 – Ciência e técnica

*F4 – A prancha que passa sozinha.*

*F5 – Sim um robô que fizesse tudo o que eu queria porque para mim não fazer nada.*

*F10 – Eu inventaria um homem robô que limpasse toda a minha casa, e fizesse tudo o que eu mandasse.*

*F11 – Sim eu inventaria um robô para limpar toda minha casa, mais só que tinha que ser um homem porque os homens são muito folgados.*

*F13 – Sim um robô para fazer a tarefa de casa.*

*F19 – O mesmo que Jimmy inventou algo que fizesse todo o meu serviço de casa ou algo pra me deixar mais inteligente.*

*F20 – Sim. Robô que limpa a casa, não ligo de limpar a casa, mas de vez em quando dá preguiça e de vez de sair estudar não posso porque tem que limpar a casa.*

*M3 – Sim eu inventaria algo para limpar meu quarto mais rápido porque ele é muito bagunçado demais.*

*M5 – Um robô igual ao do Jimmy ajudar nas tarefas domésticas, um robô também que me trocasse pra ir pra escola.*

*M7 – Um robô que fazia todos os serviços de casa.*

*M8 – Um robô que lavasse minhas roupas e organizava meu quarto.*

#### Categoria 5.2 – Ciência e aventura.

*F1 – Não porque a gente não precisa inventar algo para realizar algo.*

*F3 – Olha no momento nada, mas se eu fosse ele colocaria mais aventuras algo assim.*

*F16 – Eu não se eu tenho alguma tarefa o dever é meu de fazer, é uma obrigação minha de fazer.*

*F17 – Não porque seria chato só em desenho mesmo que é legal. Porque você não aproveitaria nada da sua vida, só com inventos para fazer as coisas acontecer não é melhor você botar a mão na massa para fazer sem invenções.*

*F18 – Não eu não inventaria nada. Porque se eu teria que realizar algo eu iria realizar.*

*M4 – Não eu não preciso inventar uma coisa que eu preciso é sorte de Deus pra me dar saúde e inteligência.*

*M6 – Não nada, porque não gosto de ser nerd é esquisito.*

#### Categoria 5.3 – Ciência e tecnologia

*F6 – Sim eu inventaria uma máquina de fazer tarefa e trabalhos de escola.*

*F8 – Eu inventaria alguém mais esperto do que eu, para aprender mais rápido do que eu, tenho a cabeça dura e também inventaria uma máquina que não deixasse poluir o meio ambiente.*

*F15 – Uma experiência em dupla bem interessante. Porque iria me ajudar nas tarefas.*

Uma parcela significativa de alunos inventaria coisas para ajudar nas tarefas domésticas. Sabemos que o nível sócio-econômico de muitos dos entrevistados é baixo e,

em sua vidas, eles acabam participando das tarefas domésticas. Contudo, nota-se que parcela significativa de estudantes não tem interesse em inventar coisas.

- ✓ **Questão 6: O que você acha que precisa para ser como o Jimmy ? É possível ser como o Jimmy? Cite as características que você acha indispensáveis para se tornar uma pessoa como Jimmy.**

**Natureza da questão: Requisitos para ser um “cientista”.**

Foram identificadas 4 categorias a saber:

Categoria 6.1 – Ciência, inteligência e esforço nos estudos

*F4 – Inteligência para se tornar como o Jimmy é só se esforçar para aprender com muito esforço nos estudos.*

*F5 – Muita coisa. Sim. Estuda muito.*

*F6 – Impossível não é, mas requer muito estudo e treinamento, coisas que nem todo mundo faz.*

*F7 – Precisa de inteligência. Sim é possível mais ia demorar um pouco. Inteligente, legal e que saiba mexer e inventar tecnologias.*

*F8 – É preciso estudar muito, ser CDF. E as características que eu acho indispensáveis é ser muito esperto como o Nêutron.*

*F9 – Ah!bem inteligente, criativo e engraçado.*

*F12 – Precisa ser muito inteligente. Na minha opinião eu acho que não. Inteligência e coragem, etc.*

*F13 – Estudar bastante se você se esforçar quem sabe um dia você chega lá. Se esforçar e estudar muito, e não ficar de brincadeira na escola.*

*F19 – Bastante inteligente. Acho que não. Inteligente.*

*M2 – Inteligência, sim só estudar muito. Inteligente, legal, diferente e etc.*

*M7 – Inteligência, sim inteligência e um bom conhecimento.*

*M9 – Ter seriedade e principalmente inteligência.*

*M10 – Muita inteligência em cálculos matemáticos e físicos.*

Categoria 6.2 – Personagem fictício (não é possível ser como Jimmy).

*F2 – Falta muita coisa não é possível ser igual a ele. Inteligência tudo ele dá seu jeito.*

*F3 – Bom eu acho que, primeiro ele é um desenho acho que ninguém supera a inteligência dele.*

*F5 – Muita coisa sim. Estudar muito.*

*F10 – Eu acho que eu não preciso de nada, porque não tem como ser igual o Jimmy.*

*F11 – Ai sei lá eu sou muito burra.*

*F16 -Eu não sei o que eu preciso para ser como o Jimmy. Não é possível ser como o Jimmy. As características tudo porque cada um é especial ninguém consegue ser igual o outro, nos somos únicos.*

*M1- Eu acho impossível ser como ele mas sim que pode existir alguém muito inteligente e existe mais como ele acho impossível.*

#### Categoria 6.3 –Inteligência é hereditária.

*F1 – Bom para ser como ele, alguma pessoa da família devia ser algum gênio. Por isso que Jimmy é um desenho porque ninguém lhe ajudou e ele ficou daquele jeito.*

#### Categoria 6. 4 – Não identificação com o personagem.

*F17 – É possível mas com muito estudo. Eu não quero ser como ele, eu quero fazer as minhas próprias idéias.*

*M4 – Não ele é cabeçudo.*

*M8 – Uma cabeça maior. Não. A esperteza dele é boa que faz invenções com pouca coisa.*

Em uma das quatro categorias identificadas, os alunos percebem ser impossível ser como o personagem, enquanto que em outra os alunos simplesmente não querem ser como ele. Alguns acreditam que a inteligência é hereditária.

- ✓ **Questão 7: Você gostaria de aprender Ciências do jeito que é passada nos desenhos do Jimmy? Por quê? O que essa Ciência tem de diferente daquela que você aprende na escola?**

#### **Natureza da questão: Outras formas de aprender Ciência.**

Foram identificadas 3 categorias a saber:

#### Categoria 7.1 – Não gostariam de aprender do jeito que é passada nos desenhos.

*F4 – Não porque eu não gosto de ciências, e a ciência que passa na TV é mais legal.*

*F5 – Não.*

*F13 – Não do jeito que eu to aprendendo pra mim ta bom.*

*F16 – Não. Porque seria muito complicado para mim. Tudo diferente ele faz invenções nós não a gente só lê e estuda e copia as coisas.*

*F20 – Não muito, não tenho vontade de estudar sobre isso. Quase tudo, até hoje nunca estudei sobre aquilo, só estudei sobre corpo humano.*

*M6 – Muito não. E a ciências agora fala muito sobre o corpo humano, já antigamente eles só falavam em construir coisas interessantes.*

#### Categoria 7.2 – As aulas ficariam mais interessantes.

*F6 – Sim. Porque as aulas que tem de ciências é tudo de escrever, e se fosse como no desenho, a gente poderia mexer naquelas coisas de ciências que tem em laboratório.*

*F7 – Sim. Porque se aprender coisas diferentes. Essa ciência tem de diferença é que mexe com tecnologia.*

*F10 – Sim, porque é mais divertido, essa ciência do desenho é mais animada e a da escola é muito paradona a professora só passa texto.*

*F11 – Sim, porque é muito mais legal da que se aprende na escola.*

*F19 – Seria legal aprender ciências assim é mais complicado e tal mas seria legal. A gente aprende quase sobre tudo mas bem pouco sobre tecnologias e como funciona seria bom aprender mais sobre isso.*

*M2 – Sim, porque é legal, tudo lá é mais legal e empolgantes.*

*M8 – Sim porque na escola a Ciência é só escrever. Já no Jimmy é invenção.*

*M10 – Sim, porque ele aprende se divertindo a ciência física.*

*F1 – Sim porque do desenho é uma Ciência com diversão.*

Percebemos, na primeira resposta acima, o interesse do aluno em “mexer naquelas coisas de ciências que tem no laboratório”. Há identificação, nesse caso, da Ciência com atividade manual e a curiosidade nas “coisas do laboratório”.

Dos alunos que gostariam de aprender Ciências como no desenho, alguns manifestam intenção de inventar algo, como pode ser visto na categoria à frente.

#### Categoria 7.3 – Ciência e invenção

*F12 – Sim. Porque eu gostaria de inventar coisas iguais as dos desenhos.*

*F17 – Sim muito, a ciência da escola é chata eles não falam nada sobre inventos, trabalhos de invenção nossa para mostrar para turma. As ciências hoje é muito chata de aprender.*

*M1 – Sim gostaria porque ali você aprende coisas novas e ia inventar coisas.*

*M5 – Sim gostaria muito, ai eu ia inventar muitas tecnologias, pois na escola aprende sobre, ar, massa, resistência o Jimmy estuda as tecnologias.*

*M7 – Sim porque se pode inventar coisas na escola você aprende sobre o céu mas no desenho são invenções.*

✓ **Questão 8: Você gostaria de ter a vida como a do Jimmy Nêutron? Por quê?**

**Natureza da questão: Identificação e aceitação do personagem.**

Foram identificadas 2 categorias a saber:

Categoria 8.1 – Não “nerd”

*F1 – Não porque todos iriam ficar esperando o melhor de mim, e vai que um dia falho.*

*F3 – Não eu gosto da minha vida, apesar se eu fosse como ele ia ser muito fácil pra mim eu gosto de coisa mais difícil.*

*F4 – Eu não queria porque é muito chata.*

*F5 – Não eu prefiro ser assim.*

*F7 – Não porque minha vida é muito boa do jeito que está e estou feliz com tudo.*

*F9 – Não*

*F10 – Não porque gosto da minha vida assim como ela é.*

*F11 – Não ele é muito nerde.*

*F13 – Não. Porque as vezes seria muito chato não ia gostar de ser muito inteligente.*

*F14 – Não. Porque a vida dele é totalmente diferente da que a da gente.*

*F15 – Não. Porque não iria me acostumar, já to acostumada com a minha.*

*F16 – Não eu não pra mim seria muito chato além de tudo ser um gênio seria chato ter que inventar coisas e dar errado porque nem tudo sai como planejado.*

*F17 - Não porque prefiro minha vida.*

*F18 – Não porque cada um tem a sua vida e eu gosto da minha.*

*F19 – Não porque gosto da minha vida normal que tenho.*

*F20 – Não*

*M4 – Não eu gosto como eu sou.*

*M6 – Não. Porque ele é muito estranho sei lá mas eu não gostaria não, ele é muito estranho.*

*M7 – Não porque é muito corrido e difícil.*

Como se pode perceber, a tendência à rejeição do personagem é bastante alta.

### Categoria 8.2 – NERDS.

*F2 - Sim por ele ser bastante inteligente ter bastante coragem.*

*F12 – Sim gostaria de ter a inteligência dele.*

*M1 – Sim porque ele é o mais inteligente para tudo o que acontece de errado ele vai arrumar.*

*M3 – Eu só queria ter a inteligência dele, porque quando eu for fazer algo na escola eu possa pensar como ele.*

*M10 – A inteligência porque poderia mudar o mundo.*

*M11 – Sim porque ele é inteligente.*

Uma análise das manifestações apontadas pelos alunos nas quatro últimas questões mostra que o personagem e seus amigos aparecem de modo bastante caricato. Jimmy é “atrapalhado”, “inteligente”, “esperto” ou “maluco”, enquanto seus amigos são “bobos”. O desenho animado “mostra imagens distorcidas de cientistas que são alvo de chacotas e têm comportamentos pouco convencionais, considerados socialmente desajustados” (Siqueira, 2008, p.51) deliberadamente exacerba um contraste, de alguma forma, já está presente no ideário social, de cientistas muito mais “inteligentes” se comparado com às pessoas “normais” seriam quase “bobas”.

Quanto ao papel do cientista, o desenho privilegia o cientista como inventor. Naturalmente, ao pensar em inventar coisas, os alunos procuram satisfazer suas necessidades em casa ou na escola.

Quanto ao aluno poder ou querer “ser como Jimmy Neutron”, três categorias de respostas afastam tal possibilidade:, são elas: isso é impossível (e essa é uma hipótese que os alunos entendem corretamente); simplesmente eles não querem, ou ainda, por entender que a inteligência é algo hereditário, possivelmente, eles não teriam acesso a ela.

Quanto às aulas de Ciências, boa parte dos alunos aproveitou a oportunidade para criticar o ambiente escolar em que estão inseridos.

Perguntados se gostariam de ser como o personagem, a maioria rejeitou a hipótese. Diante das respostas escritas dos estudantes, optamos por fazer algumas entrevistas, visando o enriquecimento de suas respostas. Vejamos o que se obteve.

### **3.2 As Entrevistas**

Em geral, os alunos entrevistados mostraram-se bastante resistentes em responder as perguntas e foram breves em suas respostas. Mesmo diante de insistência, eles não

manifestam interesse em aprimorar seus comentários e respostas, muitas vezes, por não apresenta uma linguagem mais elaborada e parco vocabulário. A fala é carregada de expressões e gírias sem significado. São muito comuns as palavras e construções do gênero “tipo assim”, “bagúio”, “né” e outras, que não conferem conteúdo a fala dos alunos.

As entrevistas foram divididas por gênero, antes de serem unitarizadas e classificadas. Percebemos que as categorias sugeridas foram as mesmas. Contudo, preferimos manter a discussão dos resultados com a divisão inicialmente estabelecida.

### **3.2.1 Atitudes positivas e negativas**

Foi possível perceber o que chamamos aqui de dois tipos de categorias atitudinais, podem ser denominadas de atitudes *positivas* e atitudes *negativas* com relação à Ciência e aos cientistas, manifestadas pelos alunos.

Consideramos como atitudes *Positivas* aquelas atitudes que, de algum modo, manifestam alguma idéia ou concepção aceita, ou uma proposição razoável. Nessa categoria classificamos, por exemplo, as assertivas demonstram empatia pelo personagem por conta de alguma qualidade, a percepção de que a inteligência pode ser desenvolvida e a necessidade de se estudar para ser cientista.

### **3.2.2 Entrevistas com os meninos**

Destacamos abaixo alguns comentários nossos feitos em trechos das entrevistas que, a nosso ver, enunciam as atitudes positivas.

*P:[...]Mas só pensando no desenho, no Jimmy você gostaria de ser cientista?*

*M7: Por algumas coisas sim.*

*P: Que coisas?*

*M7: De inventar as coisas, acho que sim.*

**(O entrevistado demonstra a vontade de inventar coisas).**

*P: Você acha que o Jimmy é nerd?*

M4: *Ah isso eu posso te dizer, acho que com a inteligência dele que ele tem, pelo que eu vejo da inteligência ele só faz invenções, não é pra ser nerd no colégio, isso eu posso te dizer.*

**(Ser cientista significa fazer invenções diferentemente de ser inteligente que é uma pessoa que tira nota em todas as disciplinas)**

P: *E porque você acha que gostaria de ser ele?*

M8: *Ah pela esperteza, ele é bem esperto, eu acho.*

...

P: *Então só me fala uma coisa, já que você conhece ele, pensando só no desenho você gostaria de ser o Jimmy Neutron?*

M9: *Ah, tipo assim se for ver pela inteligência dele, não que eu não me acho inteligente eu acho eu inteligente assim, mas é... eu queria sim.*

P: *Por quê?*

M9: *Ah, sei lá...pela inteligência por tudo o que ele faz.*

...

P: *Agora assim, só pensando no desenho, sem pensar em episódio. Porque teve episódio que você gostou e episódios que você não gostou. Que eu acredito que foram três episódios, e que você tenha achado um mais legal e outros mais chatos. Enfim, pensando só no desenho você gostaria de ser o Jimmy?*

M6: *Sim*

P: *Por quê?*

M6: *Porque ele é muito inteligente, e porque ele ajuda os amigos deles da escola dele.*

**(Há uma identificação com o personagem principal por conta de sua inteligência).**

P: *Por exemplo se você fosse ele o que gostaria de fazer para o mundo?*

M10: *Pro mundo?*

P: *É*

M10: *Aí...fazer coisas que ajudem assim a ser um mundo melhor.*

**(Os cientistas fazem coisas pra ajudar o mundo a ser cada vez melhor).**

P: *E o que você acha necessário para ser como o Jimmy? Pra ficar daquele jeitinho lá.*

M6: *Estudar mais.*

M7: *Pra ser igual ao Jimmy deixa eu ver... Mais inteligência, deixa eu ver ... Aprender mais se dedicar mais.*

...

P: *O que você acha que é necessário para ter uma inteligência como a do Jimmy?*

M2: *Estudar muito, hein. Tem que estudar muito, muito mesmo um monte de coisa*

P: *O que você acha que é necessário para ter uma inteligência como a do Jimmy?*

M2: *Tem que ter estudo só isso, tem que saber das coisas né, tem que estudar muito.*

**(Demonstra a idéia de que para ser mais inteligente é preciso muita dedicação nos estudos).**

P: *O que você acha que é necessário para ser cientista?*

M1: *Ah primeiro você tem que gostar do que você vai fazer, e depois você tem que ter inteligência né, pra fazer essas coisas. Porque na verdade pessoa que não gosta não vai ter como fazer bem esse trabalho.*

**(É importante se envolver com o trabalho a ser realizado não basta ser somente inteligente).**

P: *Você acha que não é possível uma pessoa comum ser como o Jimmy?*

M2: *É possível mais tem que estudar muito, só que tem que se preparar desde pequeno pra ser igual a ele.*

**(Uma pessoa comum poder vir a ser cientista).**

P: *Mas qual é a sua intenção de inventar alguma coisa?*

M6: *O que eu poderia inventar?*

P: *É*

M6: *Um campo de força, qualquer coisa assim que podia flutuar sei lá.*

**(Os meninos demonstram certo desejo por objetos futuristas, que é muito retratado em filmes de ficção científica e desenhos animados).**

P: *Você acha que a escola seria capaz de te ensinar aquilo que o Jimmy aprende?*

M4: *Não como a escola mas como a vida ensina.*

P: *Como assim?*

*M4: A vida. Porque o mundo lá fora tá pra oferecer e tirar, matar e destruir, e muitas vezes é a vida que ensina, mas não só, tem os pais os amigos, porque muitas vezes a gente não aprende só no colégio a gente aprende outras coisa fora.*

**(O entrevistado entende que não aprendemos coisa somente na escola mas sim com as situações do dia a dia).**

*P: ... Pensando só no desenho você gostaria de ser como o Jimmy?*

*M4: Não*

*P: Por quê?*

*M4: Ah, sei lá eu quero ser como seu sou mesmo. Não gosto de ser perfeito, não gosto de ser aquela pessoa muito inteligente e não também aquela pessoa que não faz nada, eu quero ser aquela pessoa legal, especial que faz o que tem quer fazer, estudar na escola e fazer o que a professora manda, ficar na minha mesmo, não ser muito inteligente nem muito burro, entre aspas não sei se você me entendi.*

**(A falta de identificação ocorre porque o personagem é visto como perfeito, coisa que o estudante sabe não ser, pois se acha “normal”).**

De modo geral os alunos apontam a necessidade de esforço e dedicação para se tornar cientista e para “ser inteligente”. Destacamos no comentário acima uma atitude, ao nosso ver, bastante positiva. O estudante não “gosta de ser perfeito”, não quer ser uma pessoa que “não faz nada”. O estudante rejeita a hipótese de ser cientista para garantir certa normalidade em sua vida.

Consideramos como atitudes negativas manifestadas pelos estudantes aquelas não são aceitas cientificamente e/ou expõem concepções ingênuas, indutivistas ou de senso comum. Classificamos nesta categoria as proposições como, por exemplo, a ideia de que a Ciência não é para qualquer um. Cachapuz (2005) comenta que é forte a noção de que a ciência é uma atividade de gênios isolados, ou ela se ocupa apenas de inventar coisas, a Ciência pode, por si só, salvar o mundo. Nessa questão, foram quatro categorias destacadas:

**1)O que se faz em Ciência.** Procuramos nessa categoria, classificar as atitudes que os alunos manifestavam com relação às atividades do cientista e da Ciência.

**2)A relação entre a Ciência e a Sociedade.** Nessa categoria procuramos elencar de que modo os estudantes veem a relação entre a Ciência e a sociedade.

**3)A Ciência e o convívio social.** Procuramos aqui classificar as atitudes que os alunos manifestaram quanto à relação entre os cientistas e outras pessoas.

**4)A inteligência como talento nato.** Nessa categoria estão classificados os estudantes que acreditam que a inteligência é um talento nato ou um dom que não pode ser desenvolvido.

Destacamos abaixo alguns comentários nossos e elaborados por meio das manifestações dos entrevistados, classificados segundo as categorias anteriores.

### **1)O que se faz em Ciência:**

*P: O que por exemplo?*

*M9: Ah, como é que fala... é... as invenção dele. Ah tipo assim, aquelas coisa que ele constrói, o controle para voltar no tempo, de parar o tempo.*

*P: Então assim você gostaria de inventar coisas?*

*M8: Inventar bem bolado inventar coisas.*

*P: Mas pra que você gostaria de inventar coisas? Que coisas assim?*

*M8: Tipo assim um robozinho alguma coisa, é bem interessante inventar um robô, você inventa e faz bastante sucesso. Inventar coisas é interessante.*

*P: E você gostaria que a professora te ensinasse sobre tecnologia?*

*M7: Sim*

*P: Por quê?*

*M7: Porque é divertido parece legal.*

*P: Só por isso*

*M7: Criar as coisas, acho legal aprender mais.*

*P: Só pensando no desenho, você gostaria de ser como o Jimmy?*

*M5: Sim.*

*P: Por quê?*

*M5: Ele não é esperto na escola mais é estilo um cientista que inventa as coisas pra melhorar como...acho que uma nave que ele fez.*

*M2: Ah mais ou menos eu assistia pela TV a cabo porque não passava na TV normal.*

*P: E porque você acha mais ou menos?*

*M2: É ele fala muito naquele moleque que é muito inteligente, mexe com essas coisas né, mexe com invento gosta de ficar inventando.*

*M2 P: Só pensando no desenho, sem pensar em episódio e estórias e tal, você gostaria de ser um cientista?*

*M2: É gostaria*

*P: Por quê?*

*M2: Porque cientista descobre tudo faz os inventos tudo melhora a comunidade tudo as coisas, as doenças que aparece faz vacina tudo, eu gostaria se tivesse oportunidade.*

*P: E o que tem na vida dele que você gostaria de ter também?*

*M1: Na vida dele que eu gostaria de ter, ah as coisas que ele tem, os aparelhos essas coisas, só.*

Por meio dos diversos fragmentos anteriores é possível destacar algumas atitudes características manifestadas pelos alunos acerca do que se faz em Ciência. Basicamente observa-se que a principal função do cientista e da Ciência é a de inventar coisas e, eventualmente, podem trazer fama e sucesso. Kosminsky e Giordan (2002) comentam que o desconhecimento de como pensam e agem os cientistas impede a aproximação dos alunos da cultura científica e que há desconhecimento das teorias sobre o funcionamento da Ciência por parte dos estudantes

*P: Você acha que a Ciência que você aprende não vai conseguir se formar um cientista assim como o Jimmy.*

*M7: Não porque a Ciência que ensina está estudando as plantas, ser humano e a dele é mais sobre tecnologia né, é diferente.*

*P: Você acha que a escola te ensina Ciência do mesmo jeito que no Jimmy ensina?*

*M6: Não*

*P: O que é diferente?*

*M6: Lá eles fazem mais trabalho de inventar as coisas e aqui agente fala mais sobre o corpo humano.*

Os fragmentos destacados anteriormente apontam para a ideia de que a Ciência não está associada às disciplinas de Biologia e falar em “animais e plantas” não é fazer Ciência, estando essa ideia muito mais associada à Tecnologia e aos dispositivos eletrônicos.

*P: Você não gostaria então de ter a vida como a dele?*

*M4: Não*

*P: Explica melhor por quê?*

*M4: Ah, não sei como explicar assim... ah, não sei como explicar direito assim sinônimo..., não sei falar pra você*

*P: Mas fala o que tem de ruim e o que tem de bom.*

*M4: Ah, de ruim não tem... a vida dele não tem problema, porque ele é inteligente, ele pode, ele sabe, ele faz e inventa essas coisa esses negócio. Agora assim não sei bem o que ele tem de ruim e de mau nele. Tipo eu assisti uma vez só ele, a última vez foi quando você levou lá.*

*P: O que você acha que é preciso para ser igual ele assim?*

*M3: Ter conhecimento, saber muito mais de ciências. Porque tudo o que ele faz lá é bem difícil.*

*P: Mas porque você acha que tem muita gente que não faz?*

*M10: Porque eu acho que deve ser bem difícil.*

Nas falas anteriores destaca-se a idéia de que a inteligência é um fator preponderante na felicidade de uma pessoa. Contudo, ser inteligente não é para qualquer um, pois tudo o que a Ciência produz é muito difícil.

*P: Pensando só no desenho, você precisa falar pra mim porque eu preciso gravar isso tudo. Só pensando no desenho sem pensar em episódio, você gostaria de ser o Jimmy Nêutron?*

*M1: Sim. Porque eu gostaria tipo de poder ajudar igual ele ajuda né. Assim ajudar as pessoas ajudar a salvar o mundo, na verdade sim gostaria.*

Destacamos aqui a idéia de que é possível salvar o mundo por meio da Ciência.

*P: Eu gostaria que você me falasse só o que é de legal e o que tem de chato?*

*M6: O que tem de chato?*

*P: É*

*M6: Que tem que ficar o dia inteiro trabalhando na mesma coisa, enfiado numa sala mexendo nas mesmas coisas, assim ué.*

O aluno destaca uma suposta rotina enfadonha, porque a Ciência apresentada nos desenhos é monótona. Há, na última resposta, a idéia de que o cientista fica “enfiado numa sala mexendo nas mesmas coisas”. Não é o que se passa nos episódios de Jimmy, mas essa concepção também é destacada por Cachapuz (2005), como um homem isolado, de jaleco branco no seu inacessível laboratório repleto de estranhos instrumentos.

## **2)A relação entre a Ciência e a escola:**

*P: E você acha que as suas aulas de ciência te poderia é... te tornar um cientista?*

*M10: Acho que não.*

*P: Por quê?*

*M10: Porque num estuda assim as mesmas coisas que eles estuda pra ser cientista.*

*P: Você escreveu aqui que você gostaria ...que a Ciência que é passada, se a Ciência que é passada no Jimmy se é a mesma que a tua professora te ensina?*

*M8: Não é diferente.*

*P: Mas o que é diferente?*

*M8: Ah a professora passa uns negócio tipo da natureza, lá no Jimmy é bem ciência é bastante ciência. Tipo ele amonta as coisas dele é ele que faz, tipo não é os outros que já fez e ele mesmo que inventa, é bem bolado a dele.*

Há separação entre a ciência tratada na escola e aquela passada no desenho, porque as coisas que cientista aprende não são as mesmas coisas ensinadas na escola. Lopes (1997) comenta que se a aproximação entre concepções científicas e concepções cotidianas forem feitas de forma indiscriminada, corremos o risco de reforçar o continuísmo e impedir que o aluno compreenda as diferenças imensas entre os dois contextos, portanto, a escola não pode fazer dos alunos cientistas. Isso fica bem evidenciado em uma das passagens anteriormente descrita.

...

*P: Nem com a ciência que você estuda na escola?*

*M3: Não.*

*M3: Porque a dele lá é muito mais diferente.*

*M3: Não tanto daquele jeito assim. Porque a vida dele é legal mas as vezes é meia chata.*

*P: O que é chato?*

*M3: Que só sabe fazer ciências, ciências não para. Pra ele é legal né, que ele se diverte com esses negócios, mas pra nós.*

O desenho animado passa a idéia de que a ciência é um mundo muito à parte da vida do entrevistado.

*P: Mas o que você acha que precisa ter pra ser cientista?*

*M10: Estudar pra caramba, estudar.*

*P: E você acha o que leva as pessoas a não ser assim?*

*M10: O que num sei, mas acho que é por... Assim...Acho que é porque num ganha dinheiro, num é muito divulgado e as pessoas num querem estudar tanto.*

O não querer ser cientista está relacionado ao fato de que as pessoas com essa profissão fazem parte de uma minoria especialmente dotadas de um conhecimento fora do comum, transmitindo uma expectativa negativa para a maioria dos alunos. Além do mais, ela não é muito divulgada, e é tida como uma atividade exclusivamente masculina cria então discriminação sexual, bem como um distanciamento por parte dos adolescentes pela profissão de cientista.. (CACHAPUZ, 2005, p.44) De modo geral, os alunos não identificam a Ciência como uma atividade social.

### **3)A Ciência e o convívio social:**

*P: Na sua escola tem algum nerd?*

*M9: Nerd, nerd, nerd daquele que não tem quase nenhum amigo assim não tem, mas tem daqueles que se dedica bastante nos estudos, principalmente tipo assim as meninas. Entrou dois muleque novo lá na sala, eles também estuda bastante e não tem muitos amigo. É que eles entraram agora né, e são bastante assim nerd.*

*P: Então ser inteligente é ruim?*

*M9: Não, tipo assim ele é nerd e tem amigo que odeia ele porque ele é mais inteligente. Não é...não seria ruim assim.*

*P: Você acha a vida dele legal? Você gostaria de ter a vida igual a dele?*

*M1: Não, igual a dele não, gostaria porque tipo ele é um pouco discriminado, ah sei lá ele tem poucos amigos, gostaria de ter meus amigos igual eu tenho bastante. Não que os outros me chamassem igual nerd ou coisa assim, eu gostaria de ser como ele.*

*P: Mas o Jimmy é nerd?*

*M6: Ele é, só que ele não é zoado pelos amigos dele, mas ele é.*

*P: Mas você acha que ser nerd as pessoas zoam?*

*M6: Sim*

*P: Você respondeu pra mim que você não gostaria de ser ele, porque ele é muito estranho.*

*M6: Também*

*P: Mas o que é estranho nele?*

*M6: O jeito que ele se veste, o cabelo dele, esses negócios.*

*P: Você acha que ele não ia fazer sucesso na escola?*

*M6: Não.*

*P: E como ele é?*

*M1: Na dele, quieto na dele não conversa com ninguém porque tipo quando você é tratado desse jeito você não quer conversar com ninguém, então ele é quieto na dele.*

*P: E o que você acha assim da vida dele, dos amigos dele?*

*M2: Ah os amigos dele são poucos né, muitos dos amigos dele acham que ele é nerd por isso se aproximam dele daí. Os amigos dele parece que é só aqueles quatro lá não alembro o nome deles. Parece lá que eu vi ele só tem quatro amigos pequenos lá.*

*P: E aí o que você acha sobre isso, de ter poucos amigos?*

*M2: É ruim né, esse é o ponto ruim de ser nerd, os amigos afastam de você porque você é nerd.*

*P: Por que você acha que ele tem vergonha?*

*M2: Porque ele tem medo de ser rejeitado, tem medo de ir lá e conversar com outros amigos dele, as pessoas começam a conversar e vê que ele é nerd e não querer nada com ele.*

Os fragmentos anteriores mostram que há discriminação dos alunos ditos inteligentes. Estes, em geral, não são populares, têm poucos amigos, chegando a ser “odiadas”. Parece que a Ciência acaba por afastar as pessoas do convívio social.

*P: E hoje você acha que você conseguiria ser como o Jimmy?*

*M2: Ah hoje eu não ia conseguir ser, mas é muito difícil né, eu acho que eu não conseguiria ser não hein, porque eu já passei da época né, se eu tivesse começado desde pequeno já.*

*P: Por quê?*

*M2: Porque daí eu já ia mentalizando tudo e quando eu estivesse nessa idade que estou agora eu já sabia tudo agora começar tarde assim não adianta mais.*

...

*P: E você acha legal ser nerd?*

*M2: É não é ruim não né, eu acho. Porque daí não precisava ficar se preocupando com as coisas da escola tudo facinho, acho que é.*

Há aqui a ideia de que para as pessoas inteligentes, tudo fica “facinho”.

*P: E você acha que ter uma vida assim seria legal?*

*M2: É seria, se os amigos não se afastassem né, eu mesmo não sou nerd não, não sou nerd não, acho que eu não sou. Eu tenho muito amigo que é nerd e nem por isso eu se*

*afasto, quantos na minha sala mesmo tem um monte de muleque que é nerd e nem por isso eu se afastei.*

*.P: Você gostaria de ter a vida dele exatamente porque ele só vive...*

*M3: Longe dos familiares deles, a experiência é muito chata.*

*P: E você acha que o Jimmy é assim?*

*M2: É assim, ele sabe tudo né, matemática tudo essas coisas ele já deve saber bastante coisa.*

*P: E o que você acha do relacionamento dele com outras pessoas assim?*

*M2: É meio fechado, ele tem vergonha de se abrir eu acho, tem vergonha de se aproximar dos outros.*

Nesses fragmentos, os cientistas são apresentados como pessoas que não se relacionam muito bem com outras pessoas e, de modo geral, o desenho animado está passando a ideia de que ser cientista implica em ser muito inteligente (“nerd” ou algo assim) e isso acaba afastando-o do convívio social.

#### **4) A inteligência como talento nato:**

*P: Mas você acha que tem pessoas que acham o Jimmy estranho?*

*M8: Ah tem pessoas que acham ein.*

*P: Por quê?*

*M8: Ah que acham que ele é muito esperto pra tamanho dele essas coisas... o tamanho da cabeça dele tem gente que tem bastante preconceito.*

*P: Você acha que o tamanho da cabeça dele influencia muita coisa?*

*M8: Influencia sim, quanto maior o cérebro maior é a esperteza né.*

*P: Então você acredita que ele nasceu com essa esperteza?*

*M8: Nasceu.*

*P: Então assim, o que você acha que é relevante na vida dele? O que você acha que tem de tão bom na vida do Jimmy pra você querer ter a vida igual a dele?*

*M2: Ah porque ele inventa bastante coisa né. Ah eu queria ter uma vida igual a dele pra mim não se preocupar tanto com a escola, estudo essas coisas. Acho que a inteligência dele já é de nascença já, pessoas que já nascem inteligente não tem como.*

Para esses alunos, as pessoas são inteligentes porque nascem com isso, como se fosse um dom divino, impossível de ser desenvolvido com o tempo e com estímulos.. A inteligência, ou a esperteza, é medida pelo tamanho da cabeça do personagem.

### 3.2.3 Entrevistas com as meninas

Destacamos abaixo alguns comentários nossos feitos em trechos das entrevistas que, a nosso ver, enunciam atitudes positivas.

*P: Mas o que tem na vida de cientista que você não gosta?*

*F2: Acho que é muita responsabilidade com muita coisa. Ele tem que pensar muito. Acho que pensar em relação ...pensar eu tenho muita preguiça.*

*P: Mas você acha que ele fica vinte e quatro horas por dia pensando? Ele só faz isso?*

*F2: Não ele tem o momento de lazer dele mas é muita...Ser um cientista é uma coisa...Diz que é bem complicada...*

**(Ser cientista é algo muito complicado, pois exige muita responsabilidade e tem que pensar muito).**

*P: Por quê? Por quê você acha que é complicado?*

*F2: Ah! Porque você tem que se dedicar bastante. Tudo a gente tem que se dedicar, tudo, mas só que pra um cientista tem que pensar mais. Ficar criando coisas que as vezes pode dar errado e pode prejudicar muita gente. Acho que é isso?*

**(É necessário ser dedicado e os produtos da ciência têm um lado negativo).**

*P: E você acha que ele aprendeu a ser inteligente assim aonde? Como que foi?*

*F3: Na escola?!*

*P: Na escola que ele estuda?*

*F3: É ué, ele gosta muito de Ciências, aí ele pega mais esforço na matéria.*

**(Ele se esforça por aprender porque gosta de Ciências).**

*F7: Ah, gostaria de inventar tipo coisa que melhorasse a vida.*

*P: Por exemplo?*

*F7: Ah, por exemplo, uma coisa que melhorasse o meio ambiente. Uma coisa que melhorasse a escola, melhorasse os parques, os rios, alguma coisa assim. Ah só.*

**(Inventar coisas seria legal se fosse pra ajudar o meio ambiente).**

*P: Mas do que depende?*

*F9: Ah se eu quiser fazer... ser cientista.*

*P: Então você acha que é assim, basta querer que você consegue?*

*F9: Não, tem que estudar.*

*P: O que você acha que é necessário pra ficar com aquela inteligência do Jimmy?*

*F7: Estudar... bastante?*

*P: Qual é a característica de um cientista? O que precisa ter para ser um cientista? O que precisa ter para ser um nerd?*

*F9: Estudar.*

*P: O que você pensa assim, por exemplo, uma pessoa pra ele se tornar cientista ela precisa fazer o que?*

*F9: Estudar também.*

*P: Você acha que é possível ser como o Jimmy?*

*F20: É. É possível se a pessoa se dedica bastante aos estudos. Num quer só ficar brincando. Presta bastante atenção nas aulas, acho que sim.*

**(É possível ser um cientista, desde que se dedique aos estudos e preste atenção nas aulas).**

*P: Você acredita que alguém já possa nascer inteligente?*

*F6: Não. Não. Acho que não.*

*P: E como você diz que ele nasceu inteligente?*

*F6: É que no desenho passa isso né? Que ele quase... a gente quase num vê ele estudando daí deve ser isso.*

*P: Eu perguntei o que você acha que precisa pra ser como o Jimmy. Você colocou que precisa de inteligência. Onde eu consigo essa inteligência?*

*F7: Na escola aprendendo.*

*P: Tem algum nerd na sua sala?*

*F8: Nerd? O William, ele é bem esperto.*

*P: Mas você acha que ele pode se um cientista se ele quiser?*

*F8: Pode. Qualquer pessoa pode ser.*

**(Apesar da mensagem do desenho, a inteligência não é nata e qualquer um pode ser cientista).**

*F8: Igual a ele num... Acho que não tem nem como né?! Porque ele é muito esperto tem capacidade pro que ele qué, e ele cria máquina. Assim que eu acho que sei lá, acho que*

*não tem como. Mas eu acho que se você tentar assim, você consegue chegar quase igual ele. Mas acho que num dá não, acho que é só em desenho mesmo, né?*

*P: Ah, estou perguntando o que você acha?*

*F8: Eu acho que é só no desenho aquilo! Num sei, eu nunca vi uma pessoa falar que conseguiu algo assim, sei lá.*

*P: Você gostaria de ter uma vida como a dele?*

*F5: Que assim... A minha vida, eu acho... sei lá, mais ou menos né, também não é chato chatochato, mas também não é legal. Mas eu gosto da minha vida do jeito que ela é porque tipo eu, eu brigo bastante com a minha irmã mas mesmo assim eu continuo gostando dela. E lá, lá é só desenho, lá...lá se lá que não é uma coisa da vida real.*

**(As entrevistadas conseguem separar a vida real da ficção).**

*P: Você gostaria de ir no laboratório?*

*F17: Uhum!*

*P: Por quê?*

*F17: Ah! Pra gente mesmo. A gente ter experiência, fazer experiência assim ... Pra ser... Pra ler mais...Pra saber como é as coisa e não ficar só dentro da sala... no livro. Pra ter experiência mesmo.*

**(A Ciência experimental se faz importante para uma concreta aprendizagem).**

Destacamos nos fragmentos anteriores as ideias consideradas positivas manifestadas pelas meninas. De modo geral, elas dizem que ser cientista é complicado, porque exige muita responsabilidade e muito pensar, bem como dedicar-se mais aos estudos e prestar atenção nas aulas. É necessário ser dedicado e os produtos da ciência têm um lado negativo. Há alguma preocupação com o meio-ambiente. Por outro lado, a inteligência não é um dom nato, podendo ser desenvolvida por qualquer um. Algumas alunas separam, claramente, o real da ficção e entendem a atividade de laboratório como ponto fundamental na aprendizagem.

Quanto aos aspectos negativos manifestados pelas alunas, classificamos as atitudes consideradas negativas em quatro categorias, similares às dos meninos:

- 1) Ciência e fazer;**
- 2) Ciência e a escola;**
- 3)A Ciência e o convívio social;**
- 4)A Inteligência e o talento nato.**

Destacamos abaixo alguns fragmentos de falas das alunas, seguidas de comentários nossos.

**1)O que se faz em Ciência:**

*F2: Acho que não faz meu tipo.*

*P: Que tem que você não gosta? Me explica isso.*

*F2: Que ciência é a ciência da descoberta de novas coisas, né?*

*P: Só pensando no desenho, sem pensar em episódio, você gostaria de ser cientista?*

*F3: Gostaria.*

*P: Por quê?*

*F3: Porque eu acho legal ficar inventando as coisa.É...lendo mais..é..Ah, num tem como falar.*

*P: Sem pressa.*

*F3: Ah eu acho legal, quanto mais cê vai descobrindo, mais cê inventa...E assim vai.*

*P: Então só pra encerrar. O que você acha que o cientista tem de bom na vida dele?*

*F3: Tudo o que ele inventa.*

*P: Então só pensando no desenho do Jimmy como você disse que já conhece. Você gostaria de ser cientista?*

*F20: Cientista? Ah! Não.*

*P: Por quê?*

*F20: Ah, num sei num me identifico muito com isso. Assim, descobrir as coisa. Não muito, acho que não.*

*P: Então você lembra mais ou menos da história. Só pensando no desenho do Jimmy, nas características dele. Você gostaria de ser cientista?*

*F7: Não*

*P: Por quê?*

*F7: Ah, por causa que é cientista mexe com muitas coisas tipo inventa as coisa descobre coisa, eu num gosto muito disso.*

*F5: Ah, porque...sei lá. Num sei, mais acho que não que eu num gosto muito desses negócios de ciência assim.*

*P: O que você não gosta?*

*F5: Ah! Desse negócio assim deles fica inventano, esses negócio assim. Eu não acho legal, num gosto.*

*P: Então a gente vai conversar a respeito desse questionário. Só pensando no desenho do Jimmy, você gostaria de ser cientista?*

*F17: Não.*

*P: Por quê?*

*F17: Eu não me dou muito bem com isso não. Inventos! Nunca gostei.*

*P: Você acha que o Jimmy é nerd ou cientista?*

*F7: Cientista.*

*P: É diferente de ser nerd?*

*F7: Ah é!*

*P: Porque é diferente?*

*F7: Ah, porque cientista inventa as coisa e nerd, ele estuda só. Pra mim é.*

*P: Então você já conhecia. Só pensando no desenho do Jimmy, você gostaria de ser cientista?*

*F9: Penso que não*

*P: Por quê?*

*F9: Ai, não gosto muito disso.*

*P: Por quê? Do que você não gosta?*

*F9: Descobrir aquelas coisas lá.*

Destaca-se nos trechos anteriores que para as meninas, a principal função da Ciência e do cientista é, assim como para os meninos, inventar ou descobrir coisas.

*P: Como que você acha que ele aprendeu isso?*

*F8: Num sei! Bem esperto. Agora não sei. Faz máquina, assim essas coisa, num sei.*

*P: Explica com suas palavras.*

*F2: Ah! Tentar descobrir novas coisas entendeu?! Tipo mexendo com...Ah, como vô falar?! Máquina essas coisa nova...novas coisa, é! Mexe com máquinas essa coisas novas pra...Ah! Se descobre novas coisas entendeu?!*

*P: Mas você acha que... Como seria o mundo se não tivesse ninguém que fizesse isso?*

*F17: Sei lá, pra mim ia ser chato.*

*P: Por quê?*

*F17: Porque não ia ter as coisa de tecnologia de hoje. E Ciências eu não sou muito fã não.*

*P: O que é tecnologia?*

F7: *Pra mim?*

P: *É*

F7: *Tecnologia pra mim tipo é, umas coisa mais avançada tipo computador, televisão celular, MP3, essas coisa.*

P: *O que é tecnologia?*

F20: *O que é tecnologia? Uma coisa avançada?*

P: *E você acha que o Jimmy aprende isso na escola?*

F20: *Não sei, acho que não. Não, deve aprender porque pra ele saber tudo aquilo, fazer um monte de máquina deve aprender.*

P: *Mas você gostaria de aprender o que ele aprende?*

F3: *Eu gostaria*

P: *O que é tecnologia?*

F3: *Uma coisa que foi criada com o computador.*

Nos fragmentos acima, a Ciência aparece associada à Tecnologia e, por sua vez, se resume ao desenvolvimento de máquinas e artefatos eletrônicos.

F2: *Ah! Isso não. A de Ciências daqui não. Que eu estudo agora não.*

P: *Mas você gostaria de aprender isso?*

F2: *Ah! Sim, tenho vontade mas não pra mim...tenho vontade de aprender novas coisas tipo lidar com algumas coisas, saber sobre tecnologia saber o que é ser um cientista, essas coisas eu tenho vontade mas não pra ser entendeu? Mas tenho curiosidade.*

**(A aluna declara não ter a real idéia do que faz um cientista e sua rotina de trabalho, bem como sobre o que é tecnologia e seus produtos. Mesmo assim tem curiosidade em saber a respeito.)**

P: *Que tem bastante coragem e que mexe com coisas de cientista. O que são coisas de cientistas?*

F2: *Ah, não vou saber explicar.*

...

F6: *Ai, porque deve ser difícil né? Mexer com aqueles negócio.*

P: *O que você acha que deve ser difícil?*

F6: *Porque assim, essa ciência tem que ter cálculo né? Assim negócio de cálculo, de matemática, tudo misturado. Daí é difícil.*

**(A Ciência associada puramente a cálculos matemáticos).**

...

*P: Que ele é inteligente. Então assim pensando no desenho, só pensando no desenho do Jimmy, você não precisa lembrar de história nenhuma. Só pensando no desenho, você gostaria de ser cientista?*

*F9: Não.*

*P: Porque não?*

*F9: Ah, porque eu acho muito difícil.*

**(Ser cientista é muito difícil, algo quase impossível de ser alcançado).**

Em geral, as meninas associam a Ciência às invenções, às descobertas e à tecnologia, às máquinas e aos dispositivos eletrônicos, como a cálculos matemáticos. Parte das meninas entende ser muito difícil, senão impossível, ser cientista.

**2)A relação entre a Ciência e a sociedade:**

*P: Com a ciência que você aprende na escola?*

*F3: Ah! Não, na escola não.*

*P: Por quê?*

*F3: Ah! Que é muito complicado algumas coisas que a professora não explica direito, já sai cobrando as coisas.*

*P: O que você acha que tem de diferente da Ciência que você estuda aqui na escola da Ciência que é passada lá no desenho do Jimmy?*

*F7: A Ciência que estuda aqui na escola só assim tipo, sobre corpo humano, as droga. E a que é passada lá só é assim tipo sobre tecnologia, inventos, assim... que ele volta no passado, isso!*

*P: Por quê?*

*F5: Porque as coisa que ele faz tá muito avançados das coisa que a gente aprende, então é difícil pra gente conseguir ser igual a ele.*

As meninas manifestam a noção de que a Ciência apresentada pelo desenho esta longe de ser alcançada pelos alunos e o ensino proporcionado nas aulas de Ciências dadas na escola não são capazes de tornar alunos cientistas.

*P: Só pensando no desenho, sem pensar em episódio, em história e tal. Enfim, você gostaria de ser cientista?*

*F8: Cientista?! Ahm! Depende né?! Num sei... sei lá...Ah, sei lá! Por que num tem nem como noção do que que é cientista tamém.*

*P: É! Como você identifica um cientista?*

*F8: Ah! Que ele faz coisa tipo, sei lá, assim. Ah! Num sei conta, assim...*

*P: Sem pressa.*

*F8: Ah! Sei lá. Ele mexe muito com Ciência. Ele faz tipo igual o Jimmy Neutron, num tem noção assim que que ele faz?! Faz bastante coisa assim com a Ciência.*

Nesses fragmentos, as alunas não são sequer capazes de dizer o que é um cientista ou o que ele faz.

*P; E você, assim voltando agora no desenho você acha a vida dele chata ou legal?*

*F17: Mais ou menos, mais ou menos chata, mais ou menos legal. Legal porque ele faz bastante experimento, ele inventa as coisas e chata porque ele só vive nisso fazendo essas coisa.*

Ao mesmo tempo em que a entrevistada acha legal fazer inventos, dedicar-se a uma só coisa é algo muito chato e não lhe agrada.

Da maneira como a Ciência e o cientista são apresentados no desenho animando, não há possibilidade de se aprender qualquer tipo de Ciência na escola. Por outro lado, algumas alunas sequer são capazes de dizer como é ser cientista.

### **3)A Ciência e o convívio social:**

*P: O que é ser normal?*

*F7: Normal? Ah, normal pra mim é ser como uma pessoa, tipo uma pessoa legal. Assim que fica junto. Peraídexa eu ver.que não é tipo assim muito cientista?*

*P: Você acha que atrapalha?*

*F20: Ah, num sei, acho que é um pouco chato porque os próprios amigos, os colegas ficam lhe enchendo o saco, falando que “Ah, é CDF”, “Ela sabe tudo”, se você erra numa prova assim, “Ah, mas num sei o que “, daí tipo teve uma prova daí eles vão falar que se eu errei é porque tava difícil, daí vão botar a culpa em mim, assim.*

Ser inteligente ou ser cientista acaba sendo um fator para discriminar as pessoas não são consideradas “normais”.

*P: O que tem na vida de um cientista que é chato?*

*F17: Eles parecem loucos, ficam descobrindo as coisa. Eles ficam até de noite tentando fazer uma coisa. Descobrir as coisa do mundo acho isso chato.*

*P: Você acha que o cientista tem uma vida normal?*

*F3: Não*

*P: Por quê?*

*F3: Acho muito loco. Cada vez tê que inventar mais coisas algumas não funcionam, outras acabam prejudicando algumas pessoas.*

*P: O que tem de chato na vida do Jimmy?*

*F17: Ah, bastante coisa que eu num trocaria pela vida, minha vida pela vida dele não.*

*P: O que é bastante? O que são essas “bastante coisas”?*

*F17: Ah, vamovê... Ele vive fazendo... exprementando as coisa fazeno inventos. Lá no laboratório dele, na casa dele, e eu já não já fico mais tranquilona em casa fico mais na TV, sô mais sussegada, eu num ... ele é mais de estudar eu num sô. Eu estudo o necessário, suficiente pra mim passar. Não gosto de ficar pesquisando outras coisa muito, ele já não ele já é bem, ele gosta de pesquisar bastante as coisa pra fazer.*

Aparece aqui a ideia do cientista “louco” que não faz outra coisa senão ficar descobrindo as coisas. Ele, portanto não tem vida pessoal. Isso demonstra a vida do cientista parecer algo muito chato. As invenções podem até prejudicar a vida das pessoas.

*P: O que tem de ruim em ser nerd?*

*F17: Ah! As vida deles são muito chata. Eles só pensa em estudá daí e ninguém gosta. Eles não são popular.*

*P: Porque você acha que eles não são populares?*

*F17: Ué! Porque eles sempre são excluídos porque eles são nerds. Eles são sempre excluídos.*

*F1: Ser nerd é a pessoa que sabe mais que as outras, que se esforça mais, que consegue aprender mais.*

*P: Mas como que é o relacionamento deles com... deste tipo de pessoa com as outras pessoas dentro da escola?*

*F1: As vezes são subjugados que sofrem preconceito: “Ah, ele é nerd então não é popular, ninguém vai gostar dele”. Mas tem pessoas que são nerd e são bem legal.*

Ser inteligente é quase um defeito. As pessoas inteligentes geralmente não são populares e sofrem exclusão.

Destaca-se, também nas respostas, a ideia de que ser cientista e fazer Ciência pressupõe uma relação fraca com a sociedade, ser discriminado e não ter bom convívio social.

#### **4)A inteligência como talento nato:**

*P: O que é ser nerd?*

*F6: Sempre esta estudano essas coisa. Tá sempre estudano lendo algum livro.*

*P: Mas no desenho a gente não vê o Jimmy estudando*

*F6: Num sei parece que ele já nasceu... sei lá. Já nasceu inteligente, num sei.*

*P: Aonde você acha que ele aprendeu então?*

*F17: No colégio ou no laboratório dele, ou já era inteligente, expert.*

*P: como?*

*F17: Ué, já nasceu sabendo.*

*P: Você disse que não se identifica, porque você acha chato?*

*F20: Não, eu não acho chato. É porque eu num tenho vocação pra isso, eu acho.*

Está evidente nos fragmentos acima, a ideia de que a inteligência é algo nato, (uma vocação).

Podemos generalizar as manifestações da meninas nas seguintes ideias: a principal atividade da Ciência e do cientista é a de inventar e descobrir coisas. As aulas que elas recebem não preparam bem os alunos para serem cientistas que, em geral é um indivíduo dotado de muita inteligência, o que o torna chato e o afasta do convívio social. Essa inteligência é, por sua vez, nata, é uma vocação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante as atitudes negativas demonstradas pelos adolescentes entrevistados, identificamos os principais obstáculos oferecidos pelo desenho animado em busca da carreira de cientista e do que vem a ser a Ciência. Foram destacados:

- ✓ A única função da Ciência e dos cientistas é a de inventar e descobrir técnicas.
- ✓ Tudo o que a Ciência faz é incompreensível pelas pessoas comuns. Há dificuldade de compreender a utilidade dos produtos feitos pela Ciência e, de modo geral, não podem ser produzidos por pessoas comuns. Quase todos os entrevistados se consideraram pessoas incapazes de produzir algo útil, considerando o conhecimento que eles têm e aprendem na escola é insuficiente.

- ✓ O desenho animado passa a ideia de que a Ciência é algo impossível e difícil de ser alcançada, muito diferente daquilo que é passada na escola, ou seja, há duas Ciências: uma que a professora passa e, geralmente, fala de animais e plantas; a outra passada em filmes de ficção científica e desenhos animados e trata mais sobre tecnologia,
- ✓ A Ciência é chata e metódica, porque sempre se repete os mesmos experimentos e o cientista vive enfiado numa sala, o laboratório, mexendo nas mesmas coisas.
- ✓ A Ciência afasta o cientista do convívio diário com pessoas e familiares. Tornou-se mito entre as pessoas o cientista é sempre um homem que vive sozinho e nunca tem família. Sua única atividade é fazer ciência e, na maioria das vezes, apresenta um aspecto físico ruim de pessoa descuidada.
- ✓ Criar coisas, mesmo que sem utilidade, parece ser a atividade principal do cientista, ou seja, não existe ideia de como consiste a rotina profissional de um cientista.
- ✓ Como o personagem principal do desenho animado é inteligente e produz objetos mirabolantes e quem assiste também tem a possibilidade de ficar inteligente como o Jimmy.
- ✓ A ideia de que a inteligência é nata no indivíduo é uma crença entre alguns entrevistados.
- ✓ A falta de popularidade na escola do personagem Jimmy é apontado como algo ruim entre os alunos, pois todos citaram que ter amigos na escola é muito importante, embora alunos ditos “nerds” não são bem tratados por outras pessoas, são rejeitados pelos colegas.

Os principais aspectos anteriormente destacados, de um modo geral, contribuem negativamente e os alunos não se interessam pela Ciência e em serem cientistas. Contudo, nas entrevistas fica também evidente que o papel da escola nessa concepção distorcida é fundamental. É necessário e urgente que a escola promova a renovação de professores e dos currículos, buscando levar aos alunos uma imagem mais próxima e com mais clareza dos cientistas, suas histórias e suas ciências, dando condições, inclusive, aos alunos e a sociedade em geral de criticar a programação que lhes é oferecida na televisão, desenvolvendo em todos maior senso crítico e de cidadania.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSNADJDER, F. **Método nas Ciências Naturais e Sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.

AMARAL, Adriana; DUARTE, Renata. A subcultura cosplay no Orkut: comunicação e sociabilidade online e offline. In: BORELLI, Silvia H. S.; FREIRE FILHO, João. (Org.). **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: EDUC, 2008. p. 269-288.

ARBEX JUNIOR, JOSÉ. **A Guerra Fria: o Estado terrorista**. São Paulo: Moderna, 2005.

BATISTA, Irinéia de Lourdes; SALVI, Rosana Figueiredo (Org.). **Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática: um perfil de pesquisas**. Londrina: EDUEL, 2009. p.167-181.

BELLONI, Maria Luiza (Org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias**. São Paulo: Boitempo, 2004.

CACHAPUZ, Antonio; GIL-PEREZ, Daniel; CARVALHO, Ana Maria Pessoa de; PRAIA, João; VILCHES, Amparo (org). **A necessária renovação do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

D'ÉLIA, Céu. Animação, técnica e expressão. IN: BRUZZO, Cristina (Coord.) **Coletânea lições com cinema: animação**. São Paulo: FDE, 1996. p. 143-176.

ECO, Humberto. **Apocalípticos e Integrados**. Tradução Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FARIA, Mônica Lima de. História e narrativa das animações nipônicas: algumas características dos animes. In: ENCONTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO, 3., 2008, Buenos Aires. **Anais...**, Buenos Aires: Universidad de Palermo, 2008.

LEAL FILHO, Laurindo Lalo. **A TV sob controle**: a resposta da sociedade ao poder da televisão. São Paulo: Summus, 2006

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Conhecimento escolar em Química – Processo de mediação didática na Ciência. **QUÍMICA NOVA**, São Paulo, v.20, n.5, p563-568, 1997

FUSARI, Maria Felisminda Rezende. **O educador e o desenho animado que a criança vê na televisão**. São Paulo: Loyola, 1985.

GRAVETT, Paul. **Mangá**: como o Japão reiventou os quadrinhos. São Paulo: Conrad, 2006

KOSMINSKY, Luis; GIORDAN, Marcelo. Visões sobre Ciências e sobre cientistas entre alunos do ensino médio. **QUÍMICA NOVA NA ESCOLA**, São Paulo, v.15, n.1, p11-18, 2002.

LOUREIRO, Robson; FONTE, Sandra Soares Della. **Indústria cultural e educação em tempos “pós-modernos”**. São Paulo: Papirus, 2003.

LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org). **Mangá**: o poder dos Quadrinhos Japoneses. São Paulo: Hedra, 2000.

MESQUITA, Nyuara Araújo da Silva; SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa. Visões de Ciência em Desenhos Animados: uma alternativa para o debate sobre a construção do conhecimento científico em sala de aula. **Ciência & Educação**, Bauru, v.14, n.3, p17-29, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

\_\_\_\_\_. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

NAZÁRIO, Luiz. A animação norte americana. In: BRUZZO, Cristina (Coord.) **Coletânea lições com cinema: animação**. São Paulo: FDE, 1996. p.37-62.

PORTO, Tania Maria Esperon. **A televisão na escola... Afinal, que pedagogia é esta?** Araraquara: JM Editora, 2000.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Linguagem autoritária: televisão e persuasão**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Comunicação e Ciência: estudos de representações e outros pensamentos sobre mídia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

\_\_\_\_\_. **A Ciência na Televisão: mito, ritual e espetáculo**. São Paulo: Anablume, 1999.

TERUYA, Teresa Kasuko. **Trabalho e educação na era midiática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação**. Maringá: Eduem, 2006.

## 8 ANEXOS

### Questionário

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo ( )M ( )F

Responda às questões abaixo sem pressa.

Dê apenas sua opinião. Se tiver alguma dúvida, explique o melhor que puder.

Se precisar de mais espaço, peça uma folha de almaço para a professora.

1. Você assiste muitos desenhos animados? Quais são seus desenhos preferidos?

---

---

---

2. Do que você mais gostou nos episódios assistidos? Por quê?

---

---

---

---

---

---

3. Do que você menos gostou nos episódios assistidos? Por quê?

---

---

---

---

---

---

4. O que você achou do personagem Jimmy Nêutron? E dos amigos dele?

---

---

---

---

---

5. Você gostaria, assim como o Jimmy, inventar algo que resolvesse alguma tarefa que você tem que realizar? O que você inventaria? Por quê?

---

---

---

---

---

---

6. O que você acha que precisa para ser como o Jimmy ? É possível ser como o Jimmy? Cite as características que você acha indispensáveis para se tornar uma pessoa como Jimmy.

---

---

---

---

---

---

7. Você gostaria de aprender Ciências do jeito que é passada nos desenhos do Jimmy? Por quê? O que essa Ciência tem de diferente daquela que você aprende na escola?

---

---

---

---

---

---

8. Você gostaria de ter a vida como a do Jimmy Nêutron? Por quê?

---

---

---

---

---

---

Obrigada pela sua participação!!!

## ENTREVISTAS MASCULINAS

### ENTREVISTA 1

*P: Você assistia todos os dias na televisão aquele desenho*

*M3: Sim*

*P: Você assiste porque você gosta ou porque não passava outra coisa na televisão?*

*M3: Porque eu gosto*

*P: Você gosta dele?*

*M3: Já assisti metade dos capítulos dele já.*

*P: Ele tá passando agora em TV... tá passando na SBT agora né?*

*P: Vou te fazer uma pergunta, só pensando no desenho como você disse pra mim que já assiste, que já assistiu metade dos episódios dele. Só pensando no desenho, gostaria de ser um dia cientista?*

*M3: Gostaria.*

*P: Por quê?*

*M3: Ô loco fazer todas as coisas que ele faz lá, bem difícil.*

*P: Você acha?*

*M3: sim*

*P: O que você acha que é preciso para ser igual ele assim?*

*M3: Ter conhecimento, saber muito mais de ciências. Porque tudo o que ele faz lá é bem difícil.*

*P: Você acha? Você acha que pra você hoje não daria?*

*M3: Hoje não*

*P: Nem com a ciência que você estuda na escola?*

*M3: Não.*

*M3: Porque a dele lá muito mais diferente.*

*P: Mas o que é mais diferente?*

*M3: Ah as coisas que ele faz, contas, aquele negócio lá é muito mais difícil.*

*P: Você acha que a ciência que você aprende, fácil?*

*M3: Não é fácil, mas comparada com a dele é mais fácil ainda.*

*P: Mas assim, você percebe que no desenho, você consegue perceber o jeito da vida dele. Você gostaria de ter uma vida exatamente daquele jeito? Com aqueles amigos, daquele jeito na escola.*

M3: Não tanto daquele jeito assim. Porque a vida dele é legal mas as vezes é meia chata.

P: O que é chato?

M3: Que só sabe fazer ciências, ciências não para. Pra ele é legal né, que ele se diverte com esses negócios, mas pra nós...

P: Você gostaria de ser ele? Você escreveu aqui que você gostaria de ser ele, mas você gostaria de ser mais inteligente e que a diferença é que nessa escola não faz experiências que o Jimmy faz. Então você acha que pra ser igual a ele é necessário estudar muito?

M3: Bastante estudo.

P: Você gosta das suas aulas de Ciências?

M3: Gosto a professora é legal, as matérias que ela passa eu já sei.

P: Você quer ser o que quando você crescer? Você não sabe?

M3: Eu queria ser médico.

P: Médico. Mas isso é... você já pensou? Você já decidiu que quer ser médico? Sabe que ser médico é ser cientista, você sabia disso?

M3: Não

P: E quando você for médico que vida você sonha que quer ter?

M3: Normal que médico tem.

P: O que é normal? Você precisa me explicar direitinho o que é ser normal.

M3: Sei lá, médico tem a vida boa, pois ajuda as pessoas, essas coisas.

P: Então assim, só voltando lá no desenho, você acha a vida do Jimmy então chata?

M3: Sim

P: Você gostaria de ter a vida dele exatamente porque ele só vive...

M3: Longe dos familiares deles, a experiência é muito chata.

## ENTREVISTA 2

P: Com certeza teve desenhos que você gostou e outros que você não gostou, foram três episódios, né. Você assistiu o Jimmy ou foi a primeira vez?

M7: Quando passava pela Band, passava.

P: Não agora esta passando de novo na SBT.

M7: Tá

P: Tá

M7: Não vi não, passava na Band daí parou.

P: Agora eu acho que passa na SBT de novo. Mas só pensando no desenho, no Jimmy você gostaria de ser cientista?

M7: Por algumas coisas sim.

P: Que coisas?

M7: De inventar as coisas, acho que sim.

P: E por outras coisas, o que tem na vida dele que você não gostaria?

M7: Que eu não gostaria, deixa eu ver...Não sei, faz tempo que eu assisto por exemplo...Com a vida dele, o que tem só de errado, ele erra as soluções daí jogam a culpa nele, que tá errado né, culpam ele.

P: Você acha que isso não é legal?

M7: É

P: Por isso você não gostaria de ser ele? Mas você gostaria de ser ele ou não gostaria de ser ele?

M7: Gostaria de ser ele só por algumas coisas certas depende das coisas jogam toda a culpa em cima dele né, tem que ser tudo certo né.

P: E o que você acha necessário para ser igual a o Jimmy?

M7: Pra ser igual ao Jimmy deixa eu ver... Mais inteligência, deixa eu ver ... Aprender mais se dedicar mais.

P: Você acha que não se dedica na escola, ou você se dedica>

M7: Eu me dedico mas não o suficiente.

P: Então você acredita que a escola poderia te tornar um cientista?

M7: Não sei, acho que não, não sei acho que só na faculdade né. Na escola também dá pra se formar?

P: Essa é minha pergunta. Você acha que a Ciência que você aprende não vai conseguir te formar um cientista assim como o Jimmy.

M7: Não porque a Ciência que ensina esta estudando as plantas, ser humano e a dele é mais sobre tecnologia né, é diferente.

P: E você gostaria que a professora te ensinasse sobre tecnologia?

M7: Sim

P: Por quê?

M7: Porque é divertido parece legal.

P: Só por isso

M7: Criar as coisas, acho legal aprender mais.

P: Então você acha que é possível ser inteligente como ele?

M7: Sim, é.

P: O que você quer ser quando crescer?

M7: Oftalmologista.

P: Então você quer ser médico?

M7: É

P: Médico é também ser cientista, então você acha que vai ter uma vida chata.

M7: Não, não vai ser assim tão chata.

P: E você acha a vida do Jimmy chata?

M7: Não

P: Então você gostaria de ser ele?

M7: Sim.

### ENTREVISTA 3

P: Você assistiu três episódios que eu passei aquele dia, aí com certeza deve ter uns que você gostou e outros que você não gostou, né?

M8: Acho que foi.

P: Você falou aqui que você gostou mais daquele que ele se apaixonava pelas meninas.

M8: Lembro

P: Você já tinha assistido o Jimmy Nêutron ou era a primeira vez?

M8: Já tinha assistido já.

P: Deixa eu te fazer uma pergunta pensando só no desenho do Jimmy tá, não assim em episódios só no desenho, você gostaria de ser o Jimmy?

M8: Ah gostaria

P: Por quê?

M8: Ah sei lá, ele é meio gênio né, faz umas ideias bem bolada, as histórias são bem interessante mesmo, pra criança é bem educativo ele, ensina bastante ajuda a desenvolver a mente das crianças. Eu seria sim.

P: Você seria como o Jimmy?

M8: Sim

P: Acha a vida dele legal?

M8: Acho, acho interessante né.

P: Você escreveu aqui que você gostaria de que é... que a Ciência que é passada, se a Ciência que é passada no Jimmy se é a mesma que a tua professora te ensina?

M8: Não é diferente.

P: Ma o que é diferente?

M8: Ah a professora passa uns negócio tipo da natureza, lá no Jimmy é bem ciência é bastante ciência. Tipo ele amonta as coisas dele é ele que faz, tipo não é os outros que já fez e ele mesmo que inventa, é bem bolado a dele.

P: E porque você acha que gostaria de ser ele?

M8: Ah pela esperteza, ele é bem esperto, eu acho.

P: Então assim você gostaria de inventar coisas?

M8: Inventar bem bolado inventar coisas.

P: Mas pra que você gostaria de inventar coisas? Que coisas assim?

M8: Tipo assim um robozinho alguma coisa, é bem interessante inventar um robô, você inventa e faz bastante sucesso. Inventar coisas é interessante.

P: Então você gostaria de fazer sucesso?

M8: Sim sucesso.

P: E você acha que as coisas que ele inventa lá na televisão é útil?

M8: Ah bem útil, ele inventa umas coisas pra mãe dele um negócio de fazer tipo fruta essas coisas são bem utilizadas na cozinha, é bem bolado. Eu preferiria ser ele mesmo desenho legal ele, os amigos dele tipo acham ele legal também bem interessante eu acho.

P: Você gostaria de ter amigos com o Jimmy então?

M8: Gostaria, tipo os amigos dele não acham ele chato nem nada, não acha ele nem estranho, acha ele bem esperto.

P: Mas você acha que tem pessoas que acham o Jimmy estranho?

M8: Ah tem pessoas que acham ein.

P: Por quê?

M8: Ah que acham que ele é muito esperto pra tamanho dele essas coisas... o tamanho da cabeça dele tem gente que tem bastante preconceito.

P: Você acha que o tamanho da cabeça dele influencia muita coisa?

M8: Influencia sim, quanto maior o cérebro maior é a esperteza né.

P: Então você acredita que ele nasceu com essa esperteza?

M8: Nasceu.

P: E você gostaria de ser ele?

M8: Ah sei lá eu acho que gostaria.

P: Mas o que você tem que fazer pra ser igual a ele.

M8: Estudar bastante, pensar né, pensar antes de fazer as coisas, analisar certinho como faz as coisas.

## ENTREVISTA 4

P: Você lembra dos três?

M5: Mais ou menos.

P: Pensando assim, você já tinha assistido o desenho do Jimmy? Ou era a primeira vez?

M5: Pequeninho quando eu assistia, quando eu era menor.

P: Mas você lembra da história? Você sabe como ele é? Quem são os amigos dele? Tudo isso você lembra?

M5: Sim

P: Só pensando no desenho, você assiste bastante desenho?

M5: Assistio

P: Só pensando no desenho, você gostaria de ser como o Jimmy?

M5: Sim.

P: Por quê?

M5: Ele não é esperto na escola mais é estilo um cientista que inventa as coisas pra melhorar como...acho que uma nave que ele fez.

P: você gostaria de inventar coisas?

M5: Sim

P: Me conta o que tem na vida dele que você gostaria de ter igual assim?

M5: O pensamento que ele tem pra inventar coisas, ele inventa coisa fácil, ter amigos também que ajuda ele.

P: E o que tem de chato na vida dele?

M5: Chato...tem umas coisas de cientista que ele faz e não dá certo e ele fica bravo.

P: Assim você acha que hoje você teria condições de ser que nem ele?

M5: Hoje?

P: É

M5: Eu acho que não.

P: Mas você acha que um dia você teria condição de ser igual a ele.

M5: Acho que tem.

P: E o que precisa?

M5: Ah tem que ter bastante conhecimento.

P: E aonde você acha que vai conseguir isso.

M5: Lutando atrás bastante para conseguir isso né, batalhar bastante.

P: Batalhar em que sentido

M5: Ir atrás correr atrás disso, bastante trabalho.

P: Você acha que a escola não te ajuda?

M5: Ajuda um pouco né

P: você acha que a Ciência que você aprende na escola não é igual a do Jimmy?

M5: Não

P: Porque não?

M5: Porque aqui só ensina esses negócios de H<sub>2</sub>O esses negócios... não lá ele aprende esses negócios tem que estudar fora também, não é só na casa dele. E tem aqueles negócios que ele inventa na casa dele, ele tem um espaço pra isso, né.

P: Um laboratório. Você gostaria de ter um laboratório?

M5: sim

P: Pra quê?

M5: Pra mim construir também os negócio que ele faz, pensar também.

P: Você acha assim que ele, que o Jimmy ficou daquele jeito, muito inteligente como você disse porque ele se dedicou muito.

M5: Sim. Não tanto também mais estudando.

P: Você acha que estudando a gente fica igual a ele?

M5: Ah um pouco né, mas também que nem o laboratório que tem na casa dele, ele tem uns acho que a mãe dele e o pai dele incentiva ele a fazer isso.

P: Você acha que é preciso um incentivo do pai e da mãe?

M5: Sim

P: Então você afirmou que você gostaria de ter a vida igualzinha a dele, porque você gostaria de ...

M5: Construir alguma coisa que ajudasse o ambiente, alguma coisa assim.

P: O que por exemplo? Você poderia me citar alguma coisa que você inventaria?

M5: Alguma coisa da dengue lá aqueles negócio lá, alguma coisa que matasse tudo de uma vez aqueles bicho lá da gripe.

P: Que mais?

M5: Ah também o meio ambiente, as ruas, a poluição.

P: Então você acha que a vida do Jimmy é legal?

M5: Eu acho.

## ENTREVISTA 5

P: Você já tinha assistido o Jimmy?

M6: Já

P: Antes daquele dia você já conhecia ele já, né?

M6: Sim

P: Agora assim, só pensando no desenho, sem pensar em episódio. Porque teve episódio que você gostou e episódios que você não gostou. Que eu acredito que foram três episódios, e que você tenha achado um mais legal e outros mais chatos. Enfim, pensando só no desenho você gostaria de ser o Jimmy?

M6: Sim

P: Por quê?

M6: Porque ele é muito inteligente, e porque ele ajuda os amigos deles da escola dele.

P: Mas o que é ser nerd?

M6: O que é ser nerd? Sei lá, inteligente.

P: Tem algum nerd na sua escola?

M6: Mais ou menos

P: Mas você acha que ser nerd é esquisito?

M6: Sim

P: Mas o Jimmy é nerd?

M6: Ele é, só que ele não é zoadado pelos amigos dele, mas ele é.

P: Mas você acha que ser nerd as pessoas zoam?

M6: Sim

P: Por quê?

M6: Pelo jeito dele ir pra escola, sei lá.

P: Porque você acha que ser nerd é ser zoadado pelos outros? Os outros zoam por quê?

M6: Porque geralmente eles não gostam de arranjar encrenca, e os moleques forçados da escola sempre ficam zoando com ele porque eles são quietos dentro da sala.

P: Você acha isso ruim?

M6: Sim

P: É ruim ser assim?

M6: Sim

P: Quer dizer que você gosta de briga então?

M6: Não, mas to dizendo que é ruim ser nerd porque os outros ficam zoando sim dentro da sala.

P: Mas como você queria ser o Jimmy, se o Jimmy é nerd?

M6: Por causa da inteligência dele.

P: E o que você acha necessário para ser como o Jimmy? Pra ficar daquele jeitinho lá.

M6: Estudar mais.

P: Só isso.

M6: Só.

P: Você acha que a escola te ensina Ciência do mesmo jeito que no Jimmy ensina?

M6: Não

P: O que é diferente?

M6: Lá eles fazem mais trabalho de inventar as coisas e aqui agente fala mais sobre o corpo humano .

P: E você gostaria que a professora te ensinasse a inventar coisas?

M6: Gostaria

P: O que você inventaria?

M6: Sei lá um ...sei lá qualquer coisa.

P: Mas qual é a sua intenção de inventar alguma coisa?

M6: O que eu poderia inventar?

P: É

M6: Um campo de força, qualquer coisa assim que podia flutuar sei lá.

P: Você já pensou em qual profissão você vai ter?

M6: Jogador de futebol.

P: Então você não quer ser cientista?

M6: Não

P: Porque você acha chato?

M6: Mais ou menos?

P: O que é mais ou menos?

M6: Que não é tão legal e não é tão chato

P: Eu gostaria que você me falasse só o que é de legal e o que tem de chato?

M6: O que tem de chato?

P: É

M6: Que tem que ficar o dia inteiro trabalhando na mesma coisa, enfiado numa sala mexendo nas mesmas coisas, assim ué.

P: Num laboratório.

M6: Sim

P: Porque lá ele tem um laboratório dentro da casa dele.

M6: Sim

P: Não sei se você lembra? Você gostaria de ter um na sua casa?

M6: Não

P: Então pensando só no desenho você gostaria ou não gostaria de ser o Jimmy?

M6: Ah agora eu não gostaria não

P: Por quê?

M6: Porque agora eu vi o jeito que tinha que ser né. Estudar bastante, fazer muita Ciência, esses negócios.

P: Mas porque você acha que você não gostaria?

M6: Porque eu não gosto de estudar.

P: Nada? E você acha que o Jimmy estuda bastante?

M6: Sim

P: Então você está me dizendo que não queria ser ele porque na verdade ele tem uma vida chata.

M6: É, pra ele é uma vida legal mas pra mim eu não gostaria. Pra mim ia ser chato porque não gosto de estudar.

P: Então mas no desenho do Jimmy você não vê ele estudando.

M6: Mas ele deve ter estudado porque ele é muito inteligente.

P: Você acha então que só estudando para se inteligente?

M6: É, ué.

P: Você respondeu pra mim que você não gostaria de ser ele, porque ele é muito estranho.

M6: Também

P: Mas o que é estranho nele?

M6: O jeito que ele se veste, o cabelo dele, esses negócios.

P: Você acha que ele não ia fazer sucesso na escola?

M6: Não

P: Na sua escola.

M6: Não

## ENTREVISTA 6

P: Só pra você lembrar o que você escreveu. Você já tinha assistido o Jimmy Nêutron antes daquele dia?

M1: Já

P: Você já conhecia o desenho?

M1: Já.

P: Pensando só no desenho, você precisa falar pra mim porque eu preciso gravar isso tudo. Só pensando no desenho sem pensar em episódio, você gostaria de ser o Jimmy Nêutron?

M1: Sim. Porque eu gostaria tipo de poder ajudar igual ele ajuda né. Assim ajudar as pessoas ajudar a salvar o mundo, na verdade sim gostaria.

P: Você acha a vida dele legal? Você gostaria de ter a vida igual a dele?

M1: Não, igual a dele não, gostaria porque tipo ele é um pouco discriminado, ah sei lá ele tem poucos amigos,, gostaria de ter meus amigos igual eu tenho bastante. Não que os outros me chamassem igual nerd ou coisa assim, eu gostaria de ser como ele.

P: Porque você não gostaria de ser chamado de nerd?

M1: Ah não é porque eu não gostaria, porque tipo eu gostaria de ser tratado como uma pessoa normal, porque na verdade lá no desenho, tipo as pessoas chamam ele de cabeção uns par de bagulho que eu vi lá nos episódios.

P: Você não gosta?

M1: Não gostaria de ser ofendido mas eu gostaria de se ele.

P: E o que tem na vida dele que você gostaria da ter também?

M1: Na vida dele que eu gostaria de ter, ah as coisas que ele tem, os aparelhos essas coisas, só.

P: Então você acha que ele tem poucos amigos?

M1: Sim

P: E porque isso?

M1: Porque no desenho ele só fala com dois né, e duas meninas e sempre as meninas tá falando coisas pra ele, essas coisas assim.

P: Então pensando só no desenho você gostaria de ser ele?

M1: Sim

P: Por quê?

M1: Porque ele é mais inteligente, pelo falto dele ajudar as pessoas, ajudar o mundo.

P: Você acha que aquele desenho incentiva a ser cientista?

M1: Incentiva, porque lá ele mostra o quanto é bom ser cientista né.

P: O que você acha que é necessário para ser cientista?

M1: Ah primeiro você tem que gostar do que você vai fazer, e depois você tem que ter inteligência né, pra fazer essas coisas. Porque na verdade pessoa que não gosta não vai ter como fazer bem esse trabalho.

P: Mas você acha que tem que gostar de que?

M1: Do negócio que ele faz, ser cientista.

P: Você acha então que você gosta?

M1: Gosto

P: Então você teria vontade de ser como ele?

M1: Sim

P: E você não gostaria de se nerd?

M1: Não, não que eu não gostaria, eu não gostaria de ser tratado como as pessoas tratam.

P: Tem algum nerd na sua sala?

M1: Não

P: Você conhece algum?

M1: De manhã tem um.

P: E como ele é?

M1: Na dele, quieto na dele não conversa com ninguém porque tipo quando você é tratado desse jeito você não quer conversar com ninguém, então ele é quieto na dele.

P: Então ser nerd é ruim?

M1: Pras pessoas que é amigo, é.

P: Então você gostaria de ser um nerd?

M1: Eu não do jeito que é tratado, não.

P: Você acha que o Jimmy não é nerd?

M1: Ele é inteligente.

P: Não é nerd?

M1: Não

P: Tem diferença entre ser nerd e ser inteligente?

M1: Ah, eu acho que sim, né.

P: E qual é a diferença?

M1: Porque tem alguns nerd que tipo assim, tem umas pessoas que a gente fala que é nerd mas não é. Ele é bobão faz coisa que ele fica na dele, essas coisas mas existe inteligente que não seja nerd.

P: Você acha então que existe diferença entre ser nerd e ser inteligente?

M1: Acho que sim

P: Você acha que o Jimmy não é nerd e tem uma vida legal.

M1: Sim

## **ENTREVISTA 7**

**P:** Você lembra que nós assistimos três desenhos aquele dia?

M2: Sim

P: Ai você respondeu a um questionário. Nós vamos conversar a respeito desse questionário. Você já tinha assistido os desenhos do Jimmy?

M2: Já um monte de vez

P: Antes daquele dia?

M2: Sim

P: Você gosta?

M2: Ah mais ou menos eu assistia pela TV a cabo porque não passava na TV normal.

P: E porque você acha mais ou menos?

M2: É ele fala muito naquele moleque que é muito inteligente, mexe com essas coisas né, mexe com invento gosta de ficar inventando.

P: Você não acha legal?

M2: Não eu acho, eu assisto né, é que agora tirou minha TV a cabo mas eu assistia direto.

P: Só pensando no desenho, sem pensar em episódio e histórias e tal, você gostaria de ser um cientista?

M2: É gostaria

P: Por quê?

M2: Porque cientista descobre tudo faz os inventos tudo melhora a comunidade tudo as coisas, as doenças que aparece faz vacina tudo, eu gostaria se tivesse oportunidade.

P: E da onde você acha que aparece essa oportunidade

M2: Ah, pelas faculdades né, tem que ter alguma formatura né, se não adianta tem que se formar .

P: O que você acha que é necessário para ter uma inteligência como a do Jimmy?

M2: Estudar muito, ein. Tem que estudar muito, muito mesmo um monte de coisa

P: Um monte de coisa o que? Explica pra mim.

M2: Ah tipo assim, tem que estudar muito direto, tem que só estudar só, pensando no que vai ser do seu futuro.

P: E hoje você acha que você conseguiria ser como o Jimmy?

M2: Ah hoje eu não ia conseguir ser, mas é muito difícil né, eu acho que eu não conseguiria ser não ein, porque eu já passei da época né, se eu tivesse começado desde pequeno já.

P: Por quê?

M2: Porque daí eu já ia mentalizando tudo e quando eu estivesse nessa idade que estou agora eu já sabia tudo agora começar tarde assim não adianta mais.

P: Você acha que não é possível uma pessoa comum ser como o Jimmy?

M2: É possível mais tem que estudar muito, só que tem que se preparar desde pequeno pra ser igual a ele.

P: E o que é ser nerd?

M2: Nerd é ser inteligente, saber de muitas coisas

P: E o Jimmy é nerd?

M2: Acho que é né, no meu pensamento ele é sim porque ele sabe tudo... as coisas, mexer naqueles negócio, apesar de ser um desenho mais acho que ele é sim.

P: E você acha legal ser nerd?

M2: É não é ruim não né, eu acho. Porque daí não precisava ficar se preocupando com as coisas da escola tudo facinho, acho que é.

P: E o que você acha assim da vida dele, dos amigos dele?

M2: Ah os amigos dele são poucos né, muitos dos amigos dele acham que ele é nerd por isso se aproximam dele daí. Os amigos dele parece que é só aqueles quatro lá não lembro o nome deles. Parece lá que eu vi ele só tem quatro amigos pequenos lá.

P: E aí o que você acha sobre isso, de ter poucos amigos?

M2: É ruim né, esse é o ponto ruim de ser nerd, os amigos afastam de você porque você é nerd.

P: E você acha que pra ser cientista precisa ser nerd?

M2: Não tem que ter estudo só isso, tem que saber das coisas né, tem que estudar muito.

P: Você acha então que ele é um cientista ou um nerd?

M2: Ele eu acho mais como um nerd, porque eu acho que deve estudar muito aquele mulequinho lá

P: Mas no desenho não mostra ele estudando?

M2: É não mostra né, eu acho estranho não mostrar, mas só pelo jeito dele já dá pra saber já, ele inventa tudo aquelas coisas lá, alguma coisa ele fez.

P: Como assim o que ele fez, o que você acha que ele deve ter feito?

M2: Ele deve ter estudado muito, deve ter visto um vídeo de alguém e deve ter querido fazer igual e descobriu que ele era bom naquilo, fazer inventos essas coisas.

P: E você acha que ter uma vida assim seria legal?

M2: É seria, se os amigos não se afastassem né, eu mesmo não sou nerd não, não sou nerd não, acho que eu não sou. Eu tenho muito amigo que é nerd e nem por isso eu se afasto, quantos na minha sala mesmo tem um monte de muleque que é nerd e nem por isso eu se afastei.

P: Você acha eles legais?

M2: Sim, eles são normais né, só tem a inteligência maior né, sabe mais coisas.

P: Você acha que eles conseguiram isso como?

M2: Estudando com certeza. Hoje mesmo nós tem prova na última aula, muitos vai tirar nota ruim e outros vai tirar boa né, porque estuda aí os outros vai lá que nem, tira nota máxima na prova e fala que é nerd, mas não é nerd, é porque estudou. Se estudasse tirava a mesma nota é porque não quis.

P: Então é diferente de estudar muito e ser nerd?

M2: É diferente eu acho.

P: O que?

M2: Porque quem estuda muito ele vai ficar que nem, hoje mesmo na prova lá só estudamos aquilo, só matemática só, e ser nerd é o cara saber de tudo, o cara saber de matemática, história, português, geografia, tudo. Não é só saber uma.

P: E você acha que o Jimmy é assim?

M2: É assim, ele sabe tudo né, matemática tudo essas coisas ele já deve saber bastante coisa

P: E o que você acha do relacionamento dele com outras pessoas assim?

M2: É meio fechado, ele tem vergonha de se abrir eu acho, tem vergonha de se aproximar dos outros.

P: Por que você acha que ele tem vergonha?

M2: Porque ele tem medo de ser rejeitado, tem medo de ir lá e conversar com outros amigos dele, as pessoas começam a conversar e vê que ele é nerd e não querer nada com ele.

P: Você acha que isso é ruim?

M2: É pra ele deve ser ruim né, os amigos rejeitar ele ninguém gosta disso.

P: E você gostaria de ser assim?

Ma: Rejeitado não, mais se for inteligente NE quem não gostaria.

P: O que você acha que conseguiria sendo inteligente?

M2: Ah, muita coisa ein.

P: Por exemplo.

M2: Ah com certeza na hora que você fosse pegar um emprego se você tivesse que saber as coisas, você ia pegar emprego bem mais fácil. Essas coisas que tem na escola eles iam chamar mais a gente, mas daí ia ter uns pontos que ia ser ruim né, porque eu tenho certeza que com meus amigos eu não ia conversar mais né. Eu tirei três notas vermelhas, mas não é porque eu não estudei não sei lá, não estudei né, eu não entreguei um trabalho lá e fiquei com nota vermelha, mas não tem nada a ver, eu posso tirar seis, meus amigos não faz nada, eles fica normal nem fala nem comenta nada com eles se não fica chamando de nerde, deixa quieto.

P: E você acha que eles não fazem isso com o Jimmy por quê?

M2: Ah porque o Jimmy ele já é, que nem os amigos dele, ele quer conhecer mais, ele não é que nem tipo eu que já tenho amigo, conheço tudo mundo aqui, entende? Ele não conhece muita gente, ele quer conhecer novas pessoas, e se ele for conhecer e falar que ele é desse jeito as pessoas já não vai querer conversar com ele. Agora eu que nem, esses amigos que eu já conheço se eu chegar e falar já não vai dar nada porque ele já conhece não vai implicar, vai ficar normal.

P: E porque você acha que os amigos dele não vai gostar?

M2: Ah porque vai ficar falando que é mais inteligente que eles, que não vai gostar deles. Não vai gostar deles por causa disso, porque em tudo ele vai ser melhor, na hora de fazer as coisas da escola ele vai ser melhor, na hora de fazer tudo as coisas ele vai tirar a nota maior daí eles não vai gostar dele, por causa disso eu acho.

P: Então assim, o que você acha que é relevante na vida dele? O que você acha que tem de tão bom na vida do Jimmy pra você querer ter a vida igual a dele?

M2: Ah porque ele inventa bastante coisa né. Ah eu queria ter uma vida igual a dele pra mim não se preocupar tanto com a escola, estudo essas coisas. Acho que a inteligência dele já é de nascença já, pessoas que já nascem inteligente não tem como.

P: Você acha que ele nasceu inteligente então?

M2: Ah eu acho que ele já nasceu inteligente, não aprendeu assim do nada, ele já nasceu já esperto sabendo as coisas.

P: E você acha que tem bastante gente que nasce assim?

M2: Ah é meio difícil ein, muita gente começa a aprender depois que entra na escola, que vai aprendendo e descobrindo que é inteligente. A maioria não sabe, a maioria ninguém sabe que é inteligente. Agora ele mesmo não sabia, ele descobriu, ele foi montando as coisas, aí foi vendo que ele era inteligente e começou a criar mais coisas.

## ENTREVISTA 8

P: Dos desenhos aquele dia, lembra? Três episódios...

M4: Mais ou menos

P: Ai você respondeu aqui pra mim algumas questões que eu perguntei e tal. Você já conhecia o Jimmy, antes de eu passar aqueles três episódios.

M4: Já tinha assistido já.

P: Você já conhecia já.

M4: Já

P: Só pensando no desenho, sem pensar em episódio, porque talvez tenha episódios daquele que você tenha gostado e tem outros que você não tenha gostado. Como você diz que já assistiu você já viu outros episódios. Pensando só no desenho você gostaria de ser como o Jimmy?

M4: Não

P: Por quê?

M4: Ah, sei lá eu quero ser como seu sou mesmo. Não gosto de ser perfeito, não gosto de ser aquela pessoa muito inteligente e não também aquela pessoa que não faz nada, eu quero ser aquela pessoa legal, especial que faz o que tem que fazer, estudar na escola e fazer o que a professora manda, ficar na minha mesmo, não ser muito inteligente nem muito burro, entre aspas não sei se você me entendi.

P: Mas o que tem de chato nele?

M4: Ah, tem algumas invenções que ele faz só que tem umas que dão certo e outras que não dão muito certo no que ele deseja só que bem depois que... depois que passa é que ele vê que alguns erros dele tá certo, dá o que ele queria que dá.

P: Você não gostaria então de ter a vida como a dele?

M4: Não

P: Explica melhor por quê?

M4: Ah, não sei como explicar assim... ah, não sei como explicar direito assim sinônimo..., não sei falar pra você

P: Mas fala o que tem de ruim e o que tem de bom.

M4: Ah, de ruim não tem... a vida dele não tem problema, porque ele é inteligente, ele pode, ele sabe, ele faz e inventa essas coisa esses negócio. Agora assim não sei bem o que ele tem de ruim e de mal nele. Tipo eu assisti uma vez só ele, a última vez foi quando você levou lá.

P: O que é ser nerd?

M4: Ah estudar muito, fazer muitas coisas, entre aspas ser o melhor aluno do colégio, melhor aluno da sala, faz tudo o que a professora pergunta ele levanta a mão e fala o que ele pensa certo, em todas as matérias, é isso o que eu acho.

P: Você acha que o Jimmy é nerd?

M4: Ah isso eu posso te dizer, acho que com a inteligência dele que ele tem, pelo que eu vejo da inteligência ele só faz invenções, não é pra ser nerd no colégio, isso eu posso te dizer.

P: Tem diferenças entre fazer invenções e ser nerd na escola?

M4: Ah isso eu não posso te dizer não, o que tem de diferente. Ah eu penso que ele deve ser bem estudioso na sala e tira nota até com aquele professor que não gosta dele. Tipo pode tirar nota daquelas ruim pelo que eu lembro o professor não fica feliz, agora se eu tiro nota azul a professora vira outra pessoa. Não lembro bem quem é. Isso eu não sei te dizer se ele é nerd na escola.

P: O que você acha que é necessário para se inteligente.

M4: Necessário?

P: É

M4: Ah, estuda muito e principalmente agradecer a Deus. Porque Deus que esta dando a inteligência e estuda, fazer tudo. Inteligência para preparar para uma profissão e conversar mais com os colegas.

P: E você acha que não gostaria de ser assim?

M4: Ah não sei dizer, gostaria. Todo mundo quer ser inteligente e falar é fácil, agora é difícil fazer.

P: Por quê?

M4: Como pegar assim, tipo... muitas vezes eu penso chegar em casa ou no colégio, eu vou fazer tudo só que muitas vezes tem barreira as vezes quero fazer isso só que minha inteligência não dá, você quer só que você não consegue. Eu não sei, posso te dizer que eu vou chegar agora lá na sala e vai ter uma prova e eu vou tira cem, só que pra tirar tanto eu preciso ter estudado e eu não estudei, então fica difícil né.

P: Então quer dizer que pra ficar igual ao Jimmy tem que estudar muito?

M4: Estudar muito, muito mesmo pra entender as coisa lá.

P: Você acha que a escola seria capaz de te ensinar aquilo que o Jimmy aprende?

M4: Não como a escola mas como a vida ensina.

P: Como assim?

M4: A vida. Porque o mundo lá fora tá pra oferecer e tirar, matar e destruir, e muitas vezes é a vida que ensina, mas não só, tem os pais os amigos, porque muitas vezes a gente não aprende só no colégio a gente aprende outras coisa fora.

P: Você acha que a escola seria ou não seria possível a escola te ensinar as coisas que o Jimmy aprende?

M4: Não

P: E o que você acha da relação pessoal dele com os amigos, o pai e a mãe?

M4: É bom.

P: Você gosta disto?

M4: Ah ele tem bastante amigos, igual eu falei, tipo assim, entre aspas é muito popular pelos amigos dele entendeu? Os amigos dele gosta dele?

P: Então você não gostaria de ser como ele?

M4: Não

P: Só não ficou claro porque.

M4: Isso eu não posso dizer bem bem porque eu não assisti os episódios dele. Não posso te dizer que eu vi, que eu sei de tudo na vida dele. Que ele é um desenho.

P: Você assistiu desenho?

M4: Ah, alguns não vô fala pra você que eu assisto muito, porque eu assisto.

## **ENTREVISTA 9**

P: Você lembra que você assistiu três desenhos, aí você respondeu algumas questões?

M9: Aham

P: Você já conhecia o Jimmy antes de assistir naquele dia?

M9: Já tinha assistido já pela televisão, é de bastante ciência.

P: Você gosta?

M9: Eu gosto... mas agora assim passa a tarde e não dá tempo de assistir.

P: Então só me fala uma coisa, já que você conhece ele, pensando só no desenho você gostaria de ser o Jimmy Neutron?

M9: Ah, tipo assim se for ver pela inteligência dele, não que eu não me acho inteligente eu acho eu inteligente assim, mas é... eu queria sim.

P: Por quê?

M9: Ah, sei lá...pela inteligência por tudo o que ele faz.

P: O que por exemplo?

M9: Ah, como é que fala... é... as invenção dele. Ah tipo assim, aquelas coisa que ele constrói, o controle para voltar no tempo, de parar o tempo.

P: Então você gostaria de ser ele porque na verdade...

M9: Pela inteligência, mesmo assim sei lá, a auto inteligência dele.

P: Você gostaria de ser mais inteligente?

M9: Uhum

P: E o que você acha da relação dele com os amigos?

M9: Boa, legal o relacionamento dele.

P: Você gostaria de ter amigos daquele jeito?

M9: Eu tenho amigos assim, mas é legal.

P: Então só me dá mais detalhes, você gostaria de ser como Jimmy porque você deve ter assim um sonho. Então eu gostaria de ser o Jimmy porque eu gostaria de realizar alguma coisa. Por quê você gostaria de ser como ele?

M9: Porque a vontade de ele...assim...Ele faz as coisas, essas coisa.

P: Que coisa?

M9: Tipo assim ele tem uma vontade de voar, de ir lá em cima ou qualquer lugar, ele faz assim...aquele negócio doido lá tipo uma banheira assim e vai com os amigos dele pra qualquer lugar assim que ele quer, faz o que ele quiser.

P: Tá, mas me explica melhor porque você gostaria de ser ele.

M9: Ah tipo assim porque ele é inteligente mesmo, porque ele é muito inteligente.

P: E você acha que se você fosse bem ou muito mais inteligente você teria muitos amigos? Ou não?

M9: Não, tipo assim eu tenho bastante amigo, mas tá bom assim, se eu tivesse mais também não teria problema.

P: O que é ser nerd?

M9: È uma pessoa assim, que gosta de estudar muito, uma pessoa que se dedica tipo assim, só que estuda e não tem disponível, assim pelo que eu vejo.

P: Na sua escola tem algum nerd?

M9: Nerd, nerd, nerd daquele que não tem quase nenhum amigo assim não tem, mas tem daqueles que se dedica bastante nos estudos, principalmente tipo assim as meninas. Entrou dois muleque novo lá na sala, ele tamém estuda bastante e não tem muitos amigo. È que eles entraram agora né, e são bastante assim nerd.

P: Mas você acha que o Jimmy tem muitos amigos?

M9: Nos desenhos assim eu vejo só dois assim ou três, mas só quase que fala dele os personagens mesmo.

P: Mais amigo amigo ele tem muitos?

M9: Não

P: Por quê?

M9: Por causa da inteligência dele.

P: Então ser inteligente é ruim?

M9: Não, tipo assim ele é nerd e tem amigo que odeia ele porque ele é mais inteligente. Não é...não seria ruim assim.

P: Eu queria que você explicasse melhor essa história de que ser nerd é ruim e tem pouco amigo. E tem nerd que é bom e tem bastante amigo. Então o Jimmy é nerd?

M9: É ser nerd, nerd, nerd é um pouco, assim ele tem bastante amigo. Eu não diria assim que é ruim ser nerd. Mas eu sou contra assim. Eu sou um pouco nerd mas eu tenho bastante amigo.

P: Pensando na história do desenho, você gostaria de ser o Jimmy?

M9: Só por quê?

M9: Por causa da inteligência dele.

## **ENTREVISTA 10**

P: Então aquele dia nós assistimos três desenhos, três episódios...três episódios e daí vocês responderam a um questionário que foi esse aqui.

M10: Sim

P: Só pensando no desenho, sem pensar em episódio, você gostaria de ser cientista?

M10: Sim

P: Por quê?

M10: Porque eu acho que é uma coisa que muita gente num, num faz na vida e eu acho que é muito importante.

P: Mas porque você acha que tem muita gente que não faz?

M10: Porque eu acho que deve ser bem difícil.

P: Por quê?

M10: Porque acho que vai muita matéria pra vc estudar, e daí vai ser difícil.

P: Mas o que você acha que precisa ter pra ser cientista?

M10: Estudar pra caramba, estudar.

P: E você acha o que leva as pessoas a não ser assim?

---

M10: O que num sei, mas acho que é por... Assim...Acho que é porque num ganha dinheiro, num é muito divulgado e as pessoas num querem estudar tanto.

P: Você acha que cientista não ganha dinheiro?

M10: Ganha...Dependendo, sim.

P: Mas dependendo do que?

M10: É... Assim tipo se você faz uma experiência você tem aquilo , você vai ganhar dinheiro.

Aí num... Cê tá ali lutano você consegue fazer aquela experiência sim ,cê ganha dinheiro.

P: E você gosta das suas aulas de Ciências?

M10: Sim

P: Por quê?

M10: Porque ali eu aprendo mais, assim coisa que eu nem sei, tem outros que já viram, gosto de relembrar, gosto de estudar.

P: Por exemplo?

M10: Ah Ciências da natureza acho muito legal. É...Falar sobre as matérias do que existe na natureza acho muito legal.

P: E você só aprende sobre a natureza nas suas aulas de ciência?

M10: Não, estudo sobre anatomia, sobre o corpo humano...Várias coisas relacionadas assim.

P: E você acha que as suas aulas de ciência te poderia é... te tornar um cientista?

M10: Acho que não.

P: Por quê?

M10: Porque num estuda assim as mesmas coisas que eles estuda pra se cientista.

P: E o que um cientista estuda?

M10: Ah, eu acho que ele estuda bastante coisas, matérias, cálculos matemáticos...

P: Pra você o que é ser nerd?

M10: Nerd? Ah, é aquela pessoa que se dedica muito aos estudos. Estuda pra caramba, sabe gravar as coisa que estuda. Acho que é isso.

P:O que você acha do Jimmy?

M10: Jimmy? Que é uma pessoa muito inteligente por ele ser criança pra saber tudo que ele sabe é muito difícil para a pessoa.

P: O que você acha assim dos amigos que ele tem, da família dele? O que você acha?

M10: Que eles aprovam tudo o que ele faz. Acham muito legal e tá sempre por perto.

P: Você gostaria de ter a vida igual a dele?

M10: sim

P: Por quê?

---

M10: Que eu acho que é uma vida muito legal assim inteligente, fazer coisas para o mundo.

P: Por exemplo se você fosse ele o que gostaria de fazer para o mundo?

M10: Pro mundo?

P: É

M10: Ai...fazer coisas que ajudem assim a ser um mundo melhor.

P: Por exemplo.

P: Hum

P: O que você acha que tem que melhorar no mundo, o que você poderia ajudar sendo cientista?

M10: A conscientização das pessoas. É... Não desmatar mais...Acho que... Assim, construir meio de transportes e sem destruir a natureza.

P: O que tecnologia?

M10: Tecnologia é um...um vamos dizer assim, um... um robô, um programa, um computador, acho que é isso.

P: E você acha que se aprende isso na escola?

M10: Não

P: Por quê?

M10: Que eu acho que eu assim, ...vai ser além do que a gente aprende da escola. Vai ser muito, muita coisa pra se estudar.

P: Você acha assim que o Jimmy aprende isso na escola?

M10: Acho que não.

P: Mas como ele constrói um monte de coisa no desenho?

M10: Sim, ah eu acho que...acho que ele aprende assim pouca coisa do que ele sabe mas acho que não aprendeu na escola.

P: Você acha que ele aprendeu onde?

M10: Lendo livros, assistindo televisão, essas coisa.

P: Sozinho?

M10: Sozinho...sozinho

## **ENTREVISTAS FEMININAS**

### **ENTREVISTA 1**

P: Bom, aquele dia nós assistimos três desenhos

F2: Uhum

P: Aí depois vocês responderam a esse questionário pra mim. Sem pensar agora no desenho animado tá? Sem pensar em episódio, só pensando no Jimmy agora, você gostaria de ser cientista?

F2: Não

P: Por quê?

F2: Ah, porque eu não sei explicar. Num gosto, é uma coisa assim...Ciência, assim tipo essas coisa eu num gosto.

P: Por quê?

F2: Acho que não faz meu tipo.

P: Que tem que você não gosta? Me explica isso.

F2: Que ciência é a ciência da descoberta de novas coisas, né?

P: Você acha que é só isso?

F2: Ah! Sim

P: Hum

F2: Só isso.

P: E aí?

F2: Ah, eu num penso em ser cientista.

P: Você pensa em ser o que?

F2: Agronomia, economia.

P: Mas assim é... Assistindo o desenho você percebe que o Jimmy é um menino inteligente, e você escreveu aqui pra mim que ele é bastante inteligente.

F2: Uhum.

P: Que tem bastante coragem e que mexe com coisas de cientista. O que são coisas de cientistas?

F2: Ah, não vou saber explicar.

P: Explica com suas palavras.

F2: Ah! Tentar descobrir novas coisas entendeu?! Tipo mexendo com...Ah, como vô falar?! Máquina essas coisa nova...novas coisa, é! Mexe com máquinas essa coisas novas pra...Ah! Se descobre novas coisas entendeu?!

P: Hum?!

F2: Acho que é isso.

P: E assim, tem algum nerd na sua sala?

F2: Não

P: O que é ser nerd?

F2: Pra mim é uma pessoa muito inteligente.

P: O Jimmy é nerd?

F2: Ah, ele sim, acho que é.

P: Por quê?

F2: Ah, é muito inteligente assim...

P: E você acha que ele conseguiu essa inteligência como?

F2: Hum, como? Na escola.

P: Você acha que na escola? Você acha que a escola poderia te ensinar a ser igual a ele? Essa escola aqui.

F2: A ser cientista? Acho que não.

P: Você acha que as aulas de Ciências que você tem podia te ensinar a ser assim?

F2: Não

P: Por quê?

F2: Que eu...no conteúdo que eu tô agora não

P: O que você tá aprendendo em Ciência?

F2: Tô vendo sobre tato...essas coisa, sabe? Tato, visão...essas coisas assim.

P: Não tem nada então o que... O que é tecnologia?

F2: Ah! É sempre coisas novas entendeu? Tipo sempre tá lançando coisa novas, fazendo coisas nova...

P: E isso a professora não te ensina?

F2: Ah! Isso não. A de Ciências daqui não. Que eu estudo agora não.

P: Mas você gostaria de aprender isso?

F2: Ah! Sim, tenho vontade mas não pra mim...tenho vontade de aprender novas coisas tipo lidar com algumas coisas, saber sobre tecnologia saber o que é ser um cientista, essas coisas eu tenho vontade mas não pra ser entendeu? Mas tenho curiosidade.

P: Mas o que tem na vida de cientista que você não gosta?

F2: Acho que é muita responsabilidade com muita coisa. Ele tem que pensar muito. Acho que pensar em relação ...pensar eu tenho muita preguiça.

P: Mas você acha que ele fica vinte e quatro horas por dia pensando? Ele só faz isso?

F2: Não ele tem o momento de lazer dele mas é muita...Ser um cientista é uma coisa...Diz que é bem complicada...

P: Por quê? Por quê você acha que é complicado?

F2: Ah! Porque você tem que se dedicar bastante. Tudo a gente tem que se dedicar, tudo, mas só que pra um cientista tem que pensar mais. Ficar criando coisas que as vezes pode dar errado e pode prejudicar muita gente. Acho que é isso?

P: Você acha assim que como é a vida do Jimmy como os amigos que ele tem, é com a escola que ele tem, você acha que ele aprendeu tudo isso que ele sabe na escola?

F2: Não, um pouco deve ser em casa também, um pouco da capacidade dele, ele deve ter força de vontade.

P: Mas quem ensinou isso pra ele?

F2: Sim claro foi na escola. Eu acredito que foi na escola.

P: Então você acredita que a escola dele é diferente da sua?

F2: Isso! Acho que pensando assim...

P: O que será que tem na dele que não tem na sua?

F2: Ah! Eu acho que ...Depende né?! A dele ensinaria coisas mais forte, tipo assim, mas elevado. Por isso ele aprendeu.

P: Mas você acha que ele aprendeu então tudo que ele sabe na escola?

F2: Sim

## **ENTREVISTA 2**

P: Bom nós assistimos três episódios aí você respondeu um questionário pra mim?

F3: Aham!

P: Só pensando no desenho, sem pensar em episódio, você gostaria de ser cientista?

F3: Gostaria.

P: Por quê?

F3: Porque eu acho legal ficar inventando as coisa.É...lendo mais..é..Ah, num tem como falar.

P: Sem pressa.

F3: Ah eu acho legal, quanto mais cê vai descobrindo, mais você inventa...E assim vai.

P: Então você gostaria de ser cientista?

F3: Aham.

P: Você acha a vida do Jimmy legal?

F3: É acho que sim. As vezes muito complicada. Os pais dele as vezes num aceitam. Dependendo das aventuras.

P: Mas o que você acha que tem de legal na vida do Jimmy?

F3: O que ele faz.

P: E o que ele faz?

F3: Inventa

P: Você gostaria de inventar coisas? O que por exemplo?

F3: Ah! Tudo o que ainda não foi criado. A gente inventa.

P: E o que você gostaria de inventar então?

F3: Ah, eu num sei...Ah, eu num.... passa nada pela cabeça?

P: Você acha que o cientista tem uma vida normal?

F3: Não

P: Por quê?

F3: Acho muito loco. Cada vez ter que inventar mais coisas algumas não funcionam, outras acabam prejudicando algumas pessoas.

P: Mas o que você acha que acaba prejudicando? O que você acha que um cientista pode fazer que pode prejudicar alguém?

F3: Alguma coisa errada, misturar muitas coisa.Ah!

P: O que é ser nerd?

F3: Uma pessoa muito inteligente?!

P:Você acha que o Jimmy é nerd?

F3: Ele é muito inteligente, mas não que eu diria que ele seria nerd.

P: O que tem de diferente?

F3; Ah! Sei lá... Num sei. Ele é muito inteligente

P: E você acha que ele aprendeu a ser inteligente assim aonde? Como que foi?

F3: Na escola?!

P: Na escola que ele estuda?

F3: É ué, ele gosta muito de Ciências, aí ele pega mais esforço na matéria.

P: Então quer dizer que se você gosta de uma disciplina você se dedicar nela você pode ficar muito bom nela?

F3: É

P: Você gosta de ciências?

F3: Gosto

P: O que você aprende em Ciências?

F3: Sobre o corpo humano. Sobre as coisas que existe lá dentro.

P: Você acha que as aulas que você tem de ciências podia te tornar uma cientista como o Jimmy?

F3: Acho que sim.

P: Com a ciência que você aprende na escola?

F3: Ah! Não, na escola não.

P: Por quê?

F3: Ah! Que é muito complicado algumas coisas que a professora não explica direito, já sai cobrando as coisas.

P: Mas você gostaria de aprender o que ele aprende?

F3: Eu gostaria

P: O que é tecnologia?

F3: Uma coisa que foi criada com o computador.

P: Mas você acha assim...Como que o Jimmy aprendeu a desenvolver toda aquela parafernália que ele constrói?

F3: Não sei. Puxa agora você me pegou.

P: Você acha que se suas aulas de ciências fossem diferentes ela poderia te tornar um cientista? Você acha que se suas aulas de ciências fosse voltado pra esse ensino, você conseguiria desenvolver coisas?

F3: Aham.

P: E porque que você acha que a escola não é assim?

F3: Ah! A gente num pega muito...muito esforço. Quando a professora tenta explicar os alunos começa a conversar aí vira uma bagunça, daí ela fica lá passano texto sem explicá a matéria. As vezes é assim.

P: E você gosta das aulas de Ciências?

F3: Gosto de algumas?

P: Então só pra encerrar. O que você acha que o cientista tem de bom na vida dele?

F3: Tudo o que ele inventa.

P: O que você acha que é ruim?

F3: O que ele não consegue

P: O que você acha que ele não consegue?

F3: Inventá.

P: Mas daí fica confuso. Você acha que ele pode inventar tudo ou que ele não pode inventar tudo?

F3: Ele pode e não pode.

P: Como assim?

F3: Ai, algumas coisa ele consegue e outras não.

P: E você acha que isso é ruim?

F3: É pro lado dele...

### ENTREVISTA 3

P: Então aquele dia nós assistimos três episódios, você respondeu pra mim um questionário. Só pensando no desenho, sem pensar em episódio. Você já conhecia o Jimmy antes?

F20: Conhecia

P: Já tinha assistido?

F20: Já

P: Então só pensando no desenho do Jimmy como você disse que já conhece. Você gostaria de ser cientista?

F20: Cientista? Ah! Não.

P: Por quê?

F20: Ah, num sei num me identifico muito com isso. Assim, descobrir as coisa. Não muito, acho que não.

P: Mas você acha assim que ser cientista é só inventar coisas?

F20: Não, não é só inventá, descobri...As vezes até pra ajudar o planeta porque precisa...Cientista acho que é...depende. Acho que não.

P: Você disse que não se identifica, porque você acha chato?

F20: Não, eu não acho chato. É porque eu num tenho vocação pra isso, eu acho.

P: Mas assim, digamos que você tenha essa vocação. O que você acha de legal na vida de um cientista?

F20: Acho legal descobrir as coisas nova, fazer experiências diferente. Isso eu acho legal.

P: E já que você não gostaria de ser cientista, você gostaria de ser o que?

F20: Eu queria se estilista.

P: Você já pensou nisso então.

F20: Já.

P: Agora voltando um pouco no desenho, o Jimmy tem alguns amigos. O que você acha dos amigos dele?

F20: Ah meios bobões, assim nada a ver.

P: Por quê?

F20: Porque tipo ele é inteligente né, tudo. Daí os amigos dele nem...São bobões, num tem nada a ver assim com ele, eu acho.

P: Mas você acha que gostaria de ter amigos daquele jeito?

F20: Não, Ah! Num sei acho que pelo jeito deles se num sô muito assim... Não teria jeito de ser meus amigos. Do jeito dos amigos que eu tenho, não são assim igual eles. Acho que não teria muita afinidade com eles.

P: Eu perguntei pra você umas das perguntas do questionário é se você gostaria de inventar alguma coisa que te ajudasse a realizar alguma tarefa. Você gostaria de inventar alguma coisa?

F20: Inventá?! Acho que não. Se eu inventasse, não ia conseguir entender. Eu acho que quem ia acabar saindo perdendo seria eu né?!

P: Por quê?

F20: Porque daí a máquina que ia fazer né, e não eu daí eu num ia entender nada. Acho que é.

P: O que você acha que é preciso para ser como o Jimmy?

F20: Bem inteligente. Tem que estudar bastante, ler bastante.

P: Você acha que é possível ser como o Jimmy?

F20: É. É possível se a pessoa se dedica bastante aos estudos. Num quer só ficar brincando. Presta bastante atenção nas aulas, acho que sim.

P: Você gostaria de aprender Ciências do jeito que o Jimmy aprende na escola dele?

F20: Eu queria.

P: E porque você que você não aprende isso?

F20: Porque o ensino aqui é muito...de ciências na minha aula é muito fraca.

P: Por quê?

F20: A professora não explica, ela só passa. Tipo quando ela tá passando, falano do sistema digestório, depois do sangue e droga, tudo misturado. A gente não sabe o que a gente tá estudando direito em Ciências. Eu acho que teria que ter mais, definir mais o que a gente tá estudando, explicá melhor.

P: O que é tecnologia?

F20: O que é tecnologia? Uma coisa avançada?

P: E você acha que o Jimmy aprende isso na escola?

F20: Não sei, acho que não. Não, deve aprender porque pra ele saber tudo aquilo, fazer um monte de máquina deve aprender.

P: Como que você acha que ele aprendeu a ser daquele jeito?

F20: Num sei. Ah, ele deve pesquisar... deve ficar entrando no...consultar mais, pegar livro pra se ...pra ter mais um pra, como eu posso dizer? Pra ficar mais informado ler bastante livro. Consultar bastante internet, ver essas coisas. Consultar...Não sei.

P: É voltando agora no questionário, eu perguntei se você gostaria de ter a vida como a do Jimmy Neutron?

F20: Não

P: Por quê?

F20: Porque assim ele é bem inteligente, sabe das coisa bastante. Aí, aí eles deve assim, tipo eu...Acho engraçado eles ficam me chamando de CDF toda hora, e eu num gosto disso. Eu me acho uma menina inteligente mas num gosto que fica me chamano assim por nada. Daí tudo o que você “aí é ela” .Igual eu pra ser pro grêmio chamava eu, tudo era eu lá na sala. Eu acho que não. Seria muito ruim, por um lado seria legal tudo, saber que você é inteligente e tudo mais, não queria não.

P: Você acha que atrapalha?

F20: Ah, num sei, acho que é um pouco chato porque os próprios amigos, os colegas ficam lhe enchendo o saco, falando que “Ah, é CDF”, “Ela sabe tudo”, se você erra numa prova assim, “Ah, mas num sei o que “, daí tipo teve uma prova daí eles vão falar que se eu errei é porque tava difícil, daí vão botar a culpa em mim, assim.

P: E você acha que o Jimmy leva a culpa?

F20: Acho que não

P: Nunca?

F20: Não sei, depende do que ele vai fazer

#### **ENTREVISTA 4**

P: Bom nós assistimos três episódios ai você respondeu esse questionário, agora nos vamos conversar a respeito desse questionário. Você já conhecia o Jimmy Neutron?

F7: Já

P: Já tinha assistido antes?

F7: Já

P: Então você lembra mais ou menos da história. Só pensando no desenho do Jimmy, nas características dele. Você gostaria de ser cientista?

F7: Não

P: Por quê?

F7: Ah, por causa que é cientista mexe com muitas coisas tipo inventa as coisa descobre coisa, eu num gosto muito disso.

P: Do que você não gosta?

F7: Ah, porque sei lá. Por causa que é muita coisa assim pá cabeça.

P: Do que você gosta?

F7: Pra trabalhar:

P: É

F7: Eu gosto de veterinária

P: Mas agora voltando no desenho é... você me disse que a característica principal de quem é cientista é inventar coisas. Você gostaria de inventar alguma coisa?

F7: Gostaria

P: O que?

F7: Ah, gostaria de inventar tipo coisa que melhorasse a vida.

P: Por exemplo?

F7: Ah, por exemplo, uma coisa que melhorasse o meio ambiente. Uma coisa que melhorasse a escola, melhorasse os parque, os rio, alguma coisa assim. Ah só.

P: Mas assim, é... você escreveu aqui que você achou os amigos do Jimmy normal. Você gostaria de ter amigos como aqueles?

F7: Gostaria

P: O que é ser normal?

F7: Normal? Ah, normal pra mim é ser como uma pessoa, tipo uma pessoa legal. Assim que fica junto. Peraí dexa eu ver. Que não é tipo assim muito cientista?

P: O que é não ser muito cientista?

F7: Ah, que nem o Jimmy, ele gosta mais assim de Ciência, ele gosta de inventar coisas, isso pra mim num gosto.

P: O que você acha que é necessário pra ficar com aquela inteligência do Jimmy?

F7: Estudar... bastante?

P: Você acha que é capaz de ser igual ao Jimmy?

F7: Ah! Num sei acho que sim, acho que não.

P: Você acha que sim ou acha que não?

F7: Aí acho que sim.

P: O que você acha que tem de diferente da Ciência que você estuda aqui na escola da Ciência que é passada lá no desenho do Jimmy?

F7: A Ciência que estuda aqui na escola só assim tipo, sobre corpo humano, as droga. E a que é passada lá só é assim tipo sobre tecnologia, inventos, assim... que ele volta no passado, isso!

P: O que é tecnologia?

F7: Pra mim?

P: É

F7: Tecnologia pra mim tipo é, umas coisa mais avançada tipo computador, televisão celular, MP3, essas coisa.

P: É. Aí eu te perguntei se você gostaria de aprender a Ciência que ele aprende lá. Você gostaria de aprender aquela Ciência que é passado no desenho do Jimmy?

F7: Não.

P: Por quê?

F7: Porque é muito complicado.

P: Porque você acha complicado?

F7: Ah! Porque eu acho muito complicado as coisa lá, que é passada. É muito complicado.

P: Como assim? Me explica melhor o que é complicado pra você?

F7: Ai, deixa eu ver... Complicado do jeito de fazer, de aprender, assim...

P: Você não gostaria de aprender isso em hipótese alguma?

F7: Não

P: Você gostaria de ter uma vida como a do Jimmy?

F7: Não

P: Por quê?

F7: Ah, por causa que ele gosta mas assim de Ciências mas ele também gosta dos amigos dele.

Eu não gosto de Ciências

P: Você não gosta das suas aulas de Ciências?

F7: Não. Não é que eu num gosto de aula de Ciência. Não sou muito afim, tipo gosto mais ou menos. Eu gosto que se passa mas não gosto de aprender.

P: Eu perguntei o que você acha que precisa pra se como o Jimmy. Você colocou que precisa de inteligência . Onde eu consigo essa inteligência?

F7: Na escola aprendendo.

P: Só que no desenho do Jimmy, você não vê ele estudando.

F7: Não

P: Como você acha que ele conseguiu essa inteligência?

F7: Num sei

P: Da onde você acha que veio essa inteligência?

F7: Num sei.

P: Pensa um pouquinho. De onde você acha que veio? De onde você acha que uma pessoa consegue tirar essa inteligência? Como que ela consegue ser inteligente?

F7: No caso dele, ele poderia tipo ele tentar fazer as coisa, tentar, tentar, tentar até conseguir. E daí ele pode aprender,e tentar fazer outras coisa e ele vai conseguino.

P: O que é ser nerd?

F7: Ser nerd? É uma pessoa que estuda muito e que sabe de tudo.

P: Você acha que o Jimmy é nerd ou cientista?

F7: Cientista.

P: É diferente de ser nerd?

F7: Ah é!

P: Porque é diferente?

F7: Ah, porque cientista inventa as coisa e nerd, ele estuda só. Pra mim é.

## **ENTREVISTA 5**

P: Você já conhecia o Jimmy antes?

F5: Já

P: Já assistiu o desenho?

F5: Já

P: Já tinha assistido.

F5: Já

P: Você gosta?

F5: Gosto

P: Agora nós lemos aqui e iremos recordar um pouco dos três episódios que foi passado aquele dia. Então só pensando no desenho do Jimmy, você gostaria de ser cientista?

F5: Não

P: Por quê?

F5: Ah, porque...sei lá. Num sei, mais acho que nãoque eu num gosto muito desses negócios de ciência assim.

P: O que você não gosta?

F5: Ah! Desse negócio assim deles fica inventano, esses negócio assim. Eu não acho legal, num gosto.

P: E você acha que ser cientista é só inventar coisas?

F5: Ah, não mais tem outras coisa, só que eu num lembro. Mas eu num queria ser.

P: O que você gostaria de ser?

F5: Engenheiro

P: Voltando a pensar no Jimmy. O Jimmy tem uns amigos, tem uma família. O que você acha dos amigos dele?

F5: Ah! Eu acho legal mas tamém é meio idiota eles. Mas acho eles bem legais.

P: E a família do Jimmy?

F5: Legal tamém. Bem legal.

P: Como que você acha que o Jimmy pode ficar daquele jeito?

F5: Num sei. Ah, eu num sei heim! Ah, num sei.

P: Você acha que foi na escola?

F5: Ah, também pode ser porque... na escola?! É, na escola também porque tem. Na escola tem a escola também. Na escola você aprende bastante coisa, principalmente sobre Ciência, mas ...tem mais?!

P: Mas você acha que a Ciência que ele... que é passado lá no desenho do Jimmy, é possível aprender aquela ciência na escola?

F5: Não

P: Por quê?

F5: Porque tipo, tem ... Ele constrói, ele faz aquele aviãozinho, assim que passa no desenho que ele conseguiu salvar lá aquele negócio. Lá só consegue fazer com quem estuda engenharia astro...aquele negócio lá de avião.

P: Sim

F5:Também... ah! Tem várias coisa que você consegue assim mais tem que ter bastante aprendizado, assim várias outras coisa... Agora num sei falar.

P: O que você acha que necessário pra se igual ao Jimmy então?

F5: Estuda bastante, ter força de vontade pra aprender, só.

P: E você acha que pode ser como o Jimmy com a ciência que você aprende na escola?

F5: Mais ou menos. Eu acho mais ou menos. Ai eu acho que mais ou menos.

P: Porque mais ou menos?

F5: Porque... Ah! Mais aquele negócio lá que eles constrói...num dá pra fazer. Tá difícil então! Ah, num sei direito, mais eu acho que mais ou menos porque se a gente se esforçar pra aprender ciências a gente consegue, só que é difícil aprender mas acho que consegue

P: Assim igualzinho a dele. Mas se você acha que a escola pode te ensinar tudo aquilo que ele aprende?

F5: Não... A escola num pode ensinar tudo aquilo que ele aprende.

P: Por que você acha?

F5: Porque várias coisa assim que eles faz tem bastante... negócios assim de pessoas adultas que fazem, tipo avião...Várias coisa que ele faz e que a escola num, num consegue ensinar mais... então, acho que é isso! Num sei explicar.

P: Vamos pensar nas suas aulas de Ciência, aquilo que você aprende e aquilo que o Jimmy aprende, o que ele faz, o que ele constrói, lá na ...Você acha que tá muito distante a sua ciência da dele?

F5: Tá

P: Por quê?

F5: Porque as coisa que ele faz tá muito avançados das coisa que a gente aprende, então é difícil pra gente conseguir ser igual a ele.

P: E o que vocês aprendem?

F5: Ah, a gente aprende sobre o corpo humano... só sobre o corpo humano. Corpo humano, sobre drogas, essas coisa.

P: O que você acha da vida do Jimmy? Que lá no desenho você vê ele com amigo, família.

F5: Acho legal.

P: Você gostaria de ter uma vida como a dele?

F5: Que assim... A minha vida, eu acho... sei lá, mais ou menos né, tamém não é chato chato chato, mas também não é legal. Mas eu gosto da minha vida do jeito que ela é porque tipo eu, eu brigo bastante com a minha irmã mas mesmo assim eu continuo gostano dela. E lá, lá é só desenho, lá...lá se lá que não é uma coisa da vida real.

P: Então mas eu falo assim com relação ao relacionamento dele com os amigos dele e com a família.

F5: Acho bem legal o relacionamento dele com os amigos, com a família. Bem legal, mas eu preferia a minha família mesmo.

P: Você disse que já conhecia o Jimmy, que já tinha assistido outras vezes. Você já deve ter percebido que a gente não vê o Jimmy estudando no desenho.

F5: É

P: Como que você acha que ele ficou daquele jeito?

F5: Então, como é o nome daquilo...lavagem cerebral.

P: Anh? Lavagem cerebral

F5: É

P: Ahn?!

F5: Que nem aquela máquina lá que ele ficou burro aí depois voltou a se inteligente. Acho que foi por isso tamém.

P: Anh... E você acha então que a ciência que você aprende ela é diferente da ciência que o Jimmy aprende?

F5: Eu acho.

P: E você gostaria de aprender a ciência que ele aprende?

F5: Ah, eu gostaria. Gostaria sim.

P: Por quê você gostaria de aprender a mesma coisa que ele aprende?

F5: Porque ele é inteligente, entendeu? Inteligente.

P: Você acha que ele é só inteligente?

F5: Não. Ele é inteligente mas também ele tem muita força de vontade. Porque se ele não tivesse, ele não aprenderia e também pra ele ter feito essa máquina tinha que saber fazer, então é isso inteligência e força de vontade.

## **ENTREVISTA 6**

P: Bom, aquele dia nós assistimos três episódios depois vocês responderam um questionário pra mim. Você já assistia? Você já tinha assistido antes?

F9: Uma vez já.

P: Já? Na televisão?

F9: Já. É.

P: Então você já conhecia. Só pensando no desenho do Jimmy, você gostaria de ser cientista?

F9: Penso que não

P: Por quê?

F9: Ai, não gosto muito disso.

P: Por quê? Do que você não gosta?

F9: Descobrir aquelas coisas lá.

P: O que você acha que o cientista faz que você não gosta?

F9: Ai, não sei.

P: Mas deve ter alguma coisa que ele faz que você não gosta. Do que você não gosta? Pensa alguma coisa da vida dele, lembrando do desenho do Jimmy. Lembra do desenho do Jimmy?

F9: Ah, faz tempo que eu não assisto.

P: Não, mas as histórias. Qual que é a característica principal de Jimmy?

F9: É inteligente.

P: Que ele é inteligente. Então assim pensando no desenho, só pensando no desenho do Jimmy, você não precisa lembrar de história nenhuma. Só pensando no desenho, você gostaria de ser cientista?

F9: Não.

P: Porque não?

F9: Ah, porque eu acho muito difícil.

P: O que é difícil?

F9: Ah, o que ele faz.

P: E o que ele faz?

F9: Ah, as coisa né que ele cria lá.

P: Tá, mas você não acha legal?

F9: Eu acho mas num...

P: Você...É...Assim, você disse que não gostaria de ser cientista porque é muito difícil. Mas o que você gostaria de ser então?

F9: Ainda não sei.

P: O que é ser nerd?

F9: Ah, o povo fala que é um menino estudioso, homi estudioso.

P: Na tua sala tem algum?

F9: Tem

P: E você acha que ele é legal ou chato?

F9: Legal

P: Você tem amizade com essa pessoa?

F9: Tenho.

P: Você gostaria de ser nerd?

F9: Sim.

P: Por quê?

F9: Ah, pra saber as coisa.

P: Então, mas você acha que o Jimmy é cientista ou nerd?

F9: Os dois.

P: Qual é a característica de um cientista? O que precisa ter para ser um cientista? O que precisa ter para ser um nerd?

F9: Estudar.

P: O que você pensa assim, por exemplo, uma pessoa pra ele se tornar cientista ela precisa fazer o que?

F9: Estudar também.

P: Mas então, por exemplo, você estuda você acha que poder se tornar uma cientista?

F9: Não sei vai, ter que estudar. Não sei depende?

P: Mas do que depende?

F9: Ah se eu quiser fazer... ser cientista.

P: Então você acha que é assim, basta querer que você consegue?

F9: Não tem que estudar.

P: Então você tem que querer, estudar que você vai conseguir?

F9: Depende.

P: O que você assim, no desenho do Jimmy; agora voltando no desenho, você percebe que ele tem uns amigos. O que você acha dos amigos dele?

F9: Legal

P: Você gostaria de ter amigos daquele jeito?

F9: Sim.

P: Porque?

F9: Ah, por causa de ...não sei.

P: Hum, então tá.

## **ENTREVISTA 7**

P: Bom aquele dia nós assistimos três episódios, aí você respondeu pra mim um questionário.

F17: Uhum.

P: Então a gente vai conversar a respeito desse questionário. Só pensando no desenho do Jimmy, você gostaria de se cientista?

F17: Não

P: Por quê?

F17: Eu não me dou muito bem com isso não. Inventos! Nunca gostei.

P: Você acha que ciência é só inventar?

F17: Não, tem que estudar muito. Acho chato, não gosto muito não.

P: O que tem na vida de um cientista que é chato?

F17: Eles parecem loucos, ficam descobrindo as coisa. Eles ficam até de noite tentando fazer uma coisa. Descobrir as coisa do mundo acho isso chato.

P: Mas você acha que... Como seria o mundo se não tivesse ninguém que fizesse isso?

F17: Sei lá, pra mim ia ser chato.

P: Por quê?

F17: Porque não ia ter as coisa de tecnologia de hoje. E Ciências eu não sou muito fã não.

P: E você gosta da Ciência que você estuda na escola?

F17: Não.

P: Por quê?

F17: Primeiro a professora não ensina nada. Eu não sei nem a matéria que ela tá passando. Porque ela começa a passar uma matéria depois já pula pra outra e não explica nada. E Ciências é muito chato. Eu já não sou muito fã, ainda mais a professora que a gente tem... A Ciência deveria ser em laboratório pra gente descobrir as coisa, pra incentivar mais a gente. Só que não! É só na aula, pega livro e copia texto do livro e ainda nem explica nada pra gente.

P: Você gostaria de ir no laboratório?

F17: Uhum!

P: Por quê?

F17: Ah! Pra gente mesmo. A gente ter experiência, fazer experiência assim ... Pra ser... Pra ler mais...Pra saber como é as coisa e não ficar só dentro da sala... no livro. Pra ter experiência mesmo.

P: Vocês nunca foram ao laboratório?

F17: Não. Com a professora que a gente tem, não.

P: Então, mas você acha assim, que a Ciência que o Jimmy aprende na escola dele é a mesma ciência que vocês aprendem na escola?

F17: Não.

P: O que é diferente?

F17: Por que lá eles faz ...Eles tem bastante trabalho pra experimentá, pra fazer em grupo assim, pra eles inventa os trabalhos dele e aqui no colégio não. Aqui hoje é tudo na base da internet, pesquisa, cola na cartolina e pronto. Nada a professora pede pra gente fazer experimento, experiência pra gente trazê e mostra pos pessoal, pra mostra pras outras pessoas. É tudo na base de escrever na cartolina e tudo, só isso.

P: Mas você gostaria de aprender as coisas que o Jimmy aprende?

F17: Sim.

P: E o que você gostaria de aprender?

F17: Ah, mexer com as coisas, mexer com essas coisa assim tipo assim mexer com microorganismo, essas coisa. Porque ano passado a gente tava aprendendo bastante com a outra professora, só que a gente ira no laboratório, só que esse ano não. Ano passado a gente aprendia com a professora Marisa, ela levava a gente no laboratório pra ver as coisa, pra ver os microorganismos essa coisa. É legal. Agora não, só fica dentro da sala.

P: E assim, o que você acha que tem então de diferente da ciência que o Jimmy aprende da ciência que você aprende?

F17: Ah, o dele são de desenho né? Diferente da gente, lá num é unreal. Lá é tudo... e tudo em desenho só que a gente podia aprender quem eles, porque muita gente não gosta de ficar só na sala pra ficar escutando professor falando abobrinha. Falando a mesma coisa sendo que a gente não aprende nada, que a gente não tem ... A gente aprendendo, não tem experiência assim pra gente aprende pra ver como é. É diferente.

P: È! O que é ser nerd?

F17: Hum, ser uma pessoa mais estudiosa da sala?

P: Tem alguém na tua sala assim?

F17: Ah! Não é ser nerd tipo assim, tem bastante pessoas inteligente da sala que prestam atenção e faz as coisas direito mas tem outras que não.

P: Você gostaria de ser nerd?

F17: Não. Gostaria de ter a capacidade certa pra mim, pra num ser nerd. Gostaria de aprender bastante mas não ser nerd, ficar istudano, istudano, istudano.

P: O que tem de ruim em ser nerd?

F17: Ah! As vida deles são muito chata. Eles só pensa em istudá daí e ninguém gosta. Eles não são popular.

P: Porque você acha que eles não são populares?

F17: Ué! Porque eles sempre são excluídos porque eles são nerds. Eles são sempre excluídos.

P: Você acha que o Jimmy é nerd?

F17: Ah, ele é nerd só que ele é legal. Ele tem bastante amigos, ele é bastante popular, por ele ser nerd ele é popular. Ele é diferente.

P: Então você gostaria de ter a vida igual a dele?

F17: Não.

P: Por quê?

F17: Ah, porque não, eu gosto da minha vidinha mesmo.

P: O que tem de chato na vida do Jimmy?

F17: Ah, bastante coisa que eu num trocaria pela vida, minha vida pela vida dele não.

P: O que é bastante? O que são essas “bastante coisas”?

F17: Ah, vamo vê... Ele vive fazendo... exprementando as coisa fazeno inventos. Lá no laboratório dele, na casa dele, e eu já não já fico mais tranquilona em casa fico mais na TV, sô mais sussegada, eu num ... ele é mais de estudar eu num sô. Eu estudo o necessário, suficiente pra mim passar. Não gosto de ficar pesquisando outras coisa muito, ele já não ele já é bem, ele gosta de pesquisar bastante as coisa pra fazer.

P: Então mas no desenho a gente não vê ele estudando?

F17: É.

P: Aonde você acha que ele aprendeu então?

F17: No colégio ou no laboratório dele, ou já era inteligente, expert.

P: como?

F17: ué, já nasceu sabendo.

P: Você acha que é possível alguém já nascer sabendo?

F17: Não, tem que ler bastante, estudar por isso que ele é um desenho.

P; E você, assim voltando agora no desenho você acha a vida dele chata ou legal?

F17: Mais ou menos, mais ou menos chata, mais ou menos legal. Legal porque ele faz bastante experimento, ele inventa as coisas e chata porque ele só vive nisso fazendo essas coisa.

## **ENTREVISTA 8**

P: Bom nós assistimos três episódios aí você respondeu o questionário pra mim. Só pensando no episódio agora, só pensando no... perdão, só pensando no desenho, sem pensar em episódio, você gostaria de ser cientista?

F6: Ai, mais ou menos.

P: Por quê?

F6: Ai, porque deve ser difícil né? Mexer com aqueles negócio.

P: O que você acha que deve ser difícil?

F6: Porque assim, essa ciência tem que ter cálculo né? Assim negócio de cálculo, de matemática, tudo misturado. Daí é difícil.

P: E você acha que não é capaz?

F6: É só que tem que querer né?! E eu não quero.

P: Então você acha que a vida dele é ruim então, do Jimmy?

F6: Não

P: O que você acha que tem de bom na vida dele?

F6: De bom?! Que ele sempre esta criando coisas novas, assim diferente que ninguém , nenhuma criança consegue criar.

P: E você gostaria de criar coisas?

F6: Uhum.

P: O que?

F6: Ai, qualquer coisa. Uma coisa bem diferente que ninguém é capaz de fazer.

P: Por exemplo?

F6: Exemplo?! Ah, num sei...Ah, num sei. Por enquanto nada.

P: Você acredita que a ciência que você aprende na escola é capaz de fazer de você uma cientista?

F6: Não

P: Por quê?

F6: Porque não é muito rígido né?! Tipo assim, pra estudar esse negócio acho que tem que se em outro país né? Pra saber bem assim, mas assim não aqui na escola, não.

P: Por quê?

F6: Porque... Eles daqui não é igual, eles ensina diferente. Fala sobre...é...como fala? Sobre alimentação, e não com esse negócio de mexer com máquinas.

P: O que é tecnologia?

F6: Coisas ...Ah, nem sei te explicar.

P: Você aprende sobre tecnologia na escola?

F6: Não

P: Porque não?

F6: Porque eles não ensinam. Eles ensinam mais sobre animais, sobre coisas do corpo humano.

P: E você gosta das suas aulas de Ciências?

F6: Tem vez que sim, tem vez que não.

P: Quando você não gosta?

F6: Quando tá pra falar muito desse negócio de... Ah! Eu num lembro muito bem. Mas eu gosto assim mais de falar sobre o corpo humano mais assim... De negócio de alimentação não gosto não.

P: É... Você me disse que não gostaria de ser cientista.

F6: Uhum!

P: Você gostaria de ser o que?

F6: Minha profissão?!

P: É

F6: Ah, num sei. Eu queria ser uma economista só que num sô muito boa em , boa em conta. Ou arquiteta, num sei. Ainda não sei.

P: Tudo precisa de conta.

F6: É

P: Você, assim eu perguntei aqui no questionário o que você achava dos amigos do Jimmy.

F6: Uhum.

P: O que você acha dos amigos dele?

F6: Que eles são companheiros, nas horas difíceis e nas horas fáceis e nas horas...Ai sei lá, eles são sempre amigos nas horas difíceis e nas horas fáceis.

P: Você acha que o Jimmy é nerd?

F6: Nerd? É.

P: O que é ser nerd?

F6: Sempre esta estudano essas coisa. Tá sempre estudano lendo algum livro.

P: Mas no desenho a gente não vê o Jimmy estudando

F6: Num sei parece que ele já nasceu... sei lá. Já nasceu inteligente, num sei.

P: Você acredita que alguém já possa nascer inteligente?

F6: Não. Não. Acho que não.

P: E como você diz que ele nasceu inteligente?

F6: È que no desenho passa isso né? Que ele quase... a gente quase num vê ele estudano daí deve ser isso.

P: E você acha a vida dele legal ou chata?

F6: É legal.

P: O que você acha que tem de legal?

F6: Tudo... Do que acontece na vida dele...

P: Você acredita que qualquer pessoa pode se tornar igual ao Jimmy?

F6: Ah... Acho que sim.

P: E como você acha que deve ser feito pra ser assim?

F6: Estudar bastante daí consegue.

P: Então você acha que se você estudar bastante você vai se tornar uma cientista, por exemplo?

F6: É mas não na escola né?

P: Então não deve estudar na escola deve estudar onde então?

F6: Então, daí na escola, mas assim estudar coisas que não estuda na escola. Nem tudo eu faço assim na escola. Algumas coisa tem que paga separado pra fazê algum curso diferente então.

## **ENTREVISTA 9**

P: Aquele dia nós assistimos três episódios certo? Depois vocês responderam a esse questionário. Aí eu fiz algumas perguntas e a gente vai conversar a respeito disso. Você já conhecia o Jimmy antes de assistir?

F1: Já

P: Já?

F1: Já.

P: Você já tinha assistido várias vezes?

F1: Já quando passava na Globo, eu assistia.

P: Você gosta dele?

F1: Hum. Desenhos são bem legais

P: É...você o que assim...No desenho ele mostra o menino inteligente. O que você acha assim da conduta dele em relação a escola. Como é, como ele é na escola? O que ele aprende na escola? Os amigos dele...É isso que eu quero que você fale pra mim.

F1: Tá. Na escola ele eu acho que o que ele tá aprendendo lá é ele não usa pra nada, porque ele já sabe o conteúdo que ele tá aprendendo. E os amigos dele eu acho que esperam muito dele, que...ah! Se vai acontecer um negócio quem vai ajudar a gente é só o Jimmy. A gente não vai conseguir fazer, tem que ser ele.

P: E você acha isso legal?

F1: Ah, da parte dos amigos dele acho que não.

P: Por quê?

F1: Porque eu acho que ele se sente muito diferente dos outros, da capacidade dele.

P: Tem alguém assim na tua sala?

F1: Igual o Jimmy não, mas tem gente mais inteligente. Lá que tem mais fa...ele é mais fácil pra entender tem capacidade maior.

P: O que é ser nerd?

F1: Ser nerd é a pessoa que sabe mais que as outras, que se esforça mais, que consegue aprender mais.

P: Mas como que é o relacionamento deles com... deste tipo de pessoa com as outras pessoas dentro da escola?

F1: As vezes são subjugados que sofrem preconceito: "Ah, ele é nerd então não é popular, ninguém vai gostar dele". Mas tem pessoas que são nerd e são bem legal.

P: E o que o nerd tem de diferente do resto?

F1: Acho que é sabedoria. Os outros ficam com medo. Vai fazer uma pergunta, ele fala mais do que os outros quer saber.

P: Mas você tem algum amigo assim?

F1: Ah, tem vários amigos que são inteligente só que são tudo gente boa. Quando eu preciso de ajuda, eu num sei, eu peço pra eles me ajudarem, só que eu num quero a resposta deles, quero que eles me explica.

P: Só pensando no desenho agora do Jimmy, sem pensar em episódio, você gostaria de ser cientista?

F1: Ah, eu já pensei nisso, só que acho que num , num dá certo.

P: Por quê?

F1: Porque eu num sô boa pra prestar atenção nas coisa, assim.

P: Como assim?

F1: Eu pego pra ver um livro. Cientista vai ter que ler um monte de livro, eu num consigo. Que nem, eles vão ter que saber muito. Eles tem que ser igual o Jimmy pra ser um cientista se não, não vai ser.

P: Igual ao Jimmy como? Como que o Jimmy é?

F1: Inteligente.

P: Só isso?

F1: Capaz de fazer coisas que outras pessoas não são.

P: Lá no desenho a gente vê que ele fabrica um monte de coisa.

F1: Uhum.

P: Né?! Pra ajudar a mãe, enfim. Você acha que a escola é capaz de te ajudar a produzir coisas?

F1: Sim. Acho que sim.

P: Com as aulas de Ciências que você tem?

F1: Hum...Acho que não porque o conteúdo que a gente estuda é só aquele do livro. A professora num passa: "Ah, vamo montá um...um sistema de num sei o que lá. Vamo fazê montá uma maquete"...essas coisas. Não, é só o conteúdo do livro.

P: E o que é o conteúdo do livro? O que vocês costumam estudar em ciências?

F1: É..O corpo humano, tudo por dentro. Só que a professora num passa assim tipo: o vídeo, mostra o esqueleto essas coisa...É tudo do livro, a gente copia e responde, copia e responde, só isso.

P: O que é tecnologia?

F1: Tecnologia é o avanço da Ciência.

P: Você aprende isso na escola?

F1: Tecnologia não.

P: Você gostaria de aprender?

F1: Acho que num...Esse conteúdo que tá dano é um...é pouco né?!Acho que sim, seria bom aprender tecnologia.

P: O que você quer ser quando crescer?

F1: Eu quero ser, eu quero fazer faculdade de criminalística. Quero trabalhar na polícia essas coisa.

P: Que é ser cientista.

F1: Tem que ser...não, investigadora.

P: Que é cientista. Você vai trabalhar na polícia científica.

F1: Uhum.

## ENTREVISTA 10

P: Bom aquele dia nós assistimos três episódios.

F8: Aham.

P: Você já conhecia o Jimmy?

F8: Ah...é...tinha uns desenho que passava na Band, né? Antes...Não me lembro se é na Band, mas eu acho que é.

P: Mas você já tinha assistido?

F8: Ah, eu num...antes eu num assistia muito assim. Eu assisti umas duas vezes já. Mas já faz bastante tempo.

P: Mas você já tinha assistido antes?

F8: Aham, já. Na TV a cabo tamém.

P: Só pensando no desenho, sem pensar em episódio, em história e tal. Enfim, você gostaria de ser cientista?

F8: Cientista?! Ahm! Depende né?! Num sei... sei lá...Ah, sei lá! Por que num tem nem como noção do que é cientista tamém.

P: Anh?

F8: Sei lá.

P: Você num tem nenhuma ideia do que é ser cientista?

F8: É

P: O que cientista faz?

F8: Não. Cientista tipo assim...sei lá assim... Num sei. Por quê?

P: Você não tem uma ideia do que um cientista faz?

F8: Tenho, mas tipo assim eu num sei como falar assim o que que ele faz. Eu sei como que é.

P: Anh! Qual é a característica de um cientista então? Fala pra mim.

F8: Qual a característica?

P: É! Como você identifica um cientista?

F8: Ah! Que ele faz coisa tipo, sei lá, assim. Ah! Num sei conta, assim...

P: Sem pressa.

F8: Ah! Sei lá. Ele mexe muito com Ciência. Ele faz tipo igual o Jimmy Neutron, num tem noção assim que que ele faz?! Faz bastante coisa assim com a Ciência.

P: Mas você acha assim...como que o Jimmy chegou naquele estágio? Como que ele aprendeu aquela ciência toda que ele sabe?

F8: Estudano na aula de Ciências...sei lá.

P: Na escola?

F8: É

P: Mas na escola, lá no desenho a gente não vê ele estudando.

F8: Pior. Ah! Sei lá, coisa da cabeça dele, que ele já tinha aquela noção também.

P: Mas da onde você acha que saiu isso?

F8: Ah! Num sei...num sei.

P: Porque no desenho ele é criança.

F8: Aham!

P: Como que você acha que ele aprendeu isso?

F8: Num sei! Bem esperto. Agora não sei. Faz máquina, assim essas coisa, num sei.

P: E como você acha da onde tirou essa ideia de fazer que nem essas máquinas como você tá falando?

F8: Ah! Num sei, ele aprendeu, num aprendeu?! Eu num sei.

P: Você acha que a ciência que você aprende na escola ela é diferente da ciência que ele aprende lá na escola dele?

F8: Aham!

P: O que é diferente?

F8: Ah, porque ele cria máquina assim. Ele cria as coisas que a gente aqui a gente num sabe, a gente num cria.

P: Mas porque você acha que vocês não criam?

F8: Porque aqui é a ciência, sei lá a gente faz coisa do livro. Assim coisa pouca assim que a gente... A maioria das coisa a gente já sabe. Num sei assim.

P: Como assim “a maioria das coisa a gente já sabe”?

F8: Ah! Tipo assim, é a gente estuda é, as parte do corpo, é...é, de sei lá. Muitas coisa assim, a gente já sabe assim, que a gente estuda aqui. A gente estuda pouco aqui assim.

P: Você gostaria de aprender a Ciência que o Jimmy sabe?

F8: Aham

P: Por quê?

F8: Porque, aí... então, porque ele faz bastante coisa assim que a gente aqui num faz muitas coisa legais, especial que ele faz...que ele faz, né?

P: O que é ser nerd?

F8: O que é ser nerd? Esperto

P: Tem algum nerd na sua sala?

F8: Nerd? O William, ele é bem esperto.

P: Mas você acha que ele pode se um cientista se ele quiser?

F8: Pode. Qualquer pessoa pode ser.

P: Basta ela fazer o que então, já que qualquer pessoa pode ser? O que ela precisa ter?

F8: Basta ter imaginação páquela coisa que a pessoa quer fazer. Basta ser esperto tamém. Ai num sei falar.

P: Mas então, porque você não gostaria de ser cientista?

F8: Eu gostaria, lógico que eu gostaria. Porque ah sei lá a gente aprende muito pouco coisa e na hora que eu escrevi isso é ... Tipo assim, aí sei lá teve uma parte aí eu coloquei que na escola tá bom mas num tá. Pra ser um aluno tá bom, mas o que o Jimmy faz, é o Jimmy né?! O que o Jimmy faz assim nem se compara com que aprende na escola.

P: Você gostaria de ter umas aulas de Ciências desse tipo?

F8: Uhum, gostaria.

P: E porque que você acha que a escola não te ensina a fazer essas coisas?

F8: Num sei por causa dos professores. Num sei.

P: Você acha então assim que se a escola te ensinasse do jeito que o Jimmy aprende na escola dele, você poderia se tornar uma cientista melhor ou igual ao Jimmy Neutron?

F8: Igual a ele num... Acho que não tem nem com né?! Porque ele é muito esperto tem capacidade pro que ele qué, e ele cria máquina. Assim que eu acho que sei lá, acho que não tem como. Mas eu acho que se você tentar assim, você consegue chegar quase igual ele. Mas acho que num dá não , acho que é só em desenho mesmo, né?

P: Ah, estou perguntando o que você acha?

F8: Eu acho que é só no desenho aquilo! Num sei, eu nunca vi uma pessoa falar que conseguiu algo assim, sei lá.

P: Você nunca ouviu?

F8: Não. Não tipo assim pessoalmente que eu vejo lógico que em filme, sei lá. Em filme tem mais ingual a ele assim, cria máquina assim pás coisa nunca vi.